

NOVO JORNAL

04 **RODA VIVA**

BNDES QUER
TRAZER DILMA
PARA ASSINAR
FINANCIAMENTOS
DAS OBRAS DA
COPA DE 2014



HUMBERTO SALES / NU

21 **CIDADES**

WALFREDO TEM ILHAS DE EFICIÊNCIA EM MEIO AO CAOS

/ SAÚDE / HOSPITAL QUE ESTÁ COMPLETANDO 40 ANOS E POR ONDE CIRCULAM DIARIAMENTE 3 MIL PESSOAS, NÚMERO MAIOR DO QUE OS HABITANTES DE VÁRIAS CIDADES, TEM SETORES QUE SÃO REFERÊNCIA

15 **ESPORTES**

MEU TIRANO FAVORITO

Marinho Chagas, o craque de mil histórias, recorda o tempo em que dirigiu a seleção da Líbia, em 1992, e da amizade com o líder Muammar Kadhafi, hoje sob fogo cruzado. "Ele era o único que peitava os Estados Unidos; eu era fã dele", diz.

02 **ÚLTIMAS**

CELSO JUNIOR / AGÊNCIA ESTADO

OBAMA CHEGA, SE REÚNE, MAS LIBERAÇÃO DE VISTOS FICA FORA DE ACORDO

Os governos dos EUA e do Brasil assinaram ontem, no Palácio Itamaraty, em Brasília, dez acordos de cooperação envolvendo áreas estratégicas - da economia à ciência e tecnologia. Foi o primeiro ato do

presidente Barack Obama no país. Logo que chegou ele se reuniu com a presidente Dilma Rousseff. Ficaram fora dos acordos temas importantes, como o fim de vistos para os brasileiros que viajam aos EUA.

11 **CIDADES**

NEY DOUGLAS / NU



REPÓRTER DO NOVO JORNAL VAI AO "ALTO MERETRÍCIO" E CONTA O QUE VIU

No chamado Alto de Ponta Negra, onde ficam os bares frequentados por prostitutas, movimento caiu após denúncias do Fantástico.

14 **ESPORTES**

SANTA CRUZ E ABC DECIDEM 1º TURNO DO ESTADUAL

10º SALÃO IMOBILIÁRIO DO RN

NEY DOUGLAS / NU

07 **ECONOMIA**

EXPANSÃO DO MERCADO IMOBILIÁRIO ALIMENTA OS FEIRÕES

Crescimento do setor é tão grande que empresários defendem a realização de feirões de dois em dois meses.

03 **POLÍTICA**

MAGNUS NASCIMENTO / NU



LEIS DA CÂMARA DE NATAL VIGORAM, MAS SOMENTE NO PAPEL

Vereadores da oposição e mesmo da situação reclamam que várias leis são aprovadas e ainda assim não são postas em prática pela prefeitura.

02 **ÚLTIMAS**

JUIZ PRESO JÁ ESTEVE EM CLÍNICA PSIQUIÁTRICA

IVAN CABRAL

GREVE

E A GENTE AINDA LEVA BRONCA DO TIPO: "QUE FALTA DE EDUCAÇÃO, MENINO!"



IVAN CABRAL
2011 3

TEMAS POLÊMICOS FICAM PARA DEPOIS

/ DIPLOMACIA / GOVERNOS DOS ESTADOS UNIDOS E DO BRASIL DEIXAM FORA DO ACORDO ASSUNTOS COMO VISTOS; OBAMA FARÁ PRONUNCIAMENTO PÚBLICO HOJE NO RIO DE JANEIRO

OS GOVERNOS DOS Estados Unidos e do Brasil assinaram ontem, no Palácio Itamaraty, dez acordos de cooperação. Os textos envolvem áreas estratégicas que vão desde economia e comércio até ciência e tecnologia. No total, são dez textos em setores como comércio e cooperação econômica; transporte aéreo; uso pacífico do espaço exterior; apoio à organização de grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo e as Olimpíadas; pesquisas em biodiversidade; desenvolvimento de biocombustíveis de aviação e cooperação técnica em outros países.

Entre os temas de destaque estão o Tratado Econômico e Comercial (Teca), que estabelece contatos entre os governos nas negociações para acelerar eventuais articulações, e o apoio para a realização de eventos como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016.

Porém, temas polêmicos, como o fim de vistos para brasileiros que viajam aos Estados Unidos e um acordo previdenciário ficaram para uma próxima etapa de negociações. Nesta fase de articulações, os assessores dos presidentes dos Estados Unidos, Barack Obama, e Dilma Rousseff não conseguiram consenso nesses temas.

Na área de comércio, foi criada Comissão Brasil-Estados Unidos para Relações Econômicas e Comerciais. O objetivo desse grupo é promover a cooperação econômica e comercial bilateral. A comissão vai desenvolver um programa para facilitar a liberação do comércio e de investimentos bilaterais e examinará temas que estão sempre em pauta entre as duas nações, como direitos de propriedade intelectual.

Na área agropecuária, serão analisadas medidas sanitárias e fitossanitárias, barreiras técnicas ao comércio e a cooperação no Comitê Consultivo Agrícola Brasil-Estados Unidos.



► Presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, chega com a família a Brasília

EM BRASÍLIA, UM FORTE ESQUEMA DE SEGURANÇA

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, chegou ao Palácio do Planalto, sede do governo em Brasília, e foi recebido pela sua colega brasileira, Dilma Rousseff, e o chanceler Antonio Patriota. Obama chegou ao Palácio aproximadamente às 10h20 e caminhou até a rampa, fazendo a tradicional revista das tropas --evento reservado aos líderes internacionais que visitam o país.

O presidente americano, acompanhado de perto por um grupo de seguranças, passou ainda pelos Dragões da Independência, antes de subir a tradicional rampa do Palácio do Planalto. No fim da rampa, ele foi recebido oficialmente pela presidente Dilma.

A primeira-dama americana, Michelle Obama, chegou por um outro acesso, já que a rampa é reservada apenas para os líderes. Ela en-

controu Dilma e o marido na entrada do Palácio do Planalto, onde ouviram juntos os hinos dos Estados Unidos e do Brasil. Dentro do Planalto, Obama e Dilma pararam para a tradicional foto do aperto de mãos.

O presidente americano, muito sorridente, conversou com alguns dos presentes e seguiu para uma exposição de arte brasileira no Salão Oeste do Palácio. O casal Obama foi um dos primeiros a ver a exposição, que inclui o quadro Abaporu (1928), de Tarsila do Amaral, emprestado pela Argentina. A exposição será aberta ao público no dia 23 de março.

Em seguida, Obama, Michelle e Dilma foram cumprimentar alguns dos políticos presentes, como Antonio Palocci e Aloízio Mercadante. As duas cumprimentaram ainda um grupo de crianças em uma ala acima da recepção.

OPERAÇÃO ESPECIAL NO RIO

A Prefeitura do Rio divulgou o esquema especial de trânsito nos arredores do Theatro Municipal, centro do Rio, onde o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, fará um discurso público hoje. Em reunião com o Exército brasileiro, polícias Federal e Militar, e Serviço Secreto Norte-Americano, ficou definido que as ruas do Passeio e Santa Luzia não serão mais fechadas.

"Todo o comércio da Cinelândia poderá abrir normalmente", informou em nota a prefeitura. O Metrô Rio terá funcionamento normal sem interrupção na circulação de trens. A estação da Cinelândia permanecerá aberta. Às 5h de domingo, serão interditadas todas as ruas transversais à avenida Rio Branco desde a avenida Beira-Mar até a avenida Presidente Vargas.



► TJ decide amanhã destino do juiz Frank Fernandes Coriolano

/ PRISÃO /

JUIZ JÁ SE SUBMETEU A TRATAMENTO MENTAL

O EPISÓDIO EM que o juiz da 6ª Vara de Família de Natal Frank Fernandes Coriolano se envolveu quinta-feira passada no município de Luis Gomes, na região Oeste, e que culminou com a sua prisão, não foi o primeiro. O magistrado já havia protagonizado episódios parecidos, a ponto de ter sofrido sanções do Tribunal de Justiça.

O ex-presidente do TJ Rafael Godoi chegou a determinar o internamento do juiz na Casa de Saúde Natal, o que acabou ocorrendo. Após o tempo que Frank Coriolano permaneceu recolhido à unidade psiquiátrica, ele foi então transferido pelo tribunal para atuar na Vara de Família, onde permanece lotado desde então.

A expectativa, mesmo entre os colegas juizes, é que na reunião dos desembargadores marcada para amanhã seja determinado o afastamento do magistrado de suas funções atuais, com o argumento de que precisa passar por tratamento de sanidade mental.

A reportagem do NOVO JORNAL esteve ontem pela manhã no quartel da Polícia Militar, no Tirol, onde o magistrado está recolhido desde que o mandato de prisão provisória foi expedido, ainda na noite da última quinta-feira, com aval do Tribunal de Justiça do RN. O acesso ao juiz, no entanto, não foi permitido.

De acordo com o tenente Lemos, Oficial do Dia do Quartel da PM, o juiz está "recebendo ótimo tratamento". Ele está custodiado num quarto do alojamento com direito a cama, televisão, ar-con-

dicionado e um fogão. Na manhã de ontem, inclusive, a esposa do magistrado passou o dia cuidando da sua alimentação. Os policiais em serviço no local, aliás, por receio de alguma represália, não quiseram falar com a imprensa. Um dos soldados até disse: "Está muito bem. Tratado a pão de ló. Ninguém é louco de falar alguma coisa e ficar comprometido".

Lotado na 6ª Vara da Família do Fórum Miguel Seabra Fagundes em Natal, o juiz Frank Fernandes Coriolano foi preso em Luis Gomes, a 452 quilômetros da capital, depois de disparar tiros com arma de fogo em via pública, apresentando sinais de embriaguês. Depois dessas cenas que deixou a população apreensiva, o juiz teria ido para sua granja, onde o tenente Adelino, do destacamento local, chegou a apreender uma pistola, uma espingarda calibre 36, uma carabina calibre 32 e dois rifles calibres 22 e 44.

Em entrevista a este jornal, o presidente da Associação de Magistrados do Rio Grande do Norte (AMARN), Azevedo Hamilton Cartaxo, admite que o juiz pode ter agido "impulsionado por problemas de saúde".

De acordo com Cartaxo, após a reunião entre os desembargadores no Tribunal de Justiça, amanhã, poderá ser aplicada alguma punição, caso seja comprovada a culpa do magistrado no referido episódio, mas disse que também haverá plena garantia de defesa prevista pela Constituição para qualquer cidadão.

/ ZONA SUL /

QUADRILHA EXPLODE MAIS UM TERMINAL DE BANCO

NATAL VOLTOU A ser alvo da quadrilha da dinamite. Depois da explosão contra um caixa 24 Horas dentro do posto de combustíveis da Ale, localizado na Avenida Rui Barbosa, no bairro de Nova Descoberta, fato ocorrido no primeiro dia deste mês, agora foi a vez dos bandidos detonarem um terminal do Banco do Brasil em Nova Parnamirim. O caixa que virou poeira ficava no interior do posto bancário do Shopping Ayrton Senna, esquina com a Avenida Abel Cabral. Três homens foram filmados preparando as bananas de dinamite. Um deles aparece, inclusive, armado com uma submetralhadora.

A Polícia Militar, que passou praticamente toda a manhã de ontem isolando a área, não soube informar a hora exata da explosão. Sabe-se apenas que foi durante a madrugada, bem próximo de o sol raiar, já que no local funciona um bar que passa toda a noite com bastante movimento. O Banco do Brasil não informou o valor em dinheiro que foi levado do caixa destruído. No entanto, comerciantes disseram que o terminal havia sido rea-

bastecido no final da tarde da quinta-feira.

A reportagem conversou ainda com o delegado de plantão. Ao NOVO JORNAL, Marcel Gouveia revelou que o trio flagrado pelo circuito de monitoramento instalado no bar já havia estado no shopping dias antes. "Eles certamente estiveram aqui, observaram o movimento, o horário em que tudo ficava mais calmo e planejaram direitinho o que fazer", comentou. O delegado também acredita que a quadrilha seja a mesma que agiu em Nova Descoberta.

Com o barulho da detonação, moradores vizinhos acordaram assustados e acionaram a polícia. Viaturas foram encaminhadas ao local, mas quando chegaram não havia mais o que fazer.

Mais de dez pessoas acusadas de pertencerem ao mesmo bando já foram presas este ano em Natal. A polícia acredita que os demais criminosos, que agiram ontem em Nova Parnamirim, sejam os mesmos que também atuam em estados vizinhos, como Pernambuco e Paraíba.

/ ALERTA /

Japão registra contaminação de alimentos por radiação

O GOVERNO JAPONÊS registrou ontem, pela primeira vez desde o início da crise nuclear na usina de Fukushima Daiichi, radiação acima do recomendado em leite e espinafre nas províncias de Fukushima e Ibaraki.

Segundo o secretário de Gabinete do Japão, Yukio Edano, a radiação estava acima do padrão estabelecido pelo governo, mas não impunha risco imediato à saúde humana. Ele não detalhou de quanto foi a radiação encontrada.

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) afirmou que a contaminação é de iodo radioativo e que o governo japonês interrompeu a venda destes produtos.

A agência da ONU disse ainda que há sim risco à saúde humana, caso os alimentos sejam consumidos. "Apesar do iodo radioativo ter uma vida curta de cerca de oito dias e se dissipar naturalmen-



► Usina de Fukushima Daiichi: operação de resfriamento

te em uma questão de semanas, há um risco de curto-prazo para a saúde humana se o iodo radioativo na comida for absorvido pelo corpo humano".

Nesta semana, a União Europeia (UE) recomendou aos países do bloco que façam um maior controle de radioatividade nos alimentos importados do Japão. Os con-

troles são voluntários, mas, caso haja constatação de níveis de contaminação radioativa acima do teto autorizado, os países do bloco estão obrigados a informar a Bruxelas. A UE importou 9.000 toneladas de frutas e verduras em 2010, além de alguns tipos de pescado.

Especialistas temem as consequências da contaminação do solo e águas com o material radioativo lançado ao ar pela usina nuclear. O material pode efetivamente contaminar os alimentos, entrando na cadeia alimentar da população, o que causaria um risco ao longo de semanas e mesmo meses aos japoneses.

O leite de vaca é especialmente vulnerável, segundo especialistas, caso os animais entrem em contato com o pasto contaminado. O produto é muito consumido pelo homem, não só em sua forma natural, mas como ingrediente de vários alimentos processado.

É LEI, MAS SÓ NO PAPEL

/ EFETIVIDADE/ PROJETOS APRESENTADOS POR VEREADORES SÃO RECUSADOS PELA MAIORIA NO PLENÁRIO E MESMO OS APROVADOS E SANCIONADOS ACABAM VIRANDO LEIS MORTAS PORQUE O EXECUTIVO NÃO AS COLOCA EM PRÁTICA, NEM FISCALIZA SEU CUMPRIMENTO

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

NÃO BASTASSE A dificuldade em fiscalizar o Executivo, a Câmara Municipal de Natal tem enfrentado problemas também na função primeira do órgão: criar leis. E mais do que isso vê-las implantadas. Vereadores de oposição reclamam de vetos sucessivos da prefeitura baseados em critérios políticos; os da situação também protestam com a cultura da lei-que-não-sai-do-papel.

O funil por que passa um projeto é longo e sinuoso: apenas parte das propostas que tramitam naquela Casa diariamente serviria de fato para melhorar a vida dos cidadãos; da parcela que interessa, alguns ficam retidos, por falta de interesse ou forças contrárias, nas gavetas das Comissões; os que vão a plenário e estão de encontro às orientações da Prefeitura, correm o risco de serem reprovados; alguns dos que vencem a Câmara sofrem o veto Executivo; poucas leis sancionadas saem, de fato, do papel.

Nenhum veto da prefeitura foi derrubado pelos 21 vereadores, (são apenas cinco na oposição) desde 2009, quando Mícarla de Sousa (PV) subiu ao poder.

O NOVO JORNAL solicitou aos parlamentares que escolhessem os projetos de Lei mais relevantes sancionados nesta legislatura. E tentou

falar com o secretário de Comunicação da prefeitura, Jean Valério, sobre o assunto, mas ele pediu para retornar a ligação e não atendeu mais os telefonemas. Também foi solicitado com antecedência à assessoria de imprensa que informasse acerca do andamento da execução de quinze leis, mas foi informada apenas de uma, a instituição de academias da terceira idade, que vem sendo implantada.

O vereador George Câmara (PCdoB), de oposição, considerado atuante, conseguiu aprovar apenas uma lei em dois anos, a que não passa pelo crivo do Executivo: o fim da reeleição para presidente na Câmara Municipal. "Todas as minhas leis são vetadas", reclamou. Ele assistiu aos colegas aprovarem mais um veto



▶ Desde 2009, nenhum dos vetos da prefeita Mícarla de Sousa a projetos aprovados pelos vereadores foi derrubado pela Câmara Municipal

esta semana, sobre o projeto que proíbe a autopromoção nos projetos de comunicação visual da prefeitura. O projeto que obriga o Executivo adotar os mesmos critérios da Lei da Ficha Limpa para os secretários empacou na gaveta da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) há quatro meses.

O vereador Franklin Capistrano tentou impedir que os motoristas de ônibus acumulem a função de cobradores, mas os colegas derrubaram.

Já Chagas Catarino (PP), da bancada da situação, lembrou de dois relevantes: o Jogo Limpo, que substitui terrenos de depósito de lixo por quadras de esportes e o que obriga motéis a fornecerem preservativos gratuitamente aos clientes. Ele não quis falar sobre os

vetados. "Isso é passado".

Maurício Gurgel, também situacionista, achou importante ter aprovado a lei que obriga as agências bancárias a construir banheiros, a instituição da Semana de Mobilização de Doação da Medula Óssea, a lei que destina 10% das casas dos conjuntos habitacionais a idosos, e que obriga os torneios oficiais tocarem o Hino Nacional. "Eu acho que o patriotismo é um valor que está se perdendo na nossa sociedade, então com esse projeto a gente pode incentivar as pessoas a cantarem o hino nacional e também resgatar o patriotismo", justificou.

Uma espiada no espelho dos projetos de Lei do vereador Raniere Barbosa (PRB), também mostra o tratamento que recebem os

vereadores de oposição: dos 39 apresentados em 2009, seis foram aprovados e outros seis, vetados; os demais tramitam em comissões. Em 2010, nenhum dos projetos do representante do PRB foi sancionado. "Mícarla de Sousa vetou todos os meus projetos de um ano pra cá. Agora não estou conseguindo nem mais aprovar. Antes vetava lá, agora já derrubam aqui. Quando é da bancada do governo, passa sem ninguém olhar. Quando é nosso, o olhar é completamente diferente". Ele disse que o tradicional lobby – como é chamada a pressão de deputados sobre os outros para que alguma matéria seja aprovada – sequer é tentado entre os vereadores. "Eu hoje não converso nas comissões, eu levo para o plenário e discuto lá. Antes eu

conversava com algum, mas aí vinha a orientação da prefeita e mudava tudo".

Entre os projetos dele aprovados, há dois reconhecimentos de utilidade pública a grupos comunitários, uma mudança de nome de praça, a proibição de discriminação a portadores de obesidade mórbida e a instituição do Dia do Feirante. "Só aprovam nome de rua e título de cidadão, coisas menos relevantes", acusou. A lei que proíbe aos shopping centers cobrarem pelo estacionamento e a que instituiu o Plano Diretor de Reciclagem foram vetadas.

Dois projetos importantes, um que obriga a prefeitura informar nas paradas os itinerários e horários dos ônibus, e a que concede um dia de licença aos ser-

vidores públicos para que façam exames preventivos, foram sancionados, mas não implantados. Raniere Barbosa reconheceu que muitos dos projetos apresentados são irrelevantes, que ele mesmo, no início, elaborou alguns assim, mas que há outros que salvam o conjunto. "Dentro de universo há os que são simplórios demais, mas a maioria é importante para a cidade".

Em outra matéria, o NOVO JORNAL apurou que o número de projetos e requerimentos pulou de 150 para 400 em dois anos.

"Quem carrega esta Casa são os novatos. É quem fica do início da sessão ao fim. É quem mais apresenta os Projetos de Lei", opinou Raniere Barbosa, ele mesmo no primeiro mandato.

DISPUTA PELA PATERNIDADE DAS LEIS

As dificuldades da vereadora Júlia Arruda (PSB) são semelhantes às dos colegas de oposição: dos 20 projetos que apresentou desde que tomou posse, conseguiu ler no Diário Oficial do Município apenas o reconhecimento de uma ONG como utilidade pública, a instituição de campanha permanente contra a prostituição infantil, de um projeto de estímulo ao plantio de árvores e do Dia do Deficiente Visual, a prioridade no plantio da xanana (símbolo da capital) e a garantia de vaga nas escolas para crianças a partir de quatro anos – uma adequação do município à lei federal. O Executivo vetou a publicação de mensagens de incentivo a doação de órgãos na publicidade oficial, a implementação de uma Central de Atendimento para mulheres vítimas da violência e a instituição do Fundo Municipal de Cultura. "Ela vetou o Fundo e depois criou uma mensagem com o mesmo teor", disse Júlia Arruda, para quem, além de critérios políticos, os vetos também são guiados por pura vaidade. "Ela quer ter o mérito. Nós não queremos ser o pai e a mãe da criança, mas quere-



▶ Lei que determina a informação dos itinerários das linhas dos ônibus nas paradas nunca foi colocado em prática

mos ser reconhecidos pelo nosso trabalho".

Em outra ocasião, a vereadora viu, dois dias depois de apresentar projeto que prioriza contratação de micro e pequenas empresas em licitações municipais, um

decreto igual de Mícarla de Sousa. "O texto era ipsis literis. Era a mesma lei".

Sargento Regina (PDT), também da oposição, conta história semelhante. "Fiz o Auxílio Transporte, que passa dos vales para os

contracheques o valor que as empresas pagam de transporte aos funcionários, e ele foi derrubado aqui numa quinta-feira pré-Carnaval. Logo em seguida, a prefeita apresentou o mesmo projeto".

Sargento Regina emplacou a

Secretaria da Mulher logo no início da legislatura – ela está sendo implantada agora. "Às vezes os vetos são políticos mesmo, por se tratar de alguém da oposição. A gente não pode aparecer, não pode ter espaço", disse. Esta semana ela apresentou requerimento pedindo a instituição de uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) dos aluguéis dos prédios públicos da prefeitura. Conseguiu apenas cinco assinaturas, número dos vereadores de oposição.

Quando perguntado sobre os projetos relevantes sancionados, Luís Carlos (PMDB), da oposição, conseguiu lembrar apenas da obrigatoriedade dos estabelecimentos comerciais usarem sacolas biodegradáveis.

Na Câmara Municipal já aconteceu o impensável: um vereador ir contra o próprio projeto depois que ele foi vetado pela prefeita. "É triste você ver os vereadores se colocando contrários àquela ideia pela qual ele lutou tanto", lamentou Júlia Arruda.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ▶



▶ Júlia Arruda vê projetos vetados e depois enviados pelo Executivo



▶ George Câmara só conseguiu aprovar projeto que acaba reeleição

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojournal.jor.br

PRESENÇA DE DILMA

Depois da audiência com o governador Rosalba Ciarlini, sexta-feira, no seu Gabinete, no Rio de Janeiro, o Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, gostou tanto da conversa e das providências ali tomadas, que permitirão a concretização dos financiamentos para a Parceria Público Privada que viabilizará a construção do estádio da Copa de 2014, que levantou a possibilidade da presidente Dilma Rousseff participar da solenidade de assinatura do contrato, em curtíssimo prazo.

Se o senhor sentir interesse da Presidente – disse Rosalba, no ato – fique sabendo que o convite do Governo do Rio Grande do Norte já está feito e a Presidente pode marcar a data.

MAIS UM GIGANTE

O grupo Wall Mart, maior empresa comercial do mundo, já iniciou a obra para instalação da sua bandeira que faltava no Grande Natal, onde já funcionam lojas do Bom Preço, Hiper e Sam 'S Clube. O grupo está investindo uma nota de R\$ 30 milhões para abrir, até julho, uma loja da Max.

É a sua bandeira de atacado, para atender o varejo.



A VEZ DAS MISSES

Pela primeira vez em 56 anos o Concurso Miss Rio Grande do Norte deixa de se realizar na cidade do Natal. No próximo sábado, o Miss RN 2011 será realizado no Teatro Dix-huit Rosado. São 25 candidatas, cada uma representando um município.

A programação oficial das misses começa terça-feira até o desfile que escolherá a substituta da estudante Joyce Oliver.

1ª VEZ

Embora esta não tenha sido a primeira vez que um Juiz de Direito é preso no Rio Grande do Norte, o primeiro Presidente do Tribunal de Justiça a determinar a prisão de um Magistrado foi a desembargadora Judite Monte, mandando recolher o titular da 6ª Vara da Família de Natal, dr. Frank Coriolano, que deverá ser afastado do posto, na reunião desta segunda-feira do Tribunal de Justiça, para ser submetido a tratamento psiquiátrico.

SIM, É POSSÍVEL

Quem imagina que a escola pública de qualidade, no nível básico em Natal, é só uma utopia, precisa rever esse conceito.

Uma reportagem deste Novo Jornal, realizada em plena disputa de cabo-de-guerra entre autoridades municipais e lideranças do movimento grevista dos professores, revelou um quadro alentador.

Sim, essa escola existe. É a Escola Municipal do Quarto Centenário, mantida pela Prefeitura de Natal, contando com o suporte da Universidade Potiguar, proprietária do imóvel onde funciona.

Uma escola pública que revela feitos notáveis como, por exemplo, o ano letivo ter sido iniciado no dia 2 de fevereiro como determinava o calendário escolar.

Essa escola, que funciona na avenida Floriano Peixoto, no bairro de Petrópolis, é constituída de 18 turmas, entre o 6º e o 9º ano, conta com 710 jovens matriculados, e um universo de 60 servidores municipais que não se sensibilizaram com o movimento grevista que – praticamente – já inviabilizou esse semestre letivo (quem é do ramo sabe da precariedade das anunciadas “reposições” de aulas, na maioria das vezes restritas as anotações nas cadernetas e documentos oficiais, punindo o aluno de forma irreparável pelas aulas não ministradas e matéria não estudada).

Enquanto a escola pública do nosso Rio Grande do Norte, de uma forma geral, acumula resultados negativos em todas as avaliações feitas pelo Ministério da Educação, a Escola do 4º Centenário, conquistou média 3.9 e 4.9, representando o primeiro lugar no município e em todo o Estado. Foi a única classificada para as Olimpíadas de Matemática e, no campo esportivo, acumula inúmeros resultados positivos.

Essa ilha de excelência num setor reconhecidamente sucateado, serve para mostrar que é possível a existência de uma escola pública de qualidade. Mas é preciso buscar os diferenciais que permitem a exitosa experiência que já conta 11 anos. Começando pela possibilidade da formação de parcerias entre a escola pública e o setor privado assegurando as condições necessárias para que os objetivos sejam alcançados.

Sim, é possível! Sendo possível, é chegada a hora da quebra de paradigmas na busca de resultados positivos. É chegada a hora do poder público buscar novos caminhos para a escola pública, modernizando o sistema de gestão e colocando o estudante em primeiro lugar. Por que não tentar a experiência de estimular a formação de cooperativas de professores, por exemplo, e saber o que aconteceria com a transferência de recursos correspondentes ao aplicado hoje com resultados tão pífiros?

Sim é possível! Mas é preciso vontade política dos governantes para mudar o quadro negro da educação, enfrentando o corporativismo e assegurando o espaço para aqueles que têm compromisso com o ensino e são capazes de operar uma escola pública onde existe disciplina e ordem, aliás como é possível comprovar na Escola 4º Centenário.

MARCELO CASAL JR / AFB



“Temos valores comuns, como a democracia e a inclusão social”

DO PRESIDENTE BARACK OBAMA NUMA ENTREVISTA A VEJA, POUCO ANTES DE EMBARCAR PARA O BRASIL

DENTRO DA LEI

A declaração do ex-governador José Roberto Arruda, exibida na Veja On Line, de que havia distribuído recursos a vários políticos do DEM, inclusive seu Presidente nacional, José Agripino, mereceu um adendo dos seus próprios advogados, Cristiano Marona e Nélio Machado: “Toda a ajuda que ele deu ao partido foi rigorosamente dentro da Lei”.

O rolo de Arruda - o chamado mensalão do DEM – é aquele documentado pelo canal “Dural Filmes”, do secretário Dural Barbosa, onde não aparecem os nomes agora apresentados.

ZUM ZUM ZUM

► Lula faz escola: Barack Obama atrasou a programação em mais de 35 minutos. Dilma ficou de pé, no alto da rampa do Planalto, esperando por ele.
► Aliás, Lula não foi o único a esnobar no banquete de Obama. Henrique Alves, convidado, também não foi ao Itamaraty.
► A Unicat já adotou um novo horário de atendimento ao público: Corrido, das 8 às 17h.

► Ficou para esta segunda-feira o lançamento do partido do prefeito Gilberto Kassab, que começa roubando a sacrossanta sigla PSD.
► Nossa Universidade Federal é a aniversariante desta segunda-feira. Completa 52 anos de instalada pelo governador Dinarte Mariz.
► Rodrigues Neto foi nomeado Chefe da Central de Relacionamento com a

Sociedade do Gabinete da Prefeitura de Natal.
► Completa 95 anos, neste domingo, da inauguração do último trecho da avenida Rio Branco, em Natal
► Tema da Expofruit 2011: “Sustentabilidade – um bom negócio”.
► A programação do Ano Internacional da Química começa, nesta segunda-feira, no Centro de Ciências Exatas da UFRN.

MAPA DA ORELHA

O Ministério da Cultura pode ter criado o mapa da mina para permitir a distribuição de orelhas pelo poder público. O projeto aprovado – no valor de R\$ 1.3 milhão - para o Blog da cantora Maria Betânia, reserva para ela um cachê de R\$ 600 mil pela “direção artística” do site. Dá um salário de R\$ 50 mil mensais.

Em nível local, as orelhas eram muito mais modestas. Mas, nada impede que atinjam esse patamar e até descubram essa nova fonte de financiamento.

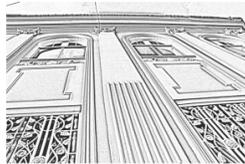
APARTE

O deputado Fernando Mineiro fazia um vigoroso discurso reclamando o não atendimento dos seus requerimentos pela governadora Rosalba Ciarlini e o deputado Agnelo Alves só ouvindo. Como o assunto não terminava, Agnelo solicitou um aparte e deu um depoimento definitivo:

- Deputado, se a Governadora atender a metade desses requerimentos, o Estado quebra de novo.

BRASIL-ESPANHA

O ex-deputado João Faustino é um dos convidados da Universidade de Barcelona, na Espanha, para o Seminário sobre perspectivas do desenvolvimento brasileiro, que se realiza quinta e sexta-feira. Faustino embarca nesta segunda-feira para a Espanha, onde participará ao lado de outro norte-rio-grandense Alexandre Maia, vice-presidente do Banco da Escócia, em Nova Iorque.



RIBEIRA VELHA DE GUERRA

Sérgio Freire, Presidente da Associação Comercial, pretende marcar seu mandato pelo levantamento das novas demandas do bairro da Ribeira, onde estão sendo construídas no momento mil unidades habitacionais. O assunto será tratado num seminário previsto para o dia 5 de abril, com participação das principais lideranças do bairro.

VAMOS AO CINEMA

Há vários anos sem oferecer salas de cinema aos seus frequentadores, o Natal Shopping deve anunciar, em breve, a instalação de um novo pólo de diversão no seu mix, com o funcionamento de cinco salas de cinema, no sistema multiplex.

Editorial

Lições da educação

O embate entre prefeitura e professores alcança sua etapa mais beligerante depois dos episódios dos últimos dias. A prefeitura partiu para a reação anunciando o corte de ponto e de salários e ameaçando contratar professores temporários a fim de suprir a ausência dos faltosos.

O sindicato, por sua vez, bateu pé e não aceitou negociar reajuste menor do que os 15% prometidos no ano passado pela própria prefeitura, medida aprovada em lei, o que resultou, em uma das audiências no início da semana passada, numa declaração pouco convencional do secretário recém-empossado Walter Fonseca. Ele disse que a lei aprovada era “inexequível” e que a sua aprovação fora um “equívoco”.

É possível retirar várias lições desse confronto, que na prática prejudica, mais do que ninugém - mais até do que o município e mais do que os docentes - os mais de 50 mil alunos que deveriam ter iniciado as aulas no dia 18 de fevereiro.

Com o mês de março praticamente findo, os estudantes correm o risco de entrar abril sem ter começado o ano letivo. Para completar, boa parte das escolas, como reconhece a secretaria, sofre com problemas estruturais. Por isso mesmo, passam por uma inspeção – o que bem poderia ter sido feito antes do início das aulas, de modo que não comprometessem o transcorrer do ano.

A educação municipal, de fato, precisa de atenção maior. A greve dos professores reacendeu essa necessidade ao mesmo tempo em que expôs uma prática do Executivo – do atual e de outros - que só o fragiliza ao longo do tempo, mesmo no curto prazo: na letra fria da lei, e na lei da palavra empenhada, os professores teriam, sim, o direito de receber os 15% de reajuste, já que prometido pela prefeita e prevista em lei. A chefe do Executivo natalense chegou a defender, inclusive, como conquista de sua administração os reajustes que melhoraria a vida dos professores.

De prático, há, ainda que levada em conta a boa vontade dos que estão chegando agora à secretaria, e mesmo a da prefeita, o fato concreto: os professores estão em greve porque não viram na conta o que foi prometido e agora está sendo negado por inexequível.

À prefeitura resta debelar a crise sem esquecer de olhar pelo retrovisor – o que às vezes se faz necessário, mesmo que em discursos se diga o contrário. O governo passado pagou caro o preço de, em quatro anos, nomear dez secretários. Se é ruim manter a pasta sem eficiência, é igualmente ruim fazer apostas de seis em seis meses.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojournal.jor.br



A barata e o sindicato

Não bastasse o que já sabemos - no quesito invertebrados – surge agora, de forma sensacional, a barata Rogéria. Isso mesmo, a barata Rogéria.

Antes é preciso dizer que o sindicalismo tradicional virou um saco – e faz tempo. e antes mesmo de um sindicalista ocupar a presidência da República. Sobra tom raivoso e falta criatividade, nas ditas manifestações, para obter a adesão da sociedade, se de fato é isso que se busca quando, por exemplo, cruzam-se os braços numa greve.

O que ocorre, em geral, ainda que se reconheça a urgência e a necessidade de cobrar e exigir, é que os cidadãos são empurrados para a adesão compulsória, já que os serviços param, prejudicando a todos. Mas isso não merece discurso. Importante é Rogéria.

A chegada da barata Rogéria pode simbolizar um divisor de águas no sindicalismo potiguar. A mais radical quebra de paradigma de que se poderia ter notícia. A ousadia mais extrema que dificilmente surgiria da mente do mais engajado trabalhador, sindicalizado ou não, por mais fértil que fosse.

Quem sabe a barata Rogéria não signifique a grande quebra de paradigma – e represente para o sindicalismo potiguar o que um dia representou um conhecido torneiro mecânico para a política brasileira.

Vamos a ela? Rogéria é a alcinha com a qual foi brindada uma barata residente no sumidouro localizado na Escola Municipal Carlos Belo Moreno, no conjunto Jiqui, Zona Sul de Natal.

Foi batizada assim por servidores e professores da escola, segundo noticiou este NOVO JORNAL, como uma forma de protestar contra a situação em que os servidores municipais da educação se encontram.

Se fez conhecida – a barata Rogéria – porque sempre que chove, o sumidouro estoura e ela, junto com a imundície, acaba invadindo as salas de aula. Apesar dos inúmeros pedidos, segundo os professores, a Secretaria de Educação jamais consentiu o problema, para evitar que o esgoto estoure.

Assim, basta chover e Rogéria protesta - surge como símbolo maior do descaso. Já ganhou um nome. Em breve, provavelmente, terá fãs; quem sabe um blog, um twitter. Um gaíto, qualquer hora dessas, lança o nome da barata Rogéria para disputar a prefeitura ou uma vaga na Câmara. Assim Tiririca se fez.

Enquanto isso não acontece, ficam os professores e funcionários da escola Carlos Belo Moreno reclamando da vida, esperando a ajuda da secretaria e tocando as aulas e a rotina como podem. Capaz de qualquer hora dessas surgir uma afeição, alimentada pelo convívio diário e fraternal, e aí, quem sabe, a nossa barata Rogéria acaba eleita diretora.

Crédito

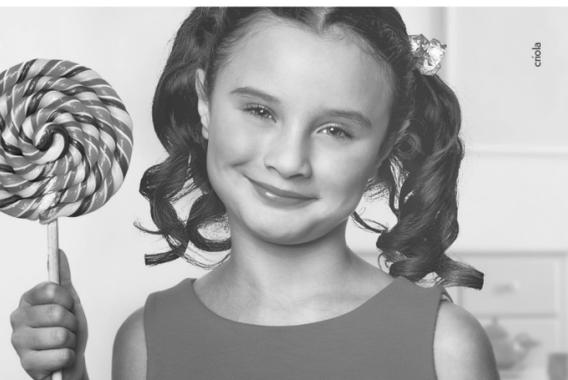
que completa seu futuro.

Conseguir crédito com a CHB é simples. Veja esta simulação:

VALOR DO EMPRESTIMO	PRAZO	VALOR DA PARCELA
R\$ 30.000,00	120 meses	R\$ 505,00*+IGPM
R\$ 100.000,00	120 meses	R\$ 1.560,00*+IGPM
R\$ 200.000,00	120 meses	R\$ 3.100,00*+IGPM

*Valores de prestações aproximados + IGPM

CHB Companhia Hipotecária Brasileira
4009.4800
www.chbcredito.com.br



Painel

RENATA LO PRETE

Da Folha de São Paulo ► painel@uol.com.br

Lua de mel

Decorridos cinco meses desde o segundo turno presidencial, Dilma Rousseff conquistou a confiança de parcela expressiva dos eleitores do PSDB e de José Serra. Na primeira pesquisa Datafolha de avaliação do novo governo petista, apenas 15% dos entrevistados que manifestam preferência pela sigla tucana e votaram no seu candidato consideram a administração ruim ou péssima, e 31% a classificam como boa ou ótima. O desempenho da presidente é regular para 45% dos que se declaram tucanos e para 41% dos que optaram por Serra em 2010.

É O MÍNIMO

Eleitores do PDT, cuja bancada rachou na votação do salário de R\$ 545, dão maior aprovação a Dilma (45% de ótimo e bom e 31% de regular) que os simpáticos ao fiel PMDB _ 40% e 42%, respectivamente.

É O MÁXIMO

Entre os petistas, a presidente obtém 56% de conceitos ótimo e bom e 32% de regular. Só 2% consideram seu início de mandato ruim ou péssimo. Os que declaram ter votado em Dilma dão a ela aprovação similar: 57% de bom e ótimo, e 30% de regular.

COLATERAL 1

Em pelo menos um aspecto, Aécio Neves poderá se beneficiar do jogo do serrista Gilberto Kassab, adversário, no DEM, justamente da ala mais próxima do senador tucano. Ao arrastar Guilherme Afif para seu novo partido, o prefeito ajudará a manter Geraldo Alckmin amarrado a São Paulo.

COLATERAL 2

Com um vice acoplado ao projeto daquele cujo objetivo maior é tirar-lhe a cadeira, o governador não teria condições de deixar o cargo, em 2014, para se lançar em campanha nacional.

ALFABETO

Do ex-ministro Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), comentando no Twitter o batismo da legenda de Kassab: 'O partido nem nasceu e já mudou de nome. Não será mais PDB. Virou PSD e vai terminar como PDK'.

INCLUA-ME FORA

Mencionado na lista de 'nomes novos' do PT para a sucessão de Kassab, o ministro Alexandre Padilha (Saú-

de) avisou a correligionários que tão cedo não pretende transferir seu domicílio eleitoral, há anos mudado para o Pará, de volta a São Paulo.

OH, VIDA

A perspectiva de que lhe seja negada ascendência sobre o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social não é a única a atormentar Moreira Franco. Quando o peemedebista foi para a Secretaria de Assuntos Estratégicos, dava como certo que o planejamento do sistema de saneamento ficaria sob o seu comando.

OH, AZAR

Passados quase três meses de governo, até hoje ninguém lhe disse palavra sobre o assunto.

DESVIO DE ROTA 1

Um mapeamento dos empréstimos fictícios firmados pela Ajufer com a Fundação Habitacional do Exército revela uma curiosa geografia: a entidade reúne juízes federais do DF e de 13 Estados, mas até 2010 todos os seus presidentes foram de Brasília.

DESVIO DE ROTA 2

A maioria dos magistrados que efetivamente tomou empréstimos da FHE também é da capital. Já os juízes que tiveram, sem saber, seus nomes utilizados em contratos fraudulentos eram de outras unidades da Federação.

PREVENÇÃO

A ofensiva contra álcool e drogas idealizada pelo secretário Giovanni Cerri (Saúde) prevê a inclusão de uma disciplina no currículo das escolas de SP. O projeto-piloto incluirá 400 unidades com elevada incidência de alcoolismo juvenil.

TIROTEIO

“Nem os cariocas entenderam a pressa do Obama de chegar logo ao Rio.

DO DEPUTADO EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ), sobre a decisão da comitiva americana de deixar Brasília no final da tarde de ontem, o que inviabilizou o jantar que seria oferecido ao presidente e sua família.

CONTRAPONTO

O MEU, O SEU, O NOSSO

Ao defender, no Conselho de Ética, a representação contra Jaqueline Roriz (PMN-DF), Chico Alencar (PSOL-RJ) referiu-se ao 'mensalão do DEM', o que irritou o gaúcho Onyx Lorenzoni:

— Quando o esquema começou, o DEM nem existia...
— Entendo sua reação, similar à de meus ex-correligionários, quando se fala no 'mensalão do PT', e do PSDB, quando é o 'mensalão tucano' em Minas...

Incomodados, deputados desses partidos ameaçaram pedir a palavra, mas o presidente do Conselho, José Carlos Araújo (PDT-BA), resolveu intervir:

— Assim a sessão não acaba nunca!

FALTA FISCALIZAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 3 ►

SE É DIFÍCIL para os legisladores transformar seus projetos em lei, vê-los sendo executados é ainda mais complicado. Vereadores da situação e da oposição concordam que prefeitura e demais órgãos com poder de fiscalização, como o Procon e o Ministério Público, não têm estrutura suficientes para fiscalizar o cumprimento das regras. "Acho que boa parte das leis municipais não é cumprida, as novas e as antigas. Os órgãos fiscalizadores precisam de estrutura necessária para realmente fiscalizar", disse Ney Lopes, num raro momento de crítica ao Executivo.

O NOVO JORNAL solicitou aos vereadores que apontassem alguns dos projetos mais relevantes sancionados nesta legislatura, e verificou que parte não vem sendo implantado pela prefeitura (veja Box).

Os próprios vereadores estavam pouco informados acerca de suas leis. "Não tenho ideia do que tem sido feito porque isso é de responsabilidade da prefeitura", reconheceu Luis Carlos. "Essa prefeitura está totalmente omissa, inclusive no que diz respeito a leis mais antigas", apontou Raniere Barbosa.

O NOVO JORNAL enviou à assessoria de imprensa da prefeitura uma lista com 15 leis, mas obteve a resposta apenas de uma, que institui academias de terceira idade em todos os bairros da cidade. De acordo com ela, foram implantadas seis dessas academias no valor de R\$ 25 mil cada, além de uma academia da primeira idade,



► Academais para a terceira são resultado de um dos poucos projetos de lei aprovados que saíram do papel

"a primeira do estado".

A criação da Secretaria da Mulher neste ano é um exemplo de lei – de autoria de Sargento Regina – que saiu do papel. Já a instituição do nome social de travestis e transexuais em órgãos públicos, não. Sargento Regina chegou a fazer um requerimento à prefeitura solicitando que capacitem seus servidores a conhecerem as novas leis. Foi aprovado, mas, assim como as leis, não saiu do papel. "Muitas não são cumpridas por falta de informação dos funcionários", disse Regina.

Para Júlia Arruda, as frequentes reorganizações administrativas da prefeitura deveriam admitir a criação de um órgão exclusivo de fiscalização das leis.

ONDE ESTÃO OS PROJETOS DE LEI?

Não é exagero dizer que os próprios vereadores têm parcela de culpa quando não conseguem emplacar projetos de lei ou quando as leis não são executadas. Não há como fiscalizar o trabalho dos legisladores. Atualmente,

ninguém, salvo os próprios vereadores, tem informações a respeito das mudanças que a Casa está criando para a cidade. A secretaria do legislativo passa tudo o que vai a plenário para um sistema da Casa, mas as informa-

Maurício Gurgel reconheceu que a maioria das agências bancárias não tem banheiros, como ele previu na lei que fez. "É uma prioridade desta casa cobrar a fiscalização", racionou.

Um dos carros-chefe de Ney Lopes, o "Praia acessível, lazer para todos", que obriga a prefeitura a construir a acessibilidade das praias, inclusive com cadeiras anfíbias para banho de mar, está longe de ser implementado. "Já falei duas vezes com o secretário. Eles dizem que é apenas uma questão de orçamento", informou.

A identificação digital dos torcedores antes de entrar no estádio também não funcionará a curto prazo, e ninguém precisa dizer ao vereador que a emissão de corres-



► Sargento Regina

pondências de cobrança dez dias antes do dia de pagamento não está acontecendo. "Minha conta de telefone esse mês esse mês veio atrasada".

ções não vão para o site nem são repassadas a quem as requisita: faltam computadores e funcionários. Quem quiser saber o conteúdo dos projetos, deve recorrer a fichinhas de papel, embaladas de acordo com o ano de entrada e organizadas em um armário. Centenas para cada ano.

No site da Câmara não há informações acerca das leis. A assessoria de imprensa disse, no en-

tanto, que a Câmara está trabalhando para compatibilizar o sistema com o site, e que até o fim do mês as informações estarão disponíveis para a população.

Júlia Arruda sente a falta de participação popular na Casa. "A gente convida, mas vem um ou outro. Depois, para reclamar, é fácil". A informação é o primeiro passo para o controle social do legislativo.

LEIS QUE NÃO PEGARAM

► Agências bancárias devem possuir banheiros – Maurício Gurgel

► Agências bancárias devem ter caixas adaptados aos que têm necessidades especiais – Ney Lopes

► Ambientes públicos e privados que recebam circulação superior a cem pessoas por dia devem instituir a coleta seletiva do lixo – Júlio Protásio

► Estabelecimentos comerciais devem usar sacolas biodegradáveis – Luis Carlos

► Paradas devem informar o itinerário e horário dos ônibus – Raniere Barbosa

► Funcionários da prefeitura têm direito a um dia de folga para realizarem exames preventivos – Raniere Barbosa

► As praias devem se tornar acessíveis aos cadeirantes, inclusive com cadeiras anfíbias, para banhos de mar – Ney Lopes

► Os torcedores devem ser identificados por sistema digitalizado antes de entrar em estádios – Ney Lopes

► Estações rodoviárias, centros comerciais e outros locais

que aglomerem mais de duas pessoas por dia devem possuir desfibriladores – Júlio Protásio

► As pessoas que plantam árvores devem ter descontos no IPTU – Júlia Arruda

► Instituição do nome social de travestis e transexuais em órgãos públicos – Sargento Regina

► Requerimento de capacitação dos funcionários da prefeitura acerca das novas leis – Sargento Regina

► Prestadores de serviço devem carimbar cobrança e enviá-la dez dias antes da data de pagamento – Ney Lopes

► Reaproveitamento do material orgânico proveniente da poda de árvores e da coleta de lixo das feiras-livres no âmbito de Natal – Ney Lopes

► Instituição do Conselho Municipal da Juventude – Ney Lopes

► Academias de terceira idade em todas os bairros de Natal (em seis bairros apenas) – Adenúbio Melo

► Distribuição de preservativos gratuitamente em motéis - Chagas Catarina

JÁ NAS BANCAS

Entrevista com Ricardo Bomeny, presidente da ABF mostra porque está

"Todo mundo de olho no franchising brasileiro"



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Administrador do CENTRO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO UROLOGICO LTDA., no uso das atribuições que lhe são conferidas na Cláusula Décima do Contrato Social Consolidado e nos artigos 12 e 18, inciso II, do Regimento Interno, convoca os senhores sócios, atualmente em número de 24 (vinte e quatro), a se fazerem presentes à ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ANUAL, que será realizada na sede do Hospital Natal Center, localizado na Avenida Afonso Pena, 754, bairro do Tirol, Natal/RN, no próximo dia 23 de março de 2011 (quarta-feira), às 18:30 horas em primeira convocação, com a presença de pelo menos três quartos (3/4) dos sócios; às 19:00 horas em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos sócios; e às 19:30 horas em terceira e última convocação, com a presença de, no mínimo, dez sócios, quando será apreciada a seguinte ordem do dia;

1. Eleição de novo Administrador para completar o período remanescente do mandato da atual Diretoria, em razão de renúncia;
2. Aprovação das contas e do balanço de 2010;
3. Outros assuntos de competência da Assembléia Geral.

Natal(RN), 01 de março de 2011.
A DIREÇÃO



O MITO JUVENAL ANTUNES [1-3]

FRAGMENTOS

DO LIVRO

“ABAIXO DO

EQUADOR”

(INÉDITO)

DOMINGO À TARDE fomos passear no Segundo Distrito, o poeta Thiago de Mello e eu. Caminhando pelo Calçadão em meio ao povo alegre de Rio Branco, o autor de “Faz Escuro Mais eu Canto” não escondia a sua ternura pela cidade, exaltada pela beleza de suas mulheres a que se acrescenta a vocação hospitaleira dos acreanos.

No Bar da Gameleira, um encantador refúgio sobre o preguiçoso rio Acre, encontramos em libação com os amigos o jornalista José Chalub Leite, autor de um livro em preparo sobre personagens da cidade, entre as quais teria incluído segundo me informa o poeta norte-rio-grandense Juvenal Antunes, meu conterrâneo, autor de uns versos célebres de elogio à preguiça.

Defensor do direito à preguiça e do amor livre, Juvenal é uma figura ainda mal conhecida mesmo por aqueles que se jactam de estudiosos de sua vida e obra. Como parece ser o caso do próprio Chalub, que vai logo nos dizendo que Juvenal teria morrido porque faltara bebida no navio que o levava de volta ao Ceará-Mirim...

Essa informação sem nenhum fun-

damento na realidade lhe teria sido repassada por um tal de João Barrão, tipo popular de Rio Branco, que daí a pouco aportava no terraço da Gameleira e confirmava que a ouvira de terceiros. É assim que a História é deturpada e ganha novos e apimentados temperos.

Em Rio Branco, quase todo mundo tem uma história para contar sobre o endiabrado Juvenal, por quem Thiago de Mello, Armando Nogueira e Otto Lara Resende nutrem uma sincera e duradoura admiração. Os dois primeiros costumam recitar versos de Juvenal, passeando de ultraleve sobre o Rio de Janeiro, onde teria morrido Zefa, a amante negra do poeta cearamirimense.

A documentação existente em Rio Branco sobre o poeta é escassa. Constituída em sua maioria por depoimentos orais suscetíveis de contestação, os processos nos quais atuou continuam desconhecidos, apesar do esforço de pesquisadores como José Wilson Aguiar, que resgatou os versos humorísticos produzidos por Juvenal e publicados na imprensa local.

Surpreendeu-me deparar no imaginário acreano a presença de uma cer-

ta Laura cujo perfil diverge totalmente daquele que conhecemos de Laura Boaventura de Sá, a quem o poeta cantou em verso e prosa toda a sua vida. Pertencente a uma distinta família do Ceará-Mirim, Laura jamais arredou os pés de sua terra. Mesmo assim há quem jure em Rio Branco que ela viveu ali, no Beco do Mijo, exercendo a mais antiga profissão de que se tem notícias. Confundem-na com Zefa, “a pérola negra”...

Ora, Juvenal é o mito e, como todo mito, suporta há mais de cinqüenta anos após a sua morte a escória, os achaques, os acréscimos e o gosto da mitomania de que toda glória, literária ou não, se reveste. Sem dúvida, o mito se nutre de equívocos.

De indiscutível mesmo, há apenas isto: Juvenal Antunes viveu durante 25 anos no Acre, atuou como promotor de Justiça e advogado, participou da vida boemia e intelectual de Rio Branco, ajudou a fundar a Academia Acreana de Letras e, desde então, continua despertando interesse cinqüenta anos após a sua morte...

CONTINUA NO PRÓXIMO DOMINGO

DESOCUPADA

Só rindo da falta de ter o que fazer da prefeita de Natal, que agora se mostra empenhada em descobrir por que foi magnificamente vaiada em recente evento público.

Micarla não tirou lições da experiência: ao assumir, ela perdeu quase um ano de seu mandato desancando o ex-prefeito Carlos Eduardo, que afinal só fez lucrar com o ódio desabrido. Seu café político aumentou com a força dada por Micarla, ao acusá-lo disso e daquilo.

Sem projeto de gestão e sem planejamento, perde o seu precioso tempo com nenhenhem de comadre desocupada que vive de cuidar de irrelevantes enquanto os assuntos sérios são empurrados com a barriga.

O único fato que conta, neste momento, é o seu despreparo e sua incapacidade de reverter um quadro de desmazelo administrativo e incompetência generalizada que se tornou crônico e fez da prefeita o alvo predileto da insatisfação popular.

Como disse aqui, anteriormente, Micarla é a única unanimidade hoje em Natal. Seu nome é o outro nome da incompetência, do despreparo, como ficou claro nas declarações do seu novelho secretário de Educação, o ex-reitor da UERN Walter Fonseca. De maneira delicada e sutil ele confirmou o que todos sabem: Micarla age intempesivamente, sem pensar. É o rompante em pessoa. Fala como uma radialista, ou seja, vomita palavras sem pensar nas conseqüências.

Refém da falta de noção, suas escolhas são prenuncio de desastres e insatisfação, conforme se pode ler em jornais e na blogosfera, que para os verdes se tornou um campo minado. Hoje, em Natal, todos querem ver Micarla pelas costas.

Em vez de estar querendo saber quem a vaiou ou quem mandou que a vaiassem, Micarla devia enfrentar os problemas sem retórica, com fé e raça. Respeitando assim o voto que recebeu nas urnas. Procurar quem a vaiou, será o mesmo que procurar chifres em cabeça de cavalo, porém arrisco um palpite: foi o natalense que desaprova a sua inércia e inação vexaminosa.

Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

Religião e ideologia

Da infância entre o mato e a sacristia, neto de avó carola, coiroinha e venerador de santos; travessia da infância para a adolescência em colégio de padres. Tudo programado para uma vida religiosa, encharcada de medos e culpas.

Essa é a formação cristã. Ou deformação. É preciso ter medo. E se romper o medo, angariar culpa. Duas péssimas companhias. Não há a menor chance de vida saudável, física ou mental, onde há culpa ou medo. Imagine os dois! O Marxismo me libertou da religião. Os santos agora eram apenas mitos. A hagiografia só para ilustração. Morte dos medos, sepultura para as culpas. Uma liberdade nova e completa. Completa? Nem tanto.

Ao me livrar da prisão religiosa, o Marxismo me pôs algemas novas. O cárcere da ideologia. Se antes era medo e culpa, agora era disciplina e limites para pensar ou expressar o pensamento. E como eu não podia chamar o Chapolin Colorado, fui salvo pela história. Ou melhor, pelo fracasso da história.

Num certo momento da crença ideológica, o fanatismo substitui a razão. E era fácil convencer um jovem carregado de sonhos de um mundo novo e enojado das injustiças sociais, miséria econômica e repressão política.

A certeza de que tudo seria transformado para uma sociedade solidária “herdeira da paz e do trabalho” dos versos de Emmanuel Bezerra.

E o preço dessa transformação era a disciplina partidária. Não há opinião pessoal importante. Só a opinião coletiva, ditada pela Organização. Pensar era um risco. E se pensasse guardasse segredo, para não ser obrigado a uma autocrítica humilhante.

Tudo contido no código do Partido. Muitos partidos, vários códigos. Os santos da veneração agora eram os camaradas da Revolução. E a briga entre os partidos “revolucionários” era muito mais odiosa do que contra o inimigo maior: a ditadura e o capitalismo. “Nós nos odiávamos cordialmente”. Como disse Vulpiano Cavalcanti.

Salvo pela história. A prática é o matadouro das ideologias. E foi a prática das “revoluções socialistas” que desmoralizaram o Marxismo. Ditaduras tão cruéis e corruptas quantos as ditaduras do capitalismo. O Marxismo continua sendo a mais fantástica análise histórica das relações humanas com a economia. Mas fracassou na prática. A natureza humana é incompatível com a socialização da propriedade. O mendigo prefere sonhar com a fortuna a abrir mão do direito à ganância.

A constatação tem facilidade aparente. Uma reflexão mais acurada não cabe num artigo de jornal. Mas merece um toque mesmo superficial.

Assim como é apenas aparente a dificuldade das constatações aristotélicas. Muito mais simples do que parece. Já houve até quem dissesse que até os macacos sabem, ou desconfiam, que o conjunto das bananas maduras é menor do que o conjunto das bananas. Té mais.

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

Cartas do Leitor

▶ cartas@novojornal.jor.br

Contradição

Uma verdadeira contradição o corte de salários dos professores grevistas. Seria importante e necessário examinar a questão sem emocionalismo: por que os professores do município estão em greve? Será que é porque as escolas estão funcionando como devem? Que os imóveis onde as escolas funcionam são bem conservados e oferecem condições de conforto para professores, alunos e demais servidores? A rede escolar está sucateada e a Prefeitura não tem feito o dever de casa, agindo como todos esperam nessa área que é de alta prioridade para qualquer governante minimamente preparado para o desempenho de suas funções. Punir professores é uma contradição: é a Prefeitura que deve ser punida e não esses sacrificados trabalhadores! Os professores reivindicam uma mixaria. O problema mesmo é mais sério; é falta de gestão e compromisso. Nada mais.

Vanuza Figueiredo,
Mirassol

Copa de 2014

Natal não precisa de mais estádios de futebol. Precisa de escolas, hospitais, segurança, saúde, moradia e educação. Essa insistência em construir um novo estádio para a Copa de 2014 é uma discussão ociosa que só interesse àqueles que estão de olho na obtenção de lucros e vantagens pessoais. Os potiguares deviam se unir em defesa de investimentos em áreas prioritárias, como a geração de emprego e renda, investimentos

em infraestrutura e em setores que foram esquecidos ou tiveram sua importância minimizada por interesses espúrios. Está provado que a construção dessa Arena das Dunas não trará nenhum benefício e, depois da Copa, se tornará um “elefante branco”, como o Papódromo e outros que tais.

Bernardo Santos

Higia

Durante algum tempo acompanhei aqui várias reportagens sobre o “Caso Higia”, também conhecido como “Operação Limpeza”, envolvendo o filho da ex-governadora. Como ficou o caso? As denúncias da sra. Jane eram para valer? Também ainda não saiu o desfecho do “Foliaduto”. Há ainda diligências a serem feitas?

Marcílio Vieira

Copa

Sr. Colunista Cassiano Arruda Câmara Diferente do que (des)informa a nota publicada em sua coluna, edição de hoje (18/03), não estou “procurando dificultar o andamento do processo” relacionado à inclusão dos recursos dos royalties na composição do Fundo Garantidor. Ao contrário, por ser favorável à realização da Copa 2014 em Natal, defendo a agilização da discussão e votação da matéria. Já afirmei publicamente que, diferente da postura dos opositores ao Governo passado, não lançarei mão de nenhuma manobra regimental para obstruir a votação da matéria. Mas se o fizesse,

estaria legítima e legalmente exercendo meu papel de parlamentar de oposição. No mais, estou à disposição de seu jornal para possíveis esclarecimentos. Certo da correção da informação, receba meus cumprimentos.

Mineiro,
Deputado Estadual PT-RN

Imóveis

Ainda em tempo de parabenizar pelo sucesso do projeto Imóveis do Novo. Muito feliz por toda a equipe do Novo Jornal. A edição especial com o Tirol Way ficou maravilhosa! Está sendo elogiadíssima pelo conteúdo editorial, pela idéia vanguardista para o mercado local e também está servindo como mais uma ferramenta de venda para o corretor DiagonalROSSI A edição especial do Salão Imobiliário também está sem comentários. Trabalho prmeroso da redação pela pauta e sucesso comercial pelo volume de anúncios. Por favor, transmita à toda a equipe Novo Jornal os nossos parabéns! Sucesso!!!

Bel Alvi,
Marketing da Rossi

Imóveis II

Gostaria de externar os nossos parabéns e acrescentar que em qualidade foi a melhor revista que já saiu no salão.

Caio Fernandes,
empresário

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jacá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3201-2443 / 3342-0350 / 3221-4587
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3221.4554

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILÂNCIA E DEFESA DO CONSUMIDOR

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308



INDICADORES

	DÓLAR	EURO	IBOVESPA	TAXA SELIC	IPCA (IBGE)
COMERCIAL	1,670				
TURISMO	1,730	2,363	1%	11,75%	0,80%
PARALELO	1,760		66.879,89		

TEMPORADA DE FEIRÕES

/ IMÓVEIS / EFERVESCÊNCIA DO MERCADO IMOBILIÁRIO DO RN FAZ COM QUE ESPECIALISTAS DO SETOR DEFENDAM A REALIZAÇÃO DE EVENTOS A CADA DOIS MESES PARA INCENTIVAR A COMERCIALIZAÇÃO



NEY DOUGLAS / NU

CRISTIANO FÉLIX
DO NOVO JORNAL

O MERCADO IMOBILIÁRIO do Rio Grande do Norte, em propalada expansão ao longo de toda a última década, permitiu o crescimento de construtoras regionais, atraiu as principais incorporadoras do país e chega atualmente a um patamar de conforto. Segundo especialistas, essa solidez já comporta pelo menos seis eventos por ano.

“Se a gente quisesse fazer um evento a cada dois meses, seria tranquilo. Existe espaço para isso. Há mercados enormes que não o de Natal. Cidades como Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Ceará-Mirim e Mossoró tem uma demanda considerável e áreas muito boas de expansão”, garante o superintendente da Caixa Econômica Federal, Roberto Sérgio Linhares.

O 10º Salão Imobiliário, instalado desde a quarta-feira passada no pavilhão do Centro de Convenções, na Via Costeira, termina hoje, mas já há previsão de mais dois eventos este ano. O próximo será o Feirão da Caixa, no mês de maio. No início de agosto acontece o 1º Mega Feirão Imobiliário das Construtoras para “movimentar o mercado no segundo semestre”, garante o promotor Ocimar Damásio.

Apesar de ainda faltar quatro meses, o evento está completamente comercializado. Serão montados 200 estandes, também no Centro de Convenções de Natal. “Teremos uma estrutura semelhante a do Salão. Mexer com o mercado no segundo semestre é muito importante porque nessa época ainda estarão sendo fechados alguns negócios que começaram hoje. Essa nova data vai servir para dar resultado de vendas e de negócio para as construtoras”, aposta Damásio.

Já o feirão promovido pela CEF ainda procura endereço, mas deve ser instalado numa área mais central da cidade. Isso porque o público é outro. Formado por quem

procura imóveis individuais, muitas vezes já usados. “O perfil do consumidor é nosso principal diferencial. Para ele é que direcionamos a nossa ação e temos tido bons resultados. Na próxima edição a nossa meta é fazer mais de R\$ 500 milhões em negócios”, revela Roberto Linhares.

Fazer negociações para a instituição é o mesmo que conceder linhas de financiamento habitacional. Em 2010, para o mercado potiguar, foi disponibilizado R\$ 1,35 bilhão e, segundo o superintendente, os valores são suplantados ano após ano. Por isso que a expectativa é chegar a dezembro próximo com a cifra de R\$ 1,4 bilhão.

Alguns empresários são ainda mais otimistas. “Concordo que nós já deveríamos ter mais eventos onde o cliente tivesse a oportunidade de ver tudo que existe no mercado em um lugar só. Natal já comporta isso quase que mensalmente”, diz Caio Fernandes.

Porém, a aposta do superintendente da Caixa de que há abertura para mais movimentações do setor foi recebida com surpresa por alguns incentivadores. Ocimar Damásio acredita na ambiência, mas para ações mais “exultas” e “centralizadas”.

“Ninguém pode questionar essa declaração porque, afinal, o banco tem acesso a informações cadastrais privilegiadas, mas eu acho que Natal comporta mais eventos por ano, porém alguns têm de ser menores, nos bairros. Na Zona Norte e em Parnamirim há nichos mais estreitos”, analisa Ocimar Damásio.

Ele revela que um evento como o Salão Imobiliário depende muita energia de trabalho, distribuída durante o ano inteiro, além de ser “caro”. Apesar de não expor a cifra total, ele garante que apenas como a divulgação na mídia gastou algo em torno de R\$ 360 mil.



Foto meramente ilustrativa do decorado de 74m². Foto: Ricardo Junqueira

Leve mais vida para sua vida

3 ou 2 quartos com uma estrutura completa para você aproveitar o que a vida tem de melhor.

**Obras iniciadas
Zero de entrada***



Foto meramente ilustrativa do decorado de 74m². Foto: Ricardo Junqueira



Perspectiva ilustrada da Fachada

Vila Verde
RESIDENCIAL

Mais opções no mesmo empreendimento, apartamentos com:



88m², 74m² e 63m²



**A Diagonal | Rossi leva você às alturas.
Vá ao stand Diagonal | Rossi e descubra como é fácil. ****

Durante o X Salão Imobiliário do RN, ao adquirir seu empreendimento Diagonal | Rossi, você ganha um tour aéreo sobre a região do seu imóvel. Isso é que é frio na barriga. Ver um sonho na hora em que ele está sendo realizado. Procure o stand Diagonal | Rossi, agende seu voo e boa viagem.

4003.0980
www.vilaverdern.com.br

Vendas:



Realização



Imagens meramente ilustrativas sujeitas a alterações. O detalhamento dos serviços, equipamentos e acabamentos que farão parte deste empreendimento constam no Memorial Descritivo, Convenção de Condomínio e Compromisso de Compra e Venda. Memorial de Incorporação Registrado sob o número R5-46749, na matrícula 46749, no Registro Imobiliário da Comarca de Parnamirim a cargo do 1º Ofício de Notas. * Entrada zero válida até 31/03/2011 ou enquanto durar o estoque das unidades. ** Promoção válida para os clientes que adquirirem os produtos Ideal Vila Nova, Vila Verde e Tirol Way entre as 08h do dia 16/03/2011 e as 15h do dia 20/03/2011. Consulte o regulamento no estande Diagonal | Rossi no X Salão Imobiliário do RN.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ▶

MERCADO PASSA POR REACOMODAÇÃO DE PREÇOS

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

O empresário Caio Fernandes avalia que o mercado imobiliário está numa fase de "acomodação" e essa seria hora de reavaliar tudo o que já foi projetado para, então, chegar a uma nova fase: de recomeçar.

"Precisamos terminar de construir o que está vendido para ver para onde o barco vai. Atualmente existe muita concorrência de apartamentos de dois ou três quartos, de tamanhos que ainda não atendem totalmente a necessidade do público. Isso acontece muito em função do Minha Casa, Minha Vida. Enquanto isso, acho que alguns nichos precisam ser melhor explorados", diz.

Outra característica do programa governamental que se estendeu por todo o mercado foi a padronização, uma vantagem para o consumidor. A disposição é que haja uma adequação de preço.

"Estamos vivendo um momento de muita criatividade e nessa frente já existe, já começou. Aquela história de cobrar até R\$ 9 mil por metro quadrado, como a gente via poucos anos atrás, é ilusão. Ou o incorporador tinha feito um negócio muito ruim na aquisição do terreno ou ele tinha um custo de manutenção muito alto. Eu acho que a tendência natural é que os preços se acomodem em torno de R\$ 3 mil e R\$ 5 mil, dependendo da localização", analisa Fernandes.

Isso já começa a ser registrado em áreas nobres como o bairro de Ponta Negra. Até poucos anos a região era direcionada a

estrangeiros que escolhiam Natal como segunda residência. Com a crise financeira mundial surgida a partir de uma instabilidade do mercado imobiliário norte-americano, muitos países, principalmente europeus, tiveram dificuldades. E, sem dinheiro para investir fora, eles deixaram de comprar os bens que já haviam sido projetados.

Com a readequação das plantas para acomodar pequenas famílias, hoje o metro quadrado pode ser encontrado na praia a partir de R\$ 3 mil.

PLANO DIRETOR

O mercado imobiliário de Natal ganhou tanto corpo e importância na última década que começou a ser visto politicamente. E empresários e representantes da construção civil estão de olho na revisão do Plano Diretor da cidade, que será enviada pela prefeita Mícarla de Sousa (PV) à Câmara Municipal no segundo semestre deste ano.

A principal atenção está sobre uma área ainda pouco explorada: a Zona Norte. Lá, muitos consideram que houve um "engessamento" na última revisão, situação que agora precisaria ser revista.

"São diversos interesses imperando. Há quem queira levar desenvolvimento para um lado e há quem pense mais no outro. No meio disso está o empresariado, que não pode deixar que essa interferência aconteça. A Zona Norte ficou estagnada por causa do último Plano Diretor. Nós não



▶ Resultado positivo do Salão aponta necessidade de novos eventos

podemos perder uma área tão linda e que ainda tem muito terreno e formas de crescer. As coisas precisam acontecer lá também. Até para dar opção de as pessoas ainda poderem morar próximas do Centro", diz Caio Fernandes.

Prova de que as regiões centrais são cada vez mais raras é que no Salão realizado na Via Costeira, muitos compradores eram atraídos por empreendimentos localizados na região metropolitana, como São Gonçalo do Amarante.

"Aquela coisa de morar perto

de tudo, acabou. Daqui pra frente tem de ser feitos muitos estudos antes de qualquer lançamento e eles devem estar voltados para diferentes nichos de mercado. Quem não fizer bem essa lição, terá dificuldades", avisa o empresário.

A possibilidade de explorar melhor a Zona Norte deixa os empresários entusiasmados porque a área abriga quase metade da população da cidade e é onde se registra o maior déficit habitacional. Os últimos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que em Natal é de 13%, o equivalente a mais de 23 mil residências.

O déficit é o dado referente à necessidade de reposição total de unidades precárias e ao atendimento da demanda residencial não solvável nas condições dadas de mercado. Ele leva em consideração "família convenientes", como são consideradas as coabitações no mesmo domicílio ou a locação de cômodos para outras famílias.



“

AQUELA COISA DE MORAR PERTO DE TUDO, ACABOU.

DAQUI PRA FRENTE TEM DE SER

FEITOS MUITOS

ESTUDOS ANTES

DE QUALQUER

LANÇAMENTO E

ELES DEVEM ESTAR

VOLTADOS PARA

DIFERENTES NICHOS

DE MERCADOO”

Caio Fernandes
Empresário



OS CAMINHÕES COM OS MENORES CUSTOS DE MANUTENÇÃO DO MERCADO, AGORA TAMBÉM COM A MENOR TAXA.

IVECO
VOCÊ À FRENTE.



APROVEITE: CONDIÇÃO ESPECIAL POR TEMPO LIMITADO. VÁLIDA PARA TODA A LINHA IVECO.

Faça revisões em seu veículo regularmente.



MOTOESTE IVECO

Rod. BR 304 - km 11,5
Bairro Parque de Exposições
Parnamirim, RN
Tel.: (84) 3643 5949

Fotos ilustrativas, veículos vendidos sem implementos. Algumas versões, itens opcionais e cores estão sujeitos à disponibilidade de produção e estoque, podendo variar seu prazo de entrega. *Taxa de 0,67% ao mês = 8,34% ao ano através da modalidade BNDES Finame, linha de repasse do BNDES. Condições vigentes a partir de 1º/3/2011, conforme circulares 195-2006 e 196-2006, sujeitas a alterações por atos de autoridade monetária, BNDES e BACEN. Entrada mínima de 10% para micro, pequenas e médias empresas (faturamento anual inferior a R\$ 90 milhões e faturamento anual inferior a R\$ 2,4 milhões no BNDES Procaminhonero) e entrada mínima de 20% para empresas de grande porte (faturamento anual superior a R\$ 90 milhões ou que pertençam a grupo econômico no qual a receita consolidada das empresas supere esse montante). As operações são aplicáveis aos veículos IVECO produzidos no Brasil e homologados no BNDES. O prazo máximo das operações será de 60 meses, com até 6 meses de carência para as entradas de até 20%. Um maior percentual de entrada poderá ser exigido de acordo com os critérios de aprovação de crédito do Banco FIDIS S/A - Divisão IVECO Capital, aos quais todas as propostas estarão submetidas. Será cobrada taxa de cadastro no valor de R\$ 980,00 para pessoa jurídica e pessoa física somente no caso de operações efetivamente realizadas. Taxa composta por TJLP/TJ462, remuneração do BNDES e remuneração do Banco Fidis S/A. TJLP sujeita a variação trimestral. TJLP atual: 6,0% a.a. Telefone comercial IVECO Capital: (31) 3888-5918; Ouvidoria: 0800 28 29900 - ouvidoria@bancofidis.com.br - IVECO Capital é uma unidade de negócios do Banco FIDIS S/A. Condições válidas para toda a linha de caminhões IVECO até 31/3/2011 ou enquanto durarem os estoques. Estoque de 500 unidades. **Pesquisa realizada pela empresa independente Netz Automotiva Engenheiros Associados em setembro de 2010 considerando 3 anos de manutenções programadas dos veículos IVECO frente aos principais concorrentes. A pesquisa analisou três parâmetros: conteúdo, frequência e preço das peças, com base nas informações contidas nos manuais de uso e manutenção. O preço das peças foi obtido observando-se os valores reais praticados nas concessionárias. Preços sujeitos a alterações. Para mais informações, consulte a rede de concessionárias IVECO ou o Centro de Atenção ao Cliente 0800-702-3443.

PROFISSÃO DE ALTO RISCO

/ COMBATE / MAIS DE 50 POLICIAIS MILITARES FORAM MORTOS OU FERIDOS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS, A MAIORIA EM SERVIÇO; VÍTIMAS SE QUEIXAM DA FALTA DE ASSISTÊNCIA

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

ELE OLHOU PARA o relógio e viu que já estava na hora de ir para casa. Três horas da madrugada, em ponto. Não havia ninguém na Avenida Abel Cabral, em Nova Parnamirim. Tranquilo, conciso, pilotava devagar. De repente uma moto surge em sua direção. Dois indivíduos se aproximam. Receoso e desconfiado, ele breca. Os homens também. O que acontece em seguida muda para sempre a vida do sargento Ciro de Lima Moraes. Além dele, foram ao chão seus 27 anos de carreira na PM, todos dedicados ao Batalhão de Operações Policiais Especiais – o Bope.

“Um deles percebeu o cabo da pistola por baixo da minha camiseta e gritou que eu estava armado. O outro, que deu a volta por trás de mim, atirou nas minhas costas. Senti meu corpo ser arremessado uns três metros. Já não sentia mais minhas pernas. Tentei sacar a pistola e não tinha força nem para levantar o braço”, contou.

O relato do sargento abrevia o que aconteceu na madrugada do dia 8 de janeiro deste ano, quando os bandidos se aproximaram e anunciaram o assalto. As lágrimas que ele ainda derrama, ao se recordar que quase perdeu a vida, também resumem o tormento de, talvez, nunca mais voltar a andar. A cadeira de rodas que usa para se locomover, Ciro ganhou dos amigos. Custou R\$ 1.375.

As três caixas de remédio que precisa tomar de três em três dias

para suportar as dores que ainda sente no corpo inteiro custam R\$ 194. Ainda tem as despesas com as sessões diárias de fisioterapia numa faculdade particular, a gasolina que os irmãos gastam para tirá-lo de casa, as fraudas geriátricas, a alimentação diferenciada. Tudo sai do bolso. Tudo é caro demais.

Nesta semana, mais precisamente na quinta-feira, Ciro jogará suas últimas fichas em Fortaleza. Está de viagem marcada e com uma avaliação já agendada no Sarah Kubitschek. Porém, para chegar ao hospital, e para poder dar sequência ao tratamento, será preciso comprar passagens. Haja ajuda, haja solidariedade. Pegue grana.

E a Polícia Militar, o que faz? E o Estado, vai arcar com o que? Com nada. Não há indenização, seguro de vida ou ressarcimento pelas despesas médicas. Não há nada. Não há acompanhamento clínico depois que o policial recebe alta do hospital, não existe orientação psicológica e muito menos consulta ao psiquiatra. A omissão é total.

“Só não enlouqueci por causa da minha família, dos meus amigos. Só não pedi baixa da polícia porque falta pouco tempo para me aposentar. Se eu estivesse no início da minha carreira, com certeza teria deixado a PM”, afirmou o militar, para depois emendar: “As pessoas que existem dentro da Polícia Militar compensam qualquer decepção com a corporação. Infelizmente não posso dizer o mesmo do Estado, que para mim é apenas uma máquina mal usada”.

POLICIAL SAI DE CASA MAS NÃO SABE SE VOLTA

Os sentimentos expressos pelo sargento Ciro, que agora luta para não ficar paraplégico, não são apenas seus. Representam uma verdadeira legião de policiais que também sofrem com a criminalidade cotidiana. A violência é crescente e preocupa. Se for comparado com o contingente de mais de 12 mil PMs – que na linha de frente atuam diariamente no patrulhamento ostensivo – o número de policiais vítimas da violência pode não ser considerado muito alto. Mesmo assim, o tamanho da omissão do Estado é mais que o suficiente para soar o alarme.

Segundo levantamento feito pela própria Polícia Militar, nos últimos cinco anos mais de 50 militares foram feridos ou morreram em virtude de confrontos com a bandagem no Rio Grande do Norte. E somente nestes últimos quatro meses, quatro PMs já foram assassinados e oito pararam no hospital, baleados gravemente. Significa dizer que, em menos de 120 dias, a média já é superior a de ocorrências registradas em um ano inteiro.

A violência aumentou? Os policiais estão mal capacitados? Ou quem sabe estão sendo deslocados, se expondo mais, subes-



► Policial morto durante abordagem a suspeito em frente ao Midway Mall

timando os criminosos? Os bandidos perderam a noção de perigo ao medir força com a polícia? “Não podemos responder. É justamente isso que queremos descobrir”, disse o cabo Jooás Nascimento, presidente da Associação dos Cabos e Sargentos da PM.

O fato é que muitos policiais ouvidos pela reportagem, temerosos em sofrer represálias, são unânimes em afirmar que o Estado não está nem aí para eles. Os familiares também concordam. O NOVO JORNAL ouviu depoimentos de três policiais feridos nestes últimos quatro meses, e de familiares de dois mortos e também colheu o testemunho de parentes de um policial civil assassinado. Segundo os relatos, faltam melhores equipamentos de segurança, o número de viaturas é insuficiente e não há armas letais para todos, reclamam.

Um dos policiais feridos, inclusive, denunciou algo ainda pior. “Nossos coletes à prova de balas estão vencidos”. E de fato estão.

No colete utilizado pelo PM quando ele sofreu um disparo, há uma etiqueta que comprova o absurdo. Lá está escrito que o equipamento foi fabricado em 1997. Nada de mais se a vida útil do colete não tivesse validade de quatro anos, ou seja, fazem só dez anos que o colete dele não oferece as garantias necessárias para suportar ou amortecer o impacto de um tiro.

“O policial é mesmo um herói. Sai de casa e não sabe se vai voltar. Tem que proteger a vida do cidadão sem condição alguma de proteger sequer a sua própria integridade física. Os feridos não recebem um tostão para a compra de remédios. Fora da rede pública, precisam gastar todo o salário em tratamentos, porque no contrário tudo é descontado do salário. Falta apoio psicológico e social. Se o policial morrer, a família recebe apenas a pensão e pronto. Se ficar inválido, tá lascado”, indignou-se o sargento Eliabe Marques, que representa a Associação dos Sargentos e Subtenentes da PM.



► Sobreviventes dos combates com a bandagem pagam do próprio bolso a cadeira de rodas

“ESTOU DECEPCIONADO”

Embora a maioria dos policiais procurados pela reportagem tenha preferido o anonimato, surpreendeu o desabafo do soldado Acencleber Alexandre Tavares Lopes, 34. Ele é um destes sobreviventes. Escapou por pouco da morte. O caso foi amplamente divulgado pela imprensa após ele e seu companheiro de farda, o também soldado Anderson de Araújo Cantalice, terem sido baleados na cidade de Baía Formosa.

O fato aconteceu no dia 11 de janeiro deste ano, no momento em que eles abordaram dois homens que estavam em atitude suspeita, supostamente planejando um assalto a agência dos Correios da cidade. Ambos foram socorridos, mas o soldado Cantalice não resistiu aos ferimentos e morreu a caminho do hospital. Hacencleber teve melhor sorte e escapou mesmo sofrendo dois disparos à queima-roupa. Um tiro transfixou sua garganta e outro atingiu a barriga.

“Passei 12 dias internado. Depois disso me deram alta. E foi só. Prometeram acompanhamento médico, mas não de-

ram nada. Auxílio saúde não existe para quem é ferido em serviço. Todo o medicamento eu tive que comprar do meu bolso”, disse ele. “Também me prometeram bolsas de colostomia, mas nem isso. Depois de dois meses do ocorrido, mandaram uma para mim, mas mesmo assim não serviu, pois não tinha alça para prender. Um absurdo o descaso com o ser humano”, indignou-se, reclamando de também não ter recebido assessoria jurídica. “Estou decepcionado com a PM”, acrescentou o soldado.

Casado e pai de cinco filhos, Hacencleber mora atualmente na cidade de Nova Cruz. Tem dificuldades para falar e respirar. Sente dores constantes e precisa tomar vários medicamentos. Questionado se pretende desistir da carreira militar, o sobrevivente disse que só não o fez em consideração aos policiais que ajudaram a salvar sua vida. “Tive muito medo de morrer, mas sou um policial e amo o que faço. Só não desisto de tudo por causa dos amigos que tenho na PM. Tive medo de morrer”, finalizou.

“UM HERÓI SEM VALIDADE”

Na Polícia Civil a situação é semelhante ou pior, já que nem um hospital próprio o estado dispõe para os agentes, escrivães e delegados. Em função da atividade, os policiais civis não sofrem tanta violência física quanto os militares, mas nem por isso estão livres dos perigos da profissão. De 2009 até o início deste mês, quatro casos chamaram a atenção da opinião pública. Dois foram feridos e dois morreram. Também não houve pagamento de qualquer indenização pelas perdas humanas ou pelo sofrimento causado.

Nem Ronaldo Gomes, que hoje responde como delegado geral da Polícia Civil, escapou da criminalidade. Faz menos de dois anos que ele reagiu a uma tentativa de assalto ocorrida na porta de sua casa e sofreu um tiro que quase lhe arranca o braço. No caso mais recente, registrado no último dia 11, o agente da 8ª DP Sidney Alves Lucas – que completaria 20 anos de polícia no próximo dia 20 de maio – teve sua carreira interrompida ao ser vítima de um latrocínio no conjunto Gramoré, na Zona Norte de Natal.

Sidney foi baleado por uma dupla de assaltantes quando chegava em casa. Ele havia passado no banco e sacado R\$ 11.500 para dar de entrada numa casa de praia que estava adquirindo. O dinheiro, que estava em seu bolso não foi levado. A polícia ainda procura por um jovem identificado como Diego da Silva Alves, mais conhecido como Diego Branco.

“O policial se expõe, corre risco todos os dias e a família ainda fica totalmente desamparada de qualquer compensação caso aconteça o pior. O que existe é um salário que não paga nem o estresse”, opinou Vilma Marinho, presidente do Sindicato dos Policiais Cíveis e Servidores da Segurança Pública do RN. “O policial é um herói sem validade”, criticou.

ESTADO NÃO VALORIZA A VIDA, DIZ SOCIÓLOGO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

A questão é que, diferentemente de outros estados brasileiros, o Rio Grande do Norte está longe de valorizar a vida do agente que rege a segurança pública. Na Bahia, por exemplo, o Estado paga um seguro de vida no valor de R\$ 50 mil para o policial que ficar inválido. O mesmo valor vai para a família em caso de morte. Em Santa Catarina acontece a mesma coisa. Em Roraima também existe uma indenização. O valor é me-

nor, de R\$ 30 mil, mas demonstra desconhecimento. E o que dizer de Brasília então? No Distrito Federal os policiais incapacitados e os parentes dos que forem assassinados têm direito a receber até R\$ 100 mil.

Para falar sobre os efeitos que a violência causa na vida de quem deveria combatê-la, o NOVO JORNAL ouviu o professor Edmilson Lopes Júnior, sociólogo do Centro de Ciências, Letras e Artes da UFRN. E, segundo ele, os depoimentos dos policiais refletem bem o que revelou uma recente pesqui-

sa realizada no Rio de Janeiro, feita a partir da perspectiva Estresse Pós Traumático (EPT).

"Quando não são vítimas diretas da violência, são vítimas oculistas dela. Sofrem o mesmo que outros profissionais que lidam com situações de muito estresse psicológico causado por extrema exposição à própria violência, como médicos de pronto-socorro, equipes de resgate, repórteres, entre outros que lidam com o perigo das ruas", comentou.

"E esta realidade produz traumas. A situação piora ainda mais

quando estes profissionais são esquecidos pela falta de políticas públicas. O exemplo desta omissão é justamente a falta de acompanhamento médico, baixos salários e famílias sem garantias de melhora econômica ou social. Quem trabalha com em situação de risco e ameaça deveria ter um tratamento especial", ressaltou o professor.

A única maneira de se reverter esta situação, ainda segundo Edmilson, é através da valorização da vida, coisa que o Estado não faz. "O Estado deixou a violência ser banalizada. Os policiais estão morrendo não porque o bandido não tem mais a polícia, mas porque a vida perdeu o valor. Se mata por causa de uma pedra de crack. A sociedade está em crise. Há um processo de dessocialização e de insucesso em campanhas educacionais. Falta investimento. Hoje, é tão fácil comprar uma arma quanto um cigarro de maconha", alertou.



▶ Edmilson Lopes, sociólogo do Centro de Ciências, Letras e Artes da UFRN

CASOS MAIS RECENTES

Policiais civis

Delegado geral da Polícia Civil Ronaldo Gomes – sofreu um atentado quando era delegado da Deicor. Foi durante uma tentativa de assalto na porta de sua casa, fato que aconteceu na noite do dia 23 de junho de 2009. Ronaldo ficou ferido no braço ao levar um tiro de revólver.

Chefe de Investigação da Deicor Lindemberg Araújo – baleado na mandíbula durante uma operação policial para a captura de uma quadrilha de assaltantes de carro-forte. O disparo aconteceu dentro do estacionamento do supermercado Bompreço da Av. Alexandrino de Alencar, no dia 7 de agosto de 2009.

Agente da Denarc José Luciano de Oliveira – foi morto ao ser surpreendido por vários bandidos durante um trabalho investigativo de combate ao tráfico de drogas no bairro de Felipe Camarão, no dia 27 de abril de 2010. Luciano era diretor do Sinpol.

Agente da 8ª DP Sidney Alves Lucas – vítima de um latrocínio no conjunto Gramoré, na Zona Norte de Natal, crime ocorrido no último dia 11. O policial foi baleado por uma dupla de assaltantes quando chegava em casa. Antes, ele havia passado no banco e sacado R\$ 11.500. O dinheiro não foi levado.

Policiais Militares

Major e subcomandante do Batalhão de Choque da PM Marlon de Gois Bay – foi alvejado com um tiro nas costas durante um assalto ocorrido no bairro de Cidade Satélite, Zona Sul de Natal. O crime aconteceu no dia 11 de janeiro deste ano.

Soldados Anderson de Araújo Cantalice e Hacenclever Alexandre Tavares – ambos foram baleados no dia 11 de janeiro deste ano no momento em que abordaram dois homens que estavam em atitude suspeita. Cantalice não resistiu aos ferimentos e morreu. Hacenclever teve melhor sorte e escapou mesmo sofrendo dois disparos.

Soldado Márcio do Nascimento Costa e sargento Emanuel Flor – ambos foram alvejados na noite de 18 de dezembro do ano passado, em frente ao Shopping Midway Mall. Foi durante uma abordagem ocorrida dentro de um ônibus. Os dois PMs receberam pedido de



socorro do motorista para intervir numa confusão dentro do coletivo. Ao ser retirado do veículo, um jovem conseguiu desarmar um deles e atirou. M. Costa morreu. O sargento sobreviveu. O rapaz que efetuou os disparos também morreu.

Sargento do 9º BPM Magdiel Silva Bezerra – foi ferido com um tiro no abdômen durante troca de tiros ocorrida no dia 1º de fevereiro deste ano no bairro de Brasília Teimosa. O sargento sofreu o disparo ao tentar ajudar um colega a recuperar um celular roubado. O amigo morreu com o corpo crivado de balas.

Sargento Rondes Batista da Silva – o policial, que é comandante do Destacamento da PM no município de Olho D'Água do Borges, foi vítima de uma tentativa de assalto na madrugada do último dia 16 de fevereiro. O sargento reagiu e chegou a trocar tiros com os assaltantes, mas acabou atingido na mão.

Soldado Bruno Belizário Smith Nóbrega – o soldado morreu na tarde do último dia 12. Ele estava internado e lutava para se recuperar de dois disparos sofridos durante uma abordagem a assaltantes na cidade de Jucurutu, fato ocorrido três dias antes. Smith havia sido condecorado por bravura em outubro passado após ter participado da prisão do assassino do radialista F. Gomes.

Tenente Eromar Sátiro, comandante da Rocam de Mossoró – Este é o mais recente caso de policial ferido no RN. Aconteceu na noite da última quarta-feira, em Mossoró, onde o tenente Eromar Sátiro, comandante da Rocam, sofreu um disparo que transfixou uma das pernas. Dois homens armados pararam na frente da casa de um conhecido do oficial e anunciaram o assalto. Eromar reagiu e foi baleado.

UM PROBLEMA DE ESTADO, AVISA O COMANDANTE DA POLÍCIA MILITAR

Para tratar sobre a falta de um seguro de vida, ou ainda de qualquer ressarcimento aos policiais vítimas de violência, a reportagem procurou o comandante da Polícia Militar, o coronel Francisco Araújo Silva. Alegando que o tema é

uma questão de Estado, o repórter foi orientado a procurar o governo. Nessa tentativa, porém, a assessoria de imprensa do delegado Aldair Rocha, secretário estadual de Segurança Pública, não retornou as ligações.

É importante frisar que a Polícia Militar dispõe de apenas um psiquiatra para cuidar da sanidade mental de um efetivo de aproximadamente 12 mil policiais militares no Rio Grande do Norte, situação que já foi abordada em reportagem anterior do NOVO JORNAL.

UP

PÓS-GRADUAÇÃO

MAIS DE 3 MIL
PROFISSIONAIS
SE ESPECIALIZAM
NA UnP NESTE
MOMENTO. E AÍ,
VAI FICAR PARA TRÁS?

Tereza Suyane Alves de França
TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA
ALUNA DA PÓS-GRADUAÇÃO UnP

A Pós-graduação UnP é recomendada porque:

- Possui um excelente custo-benefício, que pode proporcionar a você promoções e uma melhor remuneração.
- Pode aprofundar seus conhecimentos na sua área ou ainda em uma área afim, ampliando seu campo de atuação.

- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM COMUNICAÇÃO
INÍCIO: 26 DE MARÇO
- ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
INÍCIO: 26 DE MARÇO
- MBA EM GESTÃO DE PESSOAS
INÍCIO: 26 DE MARÇO
- DIREITO CONSTITUCIONAL E TRIBUTÁRIO
INÍCIO IMEDIATO
- DIREITO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA
INÍCIO IMEDIATO
- DIREITO PRIVADO: CIVIL E EMPRESARIAL
INÍCIO IMEDIATO
- MBA EM LOGÍSTICA
INÍCIO: 26 DE MARÇO

Conheça outros cursos com matrículas abertas em: www.unp.br

UP

Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

Com você para um futuro melhor.

facebook.com/unpsocialclube

Natal:
(84) 3215.1234

UMA NOITE COM AS GAROTAS DO JARDIM

/ PONTA NEGRA / REPÓRTER RELATA O QUE VIU E CONVERSOU COM OS CLIENTES DOS BARES APONTADOS COMO PONTO DE PROSTITUIÇÃO

LUANA FERREIRA
DO NOVO JORNAL

A PARTIR DE 23h, não importa o dia da semana, garotas de programa (elas não gostam de ser chamadas de prostitutas) e homens, quase todos estrangeiros, começam a encher o local. A coisa esquenta por volta das 2h e vai até de manhã.

“Isso aqui não é mais a mesma coisa. Já estava fraco e, depois do Fantástico, ficou vazio”, exagerou Beatriz de Souza (nome fictício), 28.

Não, na noite de quarta e madrugada de quinta-feira passada o Jardim não estava vazio: os bares estavam lotados e animados pela música latina, havia uma boate igualmente cheia, os taxis se amontoavam na entrada do lugar. Mas antes, segundo Beatriz, antes mesmo da reportagem do Fantástico, antes da crise financeira mundial, a coisa era mais fácil. “Há três anos, eu fazia três, quatro programas numa noite e rejeitava outros com medo de ser assaltada”, relembrou.

Beatriz de Souza conversava animada com a reportagem junto a quatro amigas: duas garotas de programa, uma que estava ali para se divertir e outra que não pronunciou palavra. “Você não toma cerveja?”, convidou. Estava metida num corpete branco transparente nas costas e numa calça jeans igualmente justa. Tinha os cabelos alisados, trazia a franja para a testa a cada dois minutos e, quando ria, jogava a cabeça para trás. Morena, de olhos amendoados, lembrava uma índia.

O Jardim é um complexo de bares e quiosques que fica em meio aos bares e restaurantes “família” da rua Manoel Augusto Bezerra de Araújo, mais conhecida como rua do Salsa, alusão a um bar que virou estacionamento. Foi ali que o Fantástico, da TV Globo, filmou crianças dançando em cima de um balcão no local, durante o carnaval, e exibiu reportagem domingo passado enfocando a prostituição infantil e o turismo sexual em Recife e Natal.

A reportagem do Fantástico trouxe as outras para a conversa, concentradas que estavam em olhar para os lados (é no olho no olho que se inicia o trabalho dessas mulheres). “Por favor, não seja injusta nessa reportagem (identificamo-nos como jornalistas desde o início). O Fantástico veio numa segunda-feira de Carnaval e pediu para as filhas de uma dançarina, que estavam fantasiadas, dançarem. A mãe pediu, elas subiram no balcão, mas não havia nada demais. Aqui não tem prostituição infantil”, afirmou Beatriz.

As outras concordaram. “Você vai encontrar muita gente de menor se prostituindo em outro estabelecimento aqui perto”, disse Rosa Maria (nome fictício). Elas negaram também consumo de drogas ilícitas no Jardim, argumentaram que os seguranças não deixariam, e que no banheiro não entram sequer cigarro ou bebida. “Quando eles querem consumir drogas, saem, vão para os terrenos vazios, entram nos taxis ou levam para o motel”. Durante os programas consome-se muita droga.

Beatriz de Souza disse que, em contraste com os anos bons, passou recentemente duas noites sem fazer qualquer programa. Reclamou da muita oferta para pouca demanda. Intuiu

que essa noite não lhe renderia muita coisa. As outras amigas foram dar “um rolê”, ela preferiu conversar.

Disse que não gostava dos programas, mas não conseguia fazer o pé de meia que a tiraria dali: gastava tudo no dia seguinte com roupas e cosméticos. “Mulher gosta de andar bonita e cheirosa, né?” Dormia pela manhã, estudava à tarde Vestuário, trabalhava todas as noites no Jardim. Quer ser estilista. Também quer arrumar um homem que a banque. Não tem filhos: só trabalha com camisinha, inclusive no sexo oral, e já recusou R\$ 2 mil de quem não quis usá-la. Outra vez, apertaram-lhe o pescoço porque ela se recusou a fazer sexo sem preservativo.

“Não faço sexo anal e não saio com dois homens porque tenho medo, sou meio enjoadinha”, disse, gargalhando, jogando a cabeça pra trás. Nunca sente prazer, enrola pra não beijar – “é muito íntimo” -, finge sempre. Tem medo de ser agredida novamente, e a única coisa que a protege é tomar um taxi conhecido, acenar para as amigas quando está de saída, preferir a pousada ao motel. Não faz parte de associação ou sindicato. No Brasil, prostituição não é considerada profissão.

Se o homem olha de volta com interesse, a mulher se aproxima, conversa, pega nas pernas, nas mãos, sussurra no ouvido, negocia antes de sair. O valor cobrado inicialmente é R\$ 300, mas elas fazem por R\$ 150, no motel ou na pousada, desde que o homem pague também o taxi delas de volta. O programa não é medido por tempo, mas por orgasmo: para repetir, é preciso pagar mais.

O preço varia e os critérios são subjetivos: se ela se sente atraída, se terá que fazer sexo anal ou usar outros artifícios, se o homem, enfim, é bom de pechincha, ou aparenta ser montado na grana. A noite inteira custa R\$ 600, o fim de semana sai por R\$ 1.000. Há quem contrate por 15 dias e até por um mês.

Beatriz de Souza, Rosa Maria e agora Ângela Cruz não fazem qualquer concessão a brasileiros. “Eles nos tratam como prostitutas, e os gringos nos veem como namoradas. Eles são mais carinhosos, conversam com a gente”, disse Rosa Maria. “Passei sete anos com um brasileiro e, Deus me livre!, agora só saio com estrangeiro”, decidiu Ângela Cruz. Por isso, todas arranham italiano e espanhol. O inglês não é muito falado naquela praça.

De um programa às vezes sai namorado, e se o homem pagar por isso, elas param de frequentar o Jardim. Ninguém entre elas gostava de fazer programas. As três defenderam que o lugar era um conjunto de bares como outro qualquer, que muitos casais o frequentavam e eventualmente apareciam garotas de programa.

“

JÁ ESTAVA FRACO

E, DEPOIS DO

FANTÁSTICO,

FIGOU VAZIO”

Beatriz de Souza
Garota de programa



▶ Mesmo sem permissão para fotografar o ambiente, equipe de reportagem do NOVO JORNAL registrou a imagem acima

NA MADRUGADA, O CLIMA ESQUENTA

Perto das duas horas, no entanto, quando a equipe da reportagem deixou as garotas para dar uma volta no Jardim, o lugar não era o mais apropriado para namorados. A música latina estava alta, as pessoas dançavam soltas, rebolando, pegando uns nos outros nos peitos, nas coxas, nas bundas, uma mulher mostrava os peitos, outras mulheres dançavam sensuais, em frente aos espelhos, para ninguém. Olhares se cruzavam o tempo todo, e se havia um casal se beijando, em outro momento ele poderia ter se desfeito, a mulher agora beijando o amigo, o homem alisando alguém que chegou. Ninguém aparentava ter menos de 18 anos.

A maior parte das mulheres repetia o tipo de Beatriz de Souza: morenas, cabelos esticados, roupa colada, dentes à mostra. Os homens não poderiam ser outra coisa senão estrangeiros: altos, fortes, brancos, de óculos de armação pesada, muitos carecas, muitos sozinhos.

Os bares têm espelhos nas paredes, luzinha colorida passando nas cabeças das pessoas, telão enorme onde passam cli-



▶ Garotas de programa varam a noite em busca de clientes, geralmente estrangeiros

pes sensuais. O La Bodeguita del Medio tem um andar mais alto e escuro e um salão: é o mais animado; o Brasileirinho tem um homem e uma mulher se beijando na logomarca; o Soy loco tem bandeirinhas de vários países penduradas e uma inusitada imagem de Einstein; o Bora Bora é o mais intimista, com sofás recuados, e possui penduradas faixas informando que está à venda, o preço é R\$ 140 mil, mas há es-

paço para negociações.

“Aqui está parado já há algum tempo”, disse-me a vendedora do quiosque. O Fuso Horário, quiosque enorme que ocupa quase toda a entrada, mantém a decoração do carnaval, com fitinhas coloridas e brilhantes. A boate do Capitão Gancho estava fechada, mas outra, a poucos metros, pessoas mais jovens se requebravam ao som de – adivinhe – música latina.

R\$ 140 MIL

É o preço de venda do Bora Bora, um dos bares do complexo Jardim, na rua do Salsa

ÓLEO DE AMÊNDOAS

A repórter tentou conversar a sério com três homens, mas não conseguiu. “Aqui, todas as mulheres são prostitutas”, avisou o segurança. Um marroquino disse, em inglês, que era o primeiro dia em Natal e estava procurando diversão. Um italiano que já esteve no Brasil algumas vezes disse em português que iria observar. “Se eu sentir alguma coisa por alguém...” Um belga cismoso que estava sendo filmado. “Olha, eu estou bebendo, mas vou para casa

de taxi, estou com um amigo de que gosto muito. Todo mundo que sabe que eu sou turista, fala em turismo sexual. Tomei muita vodka. Pare de me filmar!”.

Um fotógrafo observava sozinho a cena. Queria se enturmar, para depois fotografar as mulheres. De vez em quando, o cheiro de óleo de amêndoas dos corpos das mulheres ficava forte demais. Rosa Maria se meteu em uma confusão: batia boca, colocava o dedo no rosto de outra mulher. “Ela quer ser

gostosa, mas gostosa sou eu”, disse. Estava sendo acusada, aos berros, de atrapalhar o programa de outra com um gringo. “Eu que dei de mão beijada a ela porque ele não quis pagar o taxi”.

Beatriz de Souza foi para o Bora Bora com um italiano, gordo, careca, jovem e de óculos de armação esportiva. Fazia carinho, dançava requebrando sentada na cadeira, dava beijinho e jogava a cabeça para trás. A negociação

não decolou. Um amigo do italiano chegou, foram para a boate, ela pediu para falar com as amigas.

“Ele quer companhia, e eu quero dinheiro”, disse, contrariada. “Ele não deu certeza do programa”. Beatriz de Souza se juntou a Ângela Cruz e Rosa Maria, igualmente desacompanhadas. Quando a reportagem saiu, por volta de 3h, ela fumava um cigarro sozinho, em frente às dezenas de taxis que se amontoavam na rua do Salsa.

A ESCRITA RECORRENTE DE TERRÓN

/ EVENTO / ESCRITOR PARTICIPA DE ENCONTRO COM ESTUDANTES E FALA SOBRE SEU PROCESSO DE CRIAÇÃO

SHEILA DE AZEVEDO
DO NOVO JORNAL

O ESCRITOR, JOCA Reiners Terrón, 43, vai lançar na próxima segunda-feira, 21, no Gringo's Bar, em Ponta Negra, às 20h, seu mais recente romance: Do fundo do poço se vê a lua. Livro que ganhou o Prêmio Literário Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, como melhor romance de 2010.

Em sua estada por Natal (RN) - que só conhece de passagem e há muito alimentava a vontade de conhecer melhor - Terrón vai participar de duas conversas no período da tarde e início da noite, a convite do selo Jovens Escribas e em parceria com o projeto Cais da Leitura, do curso de Letras da UnP. A primeira vai ser com cem alunos da Escola Estadual Anísio Teixeira e depois, no auditório da UnP da Floriano Peixoto, às 18h, o escritor fará uma palestra aberta ao público.

Fazendo parte da safra de autores brasileiros que começaram a conquistar leitores e aceitação da crítica a partir dos anos 1990, Terrón brinca que antes de receber o Prêmio Machado de Assis era o "campeão das menções honrosas". O reconhecimento da Biblioteca Nacional lhe veio numa hora boa: "Fiquei feliz eu estava duro (faturou algo em torno de R\$ 12 mil) e fiquei bastante honrado, claro. Foi o primeiro prêmio de projeção e é uma espécie de aval e constatação do seu trabalho. Já que tem muita gente escrevendo e o Machado de Assis é um prêmio que qualifica mais entre os escritores", avalia.

O autor de Do fundo do poço se vê a lua, editado pela Cia. das Letras, disse ao NOVO JORNAL, em entrevista por telefone, que desde pequeno escreve. A publicação de suas obras começou quando ele criou a editora independente "A ciência do acidente", na qual tanto publicou livros próprios: Eletroncefalograma (poesia); Animal Anônimo (poesia); e Não há nada lá (romance), quanto de autores como o mineiro Sérgio Fantini e o poeta paulista Glauco Mattoso, só para citar dois.

Sobre essa trajetória de lançar livros por uma editora independente criada por ele e tornar-se autor da Cia. das Letras, Terrón passa a impressão de que essa passagem ocorreu naturalmente e seguindo a própria maturação de trabalho e espaços que foi conquistando ao longo dos anos. "Eu gosto de pensar que eu surgi como editor, ilustrador, ca-

pista, autor. Comecei a escrever na infância, desenhava histórias em quadrinhos e o meu pai encadernava no banco onde trabalhava", lembra. Logo, ele reflete que publicar o livro fazia parte da mesma tarefa do autor como escritor. "Não é à toa que tenho formação em designer gráfico e quando surgiu a Ciência do Acidente eu trabalhava numa editora de livros didáticos. Criei a minha como uma reserva ecológica, onde eu pudesse trabalhar como quisesse. E foi uma diversão nesse sentido, porque lá pelos anos 1990 a coisa tava bem mais parada. O cenário era diferente de hoje. Existia um marasmo ainda dos anos 1980. Eu acho que a editora cumpriu um papel. Quando vi que só tinha a saída de ela se transformar numa editora tradicional - e eu não tinha grana para isso - então decidi mata-la", fala sem nostalgia, mas admitindo que "contínuo agitando" nos projetos editoriais e "semana sim, semana não pensa em criar novas idéias", inclusive não só pensa como também faz. No momento está criando uma coleção para uma produtora em São Paulo, além de coordenar várias outras coisas no ramo da edição.

Ele também está dedicando parte das suas noites para escrever sua primeira peça de teatro. A convite do grupo Teatro da Vertigem - que ganhou projeção nacional com a montagem O Livro de Jó, ambientado num hospital, característica essa peculiar ao grupo de teatro, de realizar suas montagens usando outros espaços que não o tradicional palco. Terrón foi convidado e está construindo o texto contando com a colaboração dos atores e direção tendo como pano de fundo o bairro do Bom Retiro em São Paulo.

Mas voltando aos livros, antes de Do fundo do poço se vê a lua, há quem acredite que o romance Hotel Hell, escrito por ele, seria seu Best Seller e a repórter pergunta ao escritor se ele não fica preocupado com a expectativa do público, com relação ao próximo livro que ele está escrevendo. Ouvindo isso, Terrón discorda logo de cara porque Hotel Hell esgotou-se na primeira edição, mas não vendeu mais que duas mil cópias. "Não tenho nenhum best seller. Meus livros não têm vocação para isso, nem tenho pretensão de vender livros em demasia. Se isso acontecer um dia, algo de ruim vai ter acontecido com a minha literatura", sentença.



► Joca Rainners Terrón incorpora ao seu texto toda uma tradição literária

ARTE FEITA DE SOLIDÃO E ANGÚSTIA

Sobre "sua" literatura Terrón concorda com muitos outros escritores quando dizem que "escrever é um ato solitário" e fala dos seus prazeres e angústias pessoais: "O processo é todo cheio de incertezas. Você não sabe nada, não sabe a forma, o destino dos seus personagens e é justamente esse prazer. O escritor é um pouco masoquista, você precisa conviver com aquilo para compreender aquilo.

No caso do romance, Do fundo do poço se vê a lua, às vezes eu estava num jantar em família, mas estava em outro lugar. É prazeroso, mas é ambíguo, te divide, te afasta um pouco da convivência cotidiana. Traz alegria e tristeza", diz ele, defendendo também que não há nada de glorioso ou distintivo nisso e que os prazeres e angústias fazem parte de qualquer profissão, com a diferença que na literatura, a argamassa que constrói são os sentimentos e observações do autor. "E o legal é isso".

Provocado se não havia no romance contemporâneo uma maior atenção - ou preocupação - com a forma do que propriamente com o conteúdo da

história. E se como professorado pelo escritor argentino Jorge Luis Borges, não havia uma certa "crise" do romance contemporâneo, o escritor natural de Cuiabá (MT), radicado em São Paulo, concorda em parte.

Para ele, há sim uma crise do romance, mas não distanciada das outras crises do universo. "É uma crise anterior ao romance. Tudo tá morrendo, renascendo. Não é uma coisa intrínseca ao romance. Porém, é certo que a criação literária já teve outro status assim como o livro, o trabalho de ficção, o poema, já mereceu mais atenção". Sobre o binômio forma e conteúdo, Terrón disse que com ele funciona dentro da sua perspectiva de estar vivo, e em constante aprendizado. Cada um dos seus livros é muito distinto entre si. Se tiver um leitor que teve tempo de ler um ou dois dos meus livros, vai perceber essas mudanças. Esse último tem uma feitura clássica, tanto em linguagem quanto em construção mesmo.

Fala-se que alguns romances estão perdendo a figura do personagem, eu acho uma crítica equivocada. Mas decidi escrever um livro de personagem. No qual o

leitor se apaixone por um deles. Mas, acho que esse negócio que você observou, esse descaminho entre forma e conteúdo é uma coisa muito da literatura brasileira, quando dizem que uma obra literária tem de ser sempre inovadora. Ao contrário da literatura de língua inglesa, por exemplo, com uma tradição de grandes contadores de história. Por outro lado, vejo um grande interesse de publicar no Brasil e isso é bom".

SERVIÇO

Do fundo do poço se vê lua - lançamento

- Dia: Segunda-feira, 21 de março
- 18h - conversa com o escritor
- Local: Auditório da UnP da Floriano Peixoto
- 20h - lançamento do livro
- Local: Gringo's Bar, av. Praia da Ponta Negra, 9012 - Ponta Negra

SOBRE O MAIS RECENTE LIVRO

Do fundo do poço se vê a lua faz parte do projeto "Amores Expressos" que levou alguns escritores brasileiros a viagens, sob a condição de que a partir dessa viagem eles fizessem um livro. Terrón escolheu a cidade do Cairo (Egito) para ambientar a história dos gêmeos Wilson e William, nascidos em São Paulo nos anos finais da ditadura. Sem mãe, criados só pelo pai, os órfãos são treinados para atuarem juntos, mas já nas brincadeiras da infância, percebe-se que as semelhanças entre os dois são só físicas. De acordo com o escritor, William é violento, taciturno e masculino, enquanto Wilson é feminino e dono de inteligência tão sagaz quanto compulsiva. Segundo divulgação, a espinha dorsal do romance é a batalha de Wilson para livrar-se da imagem espelhada do irmão e se transformar numa figura feminina inspirada pelo objeto de sua obsessão, a rainha egípcia Cleópatra, sobretudo como encarnada no cinema por Elizabeth Taylor. Após uma tragédia que separa os gêmeos, uma trama surpreendente envolvendo trocas de sexo, assassinatos e perda de memória conduzirá a história até a enigmática cidade do Cairo. Cidade que o escritor classifica como caótica e que São Paulo, frente à sua realidade, é um verdadeiro paraíso.

Marcos Sade paula



\$\$\$ PARA A Cultura

Em cerimônia no Teatro de Cultura Popular, a governadora Rosalba Ciarlini autorizou o repasse de recursos no valor de R\$ 911 mil a 16 Pontos de Cultura, formado por Associações dos Amigos das Casas de Cultura. Seleccionados desde 2009, os Pontos de Cultura ainda não haviam recebido os recursos que serão transformados em ações e atividades nos municípios. O repasse foi o primeiro de uma série de três parcelas anuais de R\$ 60 mil, em média, para cada Ponto.



FOTOS: D'LUCA / NJ
▶ No estande da In Mare: Felipe Perazzo, Mayara Arcoverde, Marcela, Daniel Oliveira e André Bastos



▶ Aneilson Lira, Caio Fernandes e Francisco Ramos no V Salão Imobiliário



▶ Leonardo Lira e João Soares, da SimTV, e Suzano Motta, da Top 10, circulando pelo Centro de Convenções

Andar e fotografar

A V Caminhada Histórica de Natal vai realizar o seu primeiro concurso fotográfico. A intenção é premiar os registros dos 25 prédios históricos contemplados no evento. As fotos selecionadas serão expostas e os vencedores premiados no dia 28 de maio de 2011. O concurso é uma parceria da Viva Promoções, promotora do evento, com a FATERN. As inscrições já começaram e podem ser realizadas até 6 de maio, de segunda à sexta, das 8h às 17h, na FATERN. O regulamento e formulário de inscrição estão disponíveis no site: www.fatern.edu.br.

Parabéns para você

A Universitária FM convida para o espetáculo comemorativo dos seus 10 anos com show "no ar" de Valéria Oliveira no Teatro Alberto Maranhão na próxima terça às 19h.

Estudar para que?

A Sandy ganha 1 milhão de dólares para ficar loira e fingir gostar de cerveja. O Bell, da banda Chiclete com Banana, fatura outra bolada para tirar a barba. Um filme sobre a história de uma ex-garota de programa blogueira é sucesso no Brasil. Um palhaço semianalfabeto assume vaga na Comissão de Educação da Câmara. E você aí, queimando os miolos para ser alguém na vida, seu "sem talento" azarado!

Bodas

Um casal está comemorando o 60º aniversário de casamento, com um jantar em um pequeno restaurante no campo. O marido se inclina e pergunta para a esposa:

- Meu bem, você se lembra da nossa primeira vez, há sessenta anos? Nós fomos para a parte de trás do restaurante, você se apoiou na cerca e...
- Eu lembro muito bem - responde ela.
- O que você acha de repetirmos agora, em louvor aos velhos tempos?
- Oh, você é um safado, mas parece uma boa idéia!

Um policial sentado ao lado ouve a conversa e pensa: - Essa eu não posso perder. Tenho que ver os coroa fazendo sexo, lá na cerca.

Eles saem e caminham até lá, se apoiando um ao outro, ajudados por bengalas. Chegam à cerca, a velha senhora ergue a saia, tira a calcinha, o coroa baixa as calças. Ela se agarra na cerca e começam a fazer sexo. De repente, explodem no sexo mais furioso que o policial já tinha visto na vida. Repetem dezenas de vezes. Ela grita, ele agarra os quadris dela, furiosamente, puxa seus cabelos... Finalmente caem exaustos no chão e depois de um tempo deitados, se recuperando, se levantam, apanham as roupas espalhadas e se vestem.

O policial, ainda perplexo, toma coragem, se aproxima do casal e pergunta: - Vocês devem ter tido uma vida fantástica! Como conseguem? Qual é o segredo dessa performance? O velhinho com os cabelos assanhados e cara de estar em outro mundo responde: - Sei lá... Sessenta anos atrás essa cerca não era eletrificada.

Terças gastronômicas

Nas últimas terças-feiras de março (22 e 29), os restaurantes do Baixo Petrópolis estarão com uma programação gastronômica diferenciada. No Cascudo Bistrô haverá a "Noite de tapas", com pratos típicos da cozinha espanhola. Já o Bigi Ristorante realiza o Festival de Pasta Fresca, com pratos exclusivos da culinária italiana, produzidos com ingredientes selecionados e que levam a chancela do chef Genivaldo Constantino. O Jobim Gastronomia e Música reservou as noites de terça-feira para promover um festival de queijos e vinhos. Os rótulos do Magazzino, Grand Cru, Armazém Gourmet e Uvírios estarão com 30% de desconto.



▶ Rayane Cunha distribuindo simpatia na festa dos imóveis



▶ O todo-poderoso Ricardo Abreu apresentando as novidades imobiliárias

▶ Amanda Carvalho enfeitando os corredores do centro de Convenções



Reciclagem

Os dentistas Dalton Rodrigues e Alexandre Dalton, da Spazio Dentale, participam do 34º International Dental Show, de amanhã até sexta, na cidade de Colônia - Alemanha. O congresso é o maior do mundo e expõe as maiores novidades no setor odontológico, além de reunir os maiores nomes da odontologia mundial.

Nota 10

Já estão sendo digitalizadas as notas e os cupons fiscais referentes ao 24º quadrimestre, dentro do programa Cidadão Nota 10, do Governo do Estado. Ao depositar suas notas e cupons nas urnas da Casa Durval Paiva você ajuda a Instituição a proporcionar qualidade de vida às crianças.

Dupla comemoração

Hoje é o aniversário do artista plástico Vatenor, que também comemora o convite feito pelo novo presidenta da Funcarte, Roberto Lima, para assumir a chefia do Departamento de Patrimônio Cultural da Fundação. Dupla força da coluna.

Imersão

Ontem, cerca de 60 alunos da escola de inglês Open Doors foram a São José de Mipibu, onde durante todo o dia participaram de atividades recreativas e conheceram mais um pouco da natureza, tudo em inglês. O passeio, no Tropical Eco Resort, teve a proposta de promover a interação entre os alunos da escola e proporcionar uma vivência ainda maior com o idioma estudado, já que ficaram mais a vontade para exercer o inglês fora da sala de aula.

No Praia

Hoje é dia de Lysia Candé apresentar seu show no Praia Shopping Musical, às 20h, em homenagem às mulheres.

Os 10+ de Sílvia Miranda

Sílvia Helena Gomes de Miranda nasceu em Natal e está se formando em Jornalismo ainda este ano. Adora viajar, escrever, inventar/criar. Já trabalhou em jornais como Diário de Natal, Novo Jornal e Correio da Tarde e ganhou o prêmio Via Livre cedido pela Prefeitura do Natal por uma matéria publicada no Diário de Natal (1º lugar em jornalismo impresso). Atualmente presta assessoria de imprensa, trabalha com marketing digital e está sempre antenada nas novidades do mundo tecnológico, pois trabalha na área de informática, na Miranda Computação. A coluna pediu para Sílvia enumerar as 10 maiores novidades tecnológicas na área da Informática que vieram para facilitar a nossa vida.



- 1 Kinect: sensor de movimentos da Microsoft** - Um periférico que permite jogar a partir da captura dos movimentos do corpo do jogador. Lançada no final de 2010, já vendeu mais de 10 milhões de unidades, entrando para o Guinness como o eletrônico que vendeu mais rapidamente na história;
- 2 Tablets: iPad** - Com acesso à web e tela touchscreen, abre um mundo de possibilidades com leitura, aplicativos, jogos e muitas utilidades;
- 3 Aplicativos Móveis: desempenhar tarefas práticas de qualquer lugar** - Permitem que possamos desempenhar tarefas práticas como ler, compartilhar, consultar informações como nome de rua, clima e outros, de qualquer lugar do mundo;
- 4 Computação em Nuvem: Sistemas disponíveis na Internet** - O armazenamento de dados é feito por intermédio da Internet o que possibilita serem acessados de qualquer lugar do mundo;
- 5 Mídias Sociais: Facebook, Twitter e Youtube** - Com o Orkut, a produção de conteúdo chegou tímida, somente com essas novas ferramentas que explodiram mesmo a partir de 2010 é que o internauta passou a gerar e compartilhar conteúdo, possibilitando uma maior liberdade de expressão;
- 6 Google TV: Integração da TV e Internet** - Nada melhor do que unir essas duas mídias e facilitar a vida do consumidor;
- 7 Nettop: "desktop em miniatura"** - Um PC compacto que permite desempenhar atividades básicas que não exigem muito de uma máquina como navegar pela web, processar documentos e executar mídias;
- 8 TV 3D: ainda mais emocionante sem óculos especiais** - O mundo em três dimensões é fantástico e agora sai das telas do cinema para a nossa casa;
- 9 ePrint: impressão remota** - Revolução para o mercado de impressoras pois permite impressão apenas enviando o arquivo para o e-mail único da impressora;
- 10 Nota fiscal eletrônica: menos bobina, maior eficiência** - Diminui lixo e desperdício gerado pela impressão dessas notas, pois o cliente a recebe por e-mail e imediatamente vai para conhecimento da Secretaria de Tributação.

SANTA CRUZ



TIAGO LIMA / NJ
► Wassil Mendes: confiança

X ABC



HUMBERTO SALES / NJ
► Leandro Campos: pela vitória

/ ESTADUAL / CLUBES DECIDEM 1º TURNO HOJE NO ESTÁDIO IBEREZÃO; CONQUISTA VALE VAGA NA FINAL, NA COPA DO BRASIL E CARRO ZERO KM

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

MAIS UM CAPÍTULO da recente rivalidade entre ABC e Santa Cruz será escrito hoje. Ao contrário do meio de semana, quando a partida no estádio Frasqueirão serviu apenas para apimentar a disputa, o duelo a ser realizado logo mais, às 17 horas, no estádio Iberyão é decisivo: quem se sair melhor leva o título do primeiro turno do Campeonato Estadual e ainda garante uma das duas vagas reservadas ao Estado, na Copa do Brasil de 2012.

No primeiro encontro da decisão, os alvinegros levaram a melhor; nos minutos finais, viraram a partida para 2 a 1 e reverteram a vantagem da equipe do Inharé de jogar por dois resultados iguais. Agora, é o time da capital quem tem o regula-

mento a seu favor e basta um empate para trazer à capital potiguar a taça de campeão, além claro, do Renault Clio, prêmio para o vencedor do turno.

“Temos o regulamento a nosso favor e não podemos abandonar isso. No entanto, dentro da nossa necessidade e das condições da partida, vamos sim buscar a vitória”, afirmou o técnico Leandro Campos. E o comandante gaúcho, bom com as palavras, também precisará ser um bom administrador, já que além dos desfalques confirmados de Leandro – suspenso pelo terceiro cartão amarelo – e Ricardo Oliveira – que passará nesta semana por uma cirurgia no joelho –, poderá perder ainda o meia-atacante Gabriel e o atacante Éderson.

Campos, no entanto, acredita que o momento é de sacrifício, e aponta que se houver condição, os jogadores deverão estar na partida, especialmente Éderson que briga pela artilharia da competição com seis gols marcados, um a menos que o atacante Quirino, do Santa Cruz. “É o momento de decisão. Mas a necessidade exige superação e, eu particularmente, acredito que se tiverem condições, nem o Éderson, nem o Gabriel vão querer ficar de fora.”

O complicado tabuleiro de xadrez alvinegro parece não preocupar Campos que já sinaliza com a mudança de postura tática da equipe para enfrentar o Gavião do Inharé. O zagueiro Tiago Garça deve voltar ao time titular para formar a defesa com três zagueiros, enquanto Bileu, Basílio, e Jackson comporão o meio de campo. O meia Cascata deverá avançar no esquema de Leandro e formar dupla com Ray, autor do gol da virada no Frasqueirão, no ataque alvinegro.

“Talvez haja o deslocamento do Cascata para o ataque, mas é algo que ainda vamos confirmar. O que posso confirmar é que vamos atuar com três zagueiros e que Ray vai para o jogo”, afirmou o treinador sinalizando, inclusive, a possibilidade de atuar apenas com um atacante, enquanto o camisa 10 permaneceria no meio de campo.

Feliz com a oportunidade de atuar numa partida importante como a final, Ray precisará mudar seu estilo de jogo para preencher a vaga deixada pelo centroavante Leandro. “Já atuei nessa posição e espero corresponder à confiança, caso o treinador venha a optar por mim. Trabalho duro todos os dias esperando a chance de entrar em campo. É uma felicidade grande e prometo me doar ao máximo”, afirmou o potiguar de José da Penha, Cidade do interior.



► Elenco alvinegro durante treino no Frasqueirão: Cascata quer comandar conquista do 1º turno



“**TRABALHO DURO
TODOS OS DIAS
ESPERANDO A
CHANCE DE ENTRAR
EM CAMPO. É UMA
FELICIDADE”**

Ray
Atacante do ABC

re, é porque alguma coisa boa foi feita. Acho que fiz por onde e que tenho condições de continuar ajudando o ABC”, afirmou o jogador.

MAESTRO

Sem a possibilidade de contar com a eficiente dupla de atacante titular e o elemento-surpresa chamado Ricardo Oliveira, Cascata terá a responsabilidade dobrada de fazer a equipe funcionar ofensivamente. “Apesar de ser sempre muito cobrado, sei que quando isso ocor-

re, é porque alguma coisa boa foi feita. Acho que fiz por onde e que tenho condições de continuar ajudando o ABC”, afirmou o jogador.

O maestro alvinegro diz que, apesar dos desfalques, está tranquilo e que o elenco abecedista dará a volta por cima. “Tenho certeza que, mesmo com os desfalques, podemos fazer um grande jogo. Nossa equipe não é feita por um, dois ou três jogadores, mas por um grupo que trabalha junto e que colhe resultados juntos. Sabemos da responsabilidade, vamos jogar fora, mas o ABC dentro ou fora de casa, sempre joga para vencer. É isso que vamos, com todo respeito ao adversário, buscar em Santa Cruz”, afirmou.

GAVIÃO DO INHARÉ ESTÁ INVICTO NO IBEREZÃO

A sede do adversário pelo título e a vantagem de jogar pelo empate não são motivos de preocupação para o Santa Cruz. Dono de uma campanha irretocável em casa, o Tricolor marcou 10 gols em cinco jogos e tem uma média de dois tentos assinalados nas partidas disputadas em casa; mais do que isso, a equipe do Trairi não perdeu um confronto sequer atuando diante de sua torcida.

“Temos tudo para virar esse placar. É um jogo de 180 minutos e queremos fazer dos últimos 90, os melhores para a gente”, afirmou o veterano zagueiro Pantera. Ele acredita que a chance de decidir em casa fará diferença. “Teremos o torcedor do nosso lado; é uma vantagem que teremos ao nosso favor. Acredito que isso vai nos ajudar.”

Artilheiro do Estadual com sete gols, o também experiente Quirino diz estar tranquilo para a partida de logo mais. Segundo ele, a vantagem alvinegra coloca o time da capital como favorito para o confronto e título.

“Está todo mundo em paz, sabemos que o campeonato é difícil e o ABC é favorito. Mas temos o pé no chão e sabemos que na vida, quem não acreditar vai passar dificuldade e nunca vai conquistar nada. Não tem nada impossível e nós vamos buscar o objetivo que é ser campeão.”

O técnico Wassil Mendes não pensa em outro resultado a não ser a vitória. Assim como seus comandados, o treinador prefere lançar o favoritismo para o adversário. “Esse jogo só nos interessa a vitória. Vamos sim buscar o título a todo momento, respeitando a equipe do ABC que é bastante perigosa e bem armada. Serão 90 minutos para sair com o resultado, o título, além da tranquilidade para disputar o segundo turno”, analisou o comandante do Inharé.

Wassil poderá repetir o desempenho que teve com o São Gonçalo, em 2003. Naquele ano ele conquistou o título do segundo turno e disputou a final contra o América, quando acabou vice-campeão estadual. Questionado se imagina-



TIAGO LIMA / NJ
► Irineu leva a melhor sobre Quirino: artilheiro do Estadual quer dar o troco

va chegar tão forte para a disputa do título deste ano, o treinador reconhece que não esperava uma campanha invicta, mas tinha certeza de que o desempenho seria satisfatório.

“A gente sempre acredita no trabalho, mas ninguém esperava ganhar oito jogos seguidos. Como treinador, isso nunca aconteceu, então surpreendeu um pouco. Mas sabíamos que poderíamos ir longe. Estamos aqui e vamos brigar para ser campeões.”

Se já bastasse a briga pelo título, o incentivo financeiro pela conquista promete ser gordo para os tricolores. Campeão, o Santa Cruz leva o Renault Clio, prêmio do vencedor de cada turno do Estadual. A diretoria já definiu que o carro será vendido e transformado em bicho para ser dividido entre os atletas.

DESFALQUES

Ter perdido a vantagem é um dos menores problemas do Santa Cruz. O zagueiro Michel, com inchaço no olho, o volante Jonatha,



“**É UM JOGO DE
180 MINUTOS E
QUEREMOS FAZER
DOS ÚLTIMOS 90,
OS MELHORES
PARA A GENTE”**

Pantera
Zagueiro do Santa Cruz

Com a possibilidade de ver sua equipe, com a qual fez sete jogos na competição, drasticamente modificada – nas 10 partidas do primeiro turno, a maior mudança na escalação inicial foi na sétima rodada quando mudou dois jogadores da equipe titular –, Wassil minimiza o problema e crê na superação para chegar ao título. “Estamos todos concentrados, tranquilos. Temos uma equipe experiente e que tem condições de brigar para vencer. É o que faremos contra o ABC.”

FICHA TÉCNICA

SANTA CRUZ

Isaías; Rafinha, Pantera, Michel e Marciano; Jonatan, Lano, Robson e Paulinho Mossoró; Quirino e Didi Potiguar.

Técnico: Wassil Mendes.

ABC

Wellington; Irineu, Tiago Garça e Alessandro Lopes; Pio, Basílio, Bileu, Jackson, Cascata e Renatinho Potiguar; Ray.

Técnico: Leandro Campos.

Estádio: Iberyão.

Horário: 17h

Árbitro: Evandro Roman (Fifa/PR)

RAFAEL DUARTE
DO NOVO JORNAL

UM SUJEITO BOA pinta, gente fina, que odeia os Estados Unidos e bota pra foder em quem briga com ele. Esse é Muammar Kadhafi, o ditador da Líbia, na visão ingênua e romântica de Marinho Chagas. O craque potiguar conheceu, beijou e foi beijado pelo líder líbio em 1992, tempo em que dirigiu a seleção do país. O beijo entre homens é uma demonstração de respeito no Oriente Médio. "Kadhafi era o único que peitava os EUA naquele tempo. Eu era fã dele", comenta.

Enquanto o ditador reluta hoje para deixar o poder no norte da África, o NOVO JORNAL lembra a passagem do maior lateral esquerdo da Copa do Mundo de 1974 pela Líbia. Na época, de abril de 1992 a janeiro de 1994, Marinho treinou a seleção local antes de voltar a Natal, uma exigência da mulher e da filha. As duas passavam a maior parte do tempo num condomínio fechado com piscina e praia particular. No entanto, se saíssem de bermuda ou calça jeans pelas ruas de Trípoli, a capital, corriam o risco de ser apedrejadas. "Fora do condomínio era só de manta. As mulheres dos homens até te cumprimentavam, mas logo depois olhavam para o chão. Aguentei dois anos com minha mulher e filha. Depois tivemos que ir embora", lembra o potiguar que ainda hoje reclama uma dívida de 100 mil dólares do governo líbio. "Mandeí até uma carta para a FIFA falando que não me pagaram, mas ninguém respondeu", conta resignado.

Com a família, Marinho desembarcou em Trípoli em 10 de abril de 1992, cinco dias antes do embargo imposto pelos EUA ao país de Kadhafi. Foi conhecer a Líbia a convite do governo local. No início dos anos 90, Marinho treinava o time de uma universidade norte-americana e, mesmo a contragosto da direção, escalou na equipe principal quatro imigrantes: dois líbios e dois palestinos.

Entusiasmado com o futebol do quarteto e sem saber que um dos líbios era filho de um general muito próximo a Kadhafi, Marinho incentivou o moleque, um centroavante que acabou virando o principal jogador do time. Aquela altura, enquanto os imigrantes deitavam e rolavam na universidade, o nome do potiguar passava 'em revista' à tropa do alto escalão do governo líbio. "Tinha um lateral esquerdo, dois meias e um atacante. O árabe tem habilidade, técnica. O problema é que eles não têm malícia. Vão na bola com muita força", analisa

CONVITE
Durante um campeonato regional disputado entre universidades dos EUA, a chegada de uma carta escrita em árabe, assinada pelo Ministro dos Esportes, o convidando para conhecer a Líbia foi a deixa para o craque abrir mão dos três mil dólares mensais que ganhava na América. A partir dali, as-

PRIMEIRO DIA NA LÍBIA: SUCATA, OURO E CUSCUZ

Marinho foi recebido no aeroporto de Trípoli com uma mala pequena pelo secretário do ministro dos Esportes do país. Na bagagem, quatro paletós, bermudas, calças sociais e algumas camisas. O carro que o aguardava quase o fez desistir da visita. "Quando olhei para aquilo pensei: meu Deus, o que eu tô fazendo aqui! Era uma sucata, nunca tinha visto um carro tão velho na vida", conta.

A impressão foi logo desfeita no trajeto até a casa do assessor, que durante o percurso perguntou, para surpresa do craque, se ele gostava de uma comida chamada cuscuz. "Tomei até um susto, disse que gostava, que era uma comida da minha região lá no Brasil, mas depois fui ver que o cuscuz deles não é como o nosso, mas cheio de carne, tomate e pimentão dentro. Quando chegamos na casa dele, comemos sentados no chão e enfiando a



► Marinho Chagas puxa pela lembrança os dois anos que passou na Líbia, como técnico de futebol

HUMBERTO SALES / AN

“ELE FALAVA E O TRADUTOR IA ME PASSANDO. NÃO SEI NEM SE ERA VERDADE. DE QUALQUER FORMA KADHAFI DISSE PARA O TIME TER CALMA NADA MUDARIA PARA O PAÍS. E DESEJOU BOA SORTE”

MEU AMIGO / LÍBIA / EX-CRAQUE DO FUTEBOL POTIGUAR TREINOU SELEÇÃO LÍBIA E CONHECEU MUAMMAR KADHAFI, QUE GARANTE SER BOM PARA O POVO DITADOR

sumiria a aventura de treinar a seleção de um país que vivia sob ditadura há mais de duas décadas, desde 1969. Com um detalhe: ganhando sete vezes mais. "Quando me efetivaram, me deram 40 mil dólares de luvas, 10 mil que havia sido prometido naquela carta e 20 mil por mês de salário", afirma.

Para entender as regras e leis do país, Marinho contou com a ajuda de um vizinho que falava português. Apesar dos dois anos na Líbia, o tão aguardado encontro com Muammar Kadhafi aconteceu uma única vez, no primeiro ano, e, mesmo assim, até hoje, o potiguar ainda tem dúvidas se era mesmo o ditador. "Esse pessoal procurou da polícia dos Estados Unidos não costuma aparecer assim, tem muitos sócias. E Kadhafi tinha vários. O pessoal do governo disse que era ele, mas não posso dar certeza", conta.

O momento foi simbólico. An-

tes de embarcar para um torneio na Coreia do Norte, que contou com a presença de seleções da Europa, Ásia e África, o escrete libanês foi se despedir do ditador. O local, segundo o potiguar, era uma espécie de acampamento coberto por uma grande lona cor de terra. Embaixo, numa estrutura escondida no subsolo, Kadhafi fez um discurso tranquilizando os jogadores. "Ele falava e o tradutor ia me passando. Não sei nem se era verdade. De qualquer forma Kadhafi disse para o time ter calma que independente do resultado nada mudaria para o país. E desejou boa sorte", recorda.

Na hora dos cumprimentos, um beijo para cada lado e uma conversa ao pé do ouvido. Marinho lembra de ter elogiado o ditador líbio e, para a satisfação do chefe, desceu a lenha nos EUA. Kadhafi o olhou, sorriu e encerrou a conversa: "Foda-se a América".



► Kadhafi com o ex-presidente Lula, quando da visita do brasileiro à Líbia

ARQUIVO / AGÊNCIA BRASIL

ESCALAÇÃO LEVAVA EM CONTA A PATENTE DO ATLETA

Da Líbia, Marinho Chagas só tinha ouvido falar em Kadhafi. A Seleção, portanto, era um desafio no escuro. O jeito foi chamar os mesmos atletas da última convocação para conhecer o material humano de que dispunha. E passou a assistir jogos do campeonato nacional para pinçar novos valores. Pescou um daqui, outro dali e quando já tinha escolhido 15 jogadores foi chamado pelo supervisor líbio. Convocar podia, dispensar jamais. "O cara virou para mim e disse que não podia cortar ninguém porque era tudo militar, a maioria coronel e general. Eu não podia convocar um civil. Aí como eu já tinha escolhido 15, falei que se não podia, então minha seleção ia ficar com 45 jogadores. E deixaram. Fiquei com todo mundo", conta rindo.

Os treinamentos divertiam Marinho. Levou para a Líbia técnicas de exercício físico e tático que aprendeu na Copa de 74 com Zagalo e no preparador físico com Ademildo Chiról. Tudo era novidade. Nos coletivos, com tan-

ta gente para jogar, Marinho dividia os dois tempos das partidas de modo que todos tivessem chance. Nos primeiros 45 minutos, jogava a equipe titular contra a reserva. Já na segunda metade, os titulares saíam para dar lugar à rapaziada ruim de bola. "A segunda parte durava uma hora para dar vez a todos. O pessoal gostava do meu treinamento. Me mostraram uma lista com mais de cem nomes de vários países, mas queriam contar comigo", afirma orgulhoso.

Da antiga equipe titular da seleção líbia, o técnico Marinho Chagas só conseguiu substituir quatro jogadores. O craque até se esforçou para que a mudança obedecesse a critérios técnicos. Porém, no final das contas, a patente falou mais alto. "Só deu para tirar soldado e capitão. O resto do time era todo de coronel e general, não podia mexer em ninguém", conta.

O primeiro grande teste de Marinho Chagas como treinador da Líbia foi num torneio organizado pela Coreia do Norte. Além da anfitriã e da seleção de Kadhafi, também participaram Bulgária, Tunísia, Rússia e Lituânia. A sensação do torneio na época era o escrete búlgaro do craque Stoichkov, destaque no Barcelona da brasileiro Romário e um dos grandes nomes da Copa de 1994, que aconteceria dois anos depois. Marinho agradece a Deus até hoje o cancelamento de um amistoso com a Bulgária às vésperas do início do torneio. "A gente ia levar uma goleada grande", diz.

Depois de se despedir de Muammar Kadhafi, a equipe embarcou. A aeronave, lembra o craque, era enorme e tinha apenas duas turbinas. Como o desespero bateu antes do avião subir, Marinho decidiu homenagear os russos e recorreu a uma velha conhecida: a vodka. "Falei para o supervisor que eu precisava beber alguma coisa para poder viajar. Aí ele me mandou para a parte de trás de avião e me serviram vodka com suco de laranja para disfarçar no caso de algum jogador passar. Tomei quatro la-

padas de uma vez só. Aí relaxei", lembra.

O terceiro lugar no torneio empolgou a Líbia. Classificados na primeira fase com uma vitória, uma derrota e um empate, a equipe acabou eliminada pela Lituânia, seleção com a qual dividiu o avião na ida. Na disputa pelo terceiro lugar, a vitória por 1 a 0 sobre a Coreia foi comemorada por todos. Pela campanha, cada jogador recebeu 10 mil dólares. Marinho chiou. "Me deram só 5 mil. O supervisor pegou a metade do meu prêmio. Em compensação, ele me chamou uma noite para tomar um 'negocinho' e descobrimos um hotel que vendia bebida alcoólica para agentes de governo. Fiquei na cerveja. Quando o cara chegou na décima dose de uísque disse que estava precisando de dinheiro para comprar roupa, ir ao shopping na Coreia. Aí ele assinou uns papéis daquele travel card (espécie de tíquete que tem valor de dinheiro) e me deu mil dólares para torrar", se diverte.

45
Era o número de jogadores convocados por Marinho para a seleção da Líbia

POSIÇÃO CONTRA ÁFRICA DO SUL PODE TER CUSTADO PARTICIPAÇÃO NA COPA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 15 ▶

Enquanto trabalhou na seleção da Líbia, Marinho Chagas nunca contestou uma ordem de Muammar Kadhafi. Ainda assim, acredita que o país perdeu uma grande chance de participar da Copa do Mundo de 1994. Kadhafi não permitiu, em protesto contra o Apartheid na África do Sul, que separava os cidadãos brancos dos negros. Como a Líbia nunca havia participado de um Mundial, pela chave em que o país caiu nas eliminatórias, o melhor lateral esquerdo de 74 acredita que a classificação era possível. "Infelizmente o Kadhafi não quis. Mas nossa chave era fácil. Tinha o Marrocos, que era a melhor seleção mesmo, deveria classificar em primeiro, mas os outros times eram Etiópia e Moçambique. Classificavam dois por chave. Tínhamos tudo para ir para a Copa ali", lamenta.

DESPEDIDA

Marinho não guardou na memória os números da campanha que acumulou em quase dois anos na seleção Líbia. Mas não esquece a última partida, um amistoso disputado em casa contra a Bulgária, num campo de grama sintética. Com a impossibilidade de colocar todos os jogadores que queria na equipe titular por conta da pressão dos militares, organizou o que de melhor tinha em mãos. Durante a partida, o lateral direito búlgaro fazia o que queria na ala esquerda da Líbia. O atleta da posição, coronel do Exército, era fraco. No primeiro tempo, a Bulgária abriu o placar pelo setor. O jogador que Marinho



▶ O atleta na Copa do Mundo da Alemanha: fama de melhor lateral esquerdo iria facilitar carreira futura



REPRODUÇÃO



ZOHRA BENSEMRA / REUTERS

▶ Em plena guerra civil, manifestação pró-Kadhafi na Líbia



HUMBERTO SALES / NJ

▶ O abecedista Marinho em seu paraíso, a Praia dos Artistas, e no Machadão em seu novo desafio: comentarista da Band



HUMBERTO SALES / NJ

queria para a posição via a partida da arquibancada. Perdendo o jogo, não viu alternativa senão mandar o atleta descer e vestir o uniforme. "Fui perto da arquibancada e apontei para o cara mandando ele descer porque eu ia botar para jogar. Ninguém entendeu nada. Coloquei no segundo tempo", lembra. Para a alegria do treinador,

logo no início o novo dono da posição arrancou, foi à linha de fundo e cruzou na cabeça do atacante. O empate enlouqueceu o estádio. A vitória, no finalzinho, veio de uma jogada ensaiada por Marinho nos treinos. A festa tomou conta de Trípoli. "O povo ficou doido, saiu às ruas, foi uma festa grande. Foi meu último jogo. Dis-

seram que me pagariam 100 mil dólares se eu vencesse o jogo e até hoje estou esperando", conta o craque resignado.

Dez dias depois, o ídolo potiguar deixaria o país a pedido da família. Na Líbia, deixou saudades. "Os jogadores foram me deixar no aeroporto, alguns choraram. Foi uma boa experiência", diz.

OPRESSÃO ÀS MULHERES E BENEFÍCIOS PARA O POVO

A reação popular contra Muammar Kadhafi, na Líbia, é encarada por Marinho Chagas como consequência direta dos conflitos que derrubaram o ex-presidente do Egito, Hosni Mubarak. Na visão do craque potiguar, o ditador líbio é uma pessoa boa que ajuda o povo. "Isso só está acontecendo porque o Mubarak caiu. Mas Kadhafi é gente fina, um cara boa pinta, que odeia os EUA e bota pra foder em

quem briga com ele", analisa.

Quando morou em Trípoli com a família, via como benefícios o que o governo concedia à população. "O pessoal não pagava luz, aluguel. O governo ainda dava um carro para cada família e mandava as crianças mais inteligentes estudar na Inglaterra, na França e até em universidades dos EUA", disse.

Para ele, a opressão a que são submetidas as mulheres – que só andam de burca e não olham nos olhos dos homens – é o ponto negativo da cultura local. "Isso era complicado. Minha mulher e minha filha passavam o dia todo no condomínio, que tinha tudo. Mas não podiam sair de calça jeans ou de bermuda porque corriam o risco de serem apedrejadas. Até que chegou o dia em que tivemos que ir embora", relembra.

US\$ 100 mil

Seria a dívida da Líbia com Marinho Chagas

SE ELE DEIXAR A ÁGUA PARADA, PODE MATAR OS NETOS DE DENGUE.



ÁGUA PARADA MATA. SE MOVIMENTE CONTRA A DENGUE.

DISK DENÚNCIA

0800.281.4031



PREFEITURA DO NATAL
CUIDANDO DA CIDADE. CUIDANDO DA GENTE.



FANÁTICOS ANTENADOS

/ TECNOLOGIA / GAMES, SMARTPHONES, IPADS, GPS, NOTEBOOKS; ITENS DE CONSUMO TECNOLÓGICOS, CADA VEZ MAIS SOFISTICADOS, SE TRANSFORMAM EM MANIA NO LAZER E NO TRABALHO

MARCELO GODEIRO
DO NOVO JORNAL

COMO UM PISCAR de olhos, os aparelhos tecnológicos mais modernos chegam ao mercado, conquistam os consumidores e são substituídos em pouco tempo por outros mais sofisticados, eficientes e dinâmicos. A velocidade com que aparelhos celulares, câmeras digitais, GPS, computadores portáteis, games, entre outros produtos evoluem é surpreendente. As novidades são expostas em prateleiras quase que semanalmente. Em algumas ocasiões, os lançamentos são motivo de disputa entre o público consumidor.

De acordo com Sérgio Oliveira, gerente de marketing da Work Informática, em Natal existia até pouco tempo um atraso no lançamento de novos produtos, o que deixava a capital à margem dos grandes centros comerciais do país. Segundo ele, era costume entre os consumidores norte-rio-grandenses viajar a São Paulo ou outro país para adquirir os produtos tecnológicos considerados de ponta. "Hoje, os lançamentos da HP, por exemplo, chegam às lojas de Natal na mesma data que em todas as lojas do Brasil", disse.

De acordo com o gerente de marketing, entre os produtos preferidos pelo consumidor potiguar estão os computadores portáteis, que deixaram de representar um artefato de luxo para se configurarem como um objeto utilitário. "É comum que as famílias tenham mais de um computador portátil. Os preços estão muito mais acessíveis", comentou.

Para Oliveira, outra tendência de mercado é que caiu no gosto do consumidor norte-rio-grandense está atrelada à mobilidade e a convergência tecnológica proporcionada pelos Smartphones. Os recursos de mídia, edição de arquivos do pacote Office, acesso à internet e redes sociais estão disponíveis, em um só equipamento, podendo ser utilizados de acordo com a necessidade de cada consumidor, aliando entretenimento e trabalho.

Por estratégia de mercado, as novidades costumam ter um prazo de validade que não está associado a vida útil do aparelho, mas sim ao status de "novo" do aparato tecnológico. De acordo com Sérgio Oliveira, essa cultura é incentivada pela própria indústria da tecnologia, que aposta

na transformação periódica dos aparelhos. Assim aconteceu com as antenas parabólicas, os aparelhos de DVD, os mini-games, o walkman e os disquetes. "Os lançamentos despertam nos consumidores a necessidade de aquisição. É surpreendente", disse.

De acordo com Paulo Miranda, diretor comercial da Miranda Computação, os produtos lançados atualmente se renovam muito rápido. Um Netbook com menos de um ano de adquirido já é considerado defasado. "Em três ou quatro meses os produtos saem de linha e deixam de ser comercializados. Enquanto isso, outros novos chegam às lojas", comentou.

CHEGOU E VOOU

Para Paulo Miranda, o mercado natalense já está "antelado" com o que há de novo. Os lançamentos mundialmente divulgados em sites e revistas de tecnologia e informática costumam ser alvo das intenções de compra.

No mês de dezembro, a febre de vendas no período do Natal foi o Kinect, console adaptado ao game X-Box 360 da Microsoft que proporciona uma interatividade quase que real aos jogadores. O produto revolucionário mudou a forma convencional de jogar vídeo game. De acordo com Paulo Miranda, os 50 aparelhos que chegaram às lojas de Natal em dezembro, foram comercializados em menos de quatro horas.

Segundo Paulo Miranda, o argumento mais utilizado pelos fanáticos em tecnologia é a facilidade que os aparelhos proporcionam ao desenvolvimento das rotinas diárias. Para os lojistas, um grande desafio é estar em sintonia com as inovações do mercado de tecnologia.

De acordo com o diretor comercial, a aceitação da marca Apple tem sido admirável no Rio Grande do Norte. "Depois que os produtos chegaram ao estado, criou-se um verdadeiro clube de fanáticos. Os 'applemaniacos' compram tudo o que é lançado pela marca", disse.

No mês de fevereiro, quando normalmente é registrada uma queda nas vendas devido ao Carnaval, aconteceu o contrário. Paulo Miranda acredita que o fato se deve a realização excepcional da festa no mês de março. Segundo ele, o segmento empresarial foi o responsável pelo aquecimento do mercado, alavancando as vendas de desktops, impressoras e multifuncionais.



FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / N

PAIXÃO À PRIMEIRA VISTA VIRA "VÍCIO"

"Foi um amor a primeira vista. Quando comprei o primeiro equipamento, não quis mais deixar de comprar. Sou louco pelo que há de novo e quero ter tudo antes de todo mundo", com essas palavras o administrador de empresas José Alves de Andrade Filho, 34, declara o seu fanatismo por produtos eletrônicos.

Para ele, não vale a pena conhecer as ferramentas e funções dos produtos apenas em revistas, o bom mesmo é utilizar. Com isso, o administrador chega a gastar uma média de R\$ 20 mil por ano. Os produtos da marca internacional Apple são os seus favoritos.

Segundo José de Andrade Filho, a sua última aquisição foi o aparelho Apple TV ainda não disponível no comércio norte-rio-grandense, ao custo de R\$ 500,00. O aparato funciona como um armazenamento e reproduz de mídia digital.

Ao adquirir um aparelho novo, o fanático não se desfaz dos antigos. Com os equipamentos e o domínio de suas funções, promove semanalmente um encontro com outros usuários de Natal. O objetivo é disseminar o uso e esclarecer as dúvidas.

José de Andrade Filho afirma que pelo menos uma vez por ano, para quem se interessa pelos lançamentos tecnológicos, é necessário trocar os aparelhos. Segundo ele, os telefones celulares se tornam obsoletos com nove meses de uso, os games com seis meses e os iPods com um ano. "É necessário evoluir. Tenho o iPad desde maio do ano passado", comentou.

Sílvio Bezerra, diretor da Ecolil, confessou à reportagem ser fanático por tecnologia avançada. Usuário dos recursos do eletrônico Tablet a pouco mais de um ano, considera que através das ferramentas



► Sílvio Bezerra

disponíveis dentro do dispositivo, é possível gerenciar o sistema de vendas de sua empresa e consultar a lista de contatos pessoais de sua agenda em todos os lugares. "Depois do Tablet o meu escritório se tornou virtual. Ele é o meu instrumento de trabalho", disse.

Durante a posse como novo presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE, Sílvio Bezerra utilizou um tablet ao realizar o seu discurso. Ele conta que foi possível programar a velocidade de exibição do texto, tamanho da fonte, grife e ênfases, entre outros.

Um tablet PC ou simplesmente tablet caracteriza-se como um dispositivo pessoal em formato de prancheta. Entre as ferramentas disponibilizadas para o aparelho estão a possibilidade de acesso à Internet, organização pessoal de arquivos, visualização de fotos, vídeos, leitura de livros, jornais e revistas e para entretenimento com jogos 3D.

FERRAMENTA

O mercado corporativo potiguar passa a investir progressivamente em dispositivos digitais para a apresentação de produ-

tos e serviços empresariais. Uma das companhias que investiu na tecnologia portátil é a Interativa Digital.

Para a apresentação de designs de marcas e layouts dos sites desenvolvidos, os consultores de atendimento comercial utilizam as ferramentas disponíveis na prancheta digital para demonstrar as propostas de serviço.

Para o diretor comercial Wagner Correia, os tablets não substituem um computador, mas possibilitam facilidade no dia-a-dia. "A bateria é mais longa, não preciso de bolsa e dispõe de resolução gráfica excelente. A empresa que apresenta o seu produto em uma ferramenta moderna de comunicação sobe muito no conceito do cliente", comentou.

Segundo Wagner Correia, uma revista de circulação estadual já comercializa anúncios e fecha contratos com clientes através dos aplicativos de um iPad. "Do escritório, o gerente consegue acompanhar o andamento de todo o processo de comercialização, identificando, por exemplo, valores e comissões", finalizou.

Mercado

iPhone 4

A quarta geração do iPhone da Apple, que chegou ao Brasil em setembro do ano passado, já tem data para ser substituída pela quinta versão do smartphone: junho de 2011. O aparelho é particularmente comercializado para chamadas de vídeo, e consumo de mídia, tais como livros e revistas, filmes, músicas e jogos, para web e acesso a e-mail. Preço: médio de R\$ 1799 para 16 gb de memória.

iPad

O iPad foi apresentado ao mercado mundial como um dispositivo situado a meio caminho entre um macbook e um iphone. O dispositivo utiliza o mesmo sistema operacional do iPhone mas é voltado para o público leigo em computação, devido ao tipo de interface oferecido. A segunda edição do iPad já foi lançada com design mais fino e leve. A novidade ainda não está disponível para vendas no Brasil. Preço: iPad2 - Entre US\$ 499 e US\$ 829 (nos EUA). iPad no mercado local, preço variável de R\$ 1.650.

MacBook Air

Inspirado no iPad, o armazenamento do novo MacBook Air é todo em flash, suporta Multi-Touch e vem com bateria de longa duração e tela de alta resolução. O computador pesa 1.36 kg, tem 1,93 cm no ponto mais grosso e 0,4 cm no mais fino. Preço: MacBook Air 11 polegadas, valor variável de R\$ 2.699.

Tablet

O Samsung Galaxy Tab é um tablet compacto produzido pela Samsung rodando o sistema operacional Android. Possui uma tela LCD touchscreen de 7 polegadas, acesso a Wi-Fi. O tablet também é equipado com uma câmera de 3,2 MP na parte traseira e outra câmera com 1,3 MP na parte frontal para chamadas de vídeo. Em junho, chega ao mercado uma nova versão do equipamento. Valor médio de R\$ 1300 com plano habilitado por operadora.

TOP 8

- 1º Notebooks e Netbooks
- 2º Desktops
- 3º Impressoras e multifuncionais
- 4º Smartphones
- 5º iPad
- 6º Console para XBox
- 7º Gps
- 8º Câmeras digitais



► Paulo Miranda

Rota do Sol – Praia de



IN MARE
BALI
Residencial Resort

Nada melhor que passar
uns dias em um resort.
De preferência, 365 dias por ano.



Entrada	Mensais 60/90/120 dias	38 mensais 10/8/2011	3 balões 10/12/2011	1 única 10/9/2014	Principal financiamento	Valor final*
R\$ 7.250,00	R\$ 4.028,00	R\$ 933,00	R\$ 8.593,00	R\$ 16.111,00	R\$ 225.559,00	R\$ 322.227,00

www.INMARE.com.br

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoaplano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

ROTA DO SOL – PRAIA DE COTOVELO – PARNAMIRIM-RN

Tel.: **84 3344-9919**

Rota do Sol – Praia de Cotovelo – Parnamirim-RN

Eugenio



Nada melhor que passar uns dias em um resort. De preferência, 365 dias por ano.

O seu residencial resort integrado à praia, com natureza e conforto por todos os lados. Sofisticados apartamentos de 56 a 305 m² com suíte.



Perspectiva ilustrada do bar da piscina

Entrada	Mensais 60/90/120 dias	38 mensais 10/8/2011	3 balões 10/12/2011	1 única 10/9/2014	Principal financiamento	Valor final*
R\$ 7.250,00	R\$ 4.028,00	R\$ 933,00	R\$ 8.593,00	R\$ 16.111,00	R\$ 225.559,00	R\$ 322.227,00



Perspectiva ilustrada das piscinas do In Mare Beach

www.INMARE.com.br

[twitter/inmare](#) [YouTube/planoeplano](#) [facebook/cyrelaeplano](#)

ROTA DO SOL - PRAIA DE COTOVELO - PARNAMIRIM-RN
Tel.: 84 3344-9919



Incorporação: Cyrela Suécia Empreendimentos Imobiliários Ltda. Registro de Incorporação R.20, na matrícula nº 4.296, em 7/1/2011, no 1º Ofício de Notas e Registro Geral de Imóveis de Parnamirim-RN. Vendas: Abreu Brasil Brokers - Creci: 2.639-J - 17ª Região. Engenheiro responsável pela obra inscrito no Crea-SP sob o registro nº 0601114030. *O preço refere-se à unidade 57 de 56,85 m², do tipo C1, da Ala Jacumã, andar térreo. Valor referente à tabela de março de 2011. Sugestão de tabela. Parcelas durante a obra corrigidas pelo INCC, valores sujeitos a alteração sem prévio aviso e sujeito a disponibilidade.

Cotovelo – Parnamirim-RN

Eugenio

O seu residencial resort integrado à praia,
com natureza e conforto por todos os lados.
Sofisticados apartamentos de 56 a 305 m² com suíte.



Perspectiva ilustrada do bar da piscina



Perspectiva ilustrada das piscinas do In Mare Beach


IN MARE
Residencial Resort

Serviços Exclusivos:



Incorporação e Construção:



Exclusividade de Vendas:



rea-SP sob o registro nº 0601114030. *O preço refere-se à unidade 57 de 56,85 m², do tipo C1, da Ala Jacumã, andar térreo. Valor referente à tabela de março de 2011. Sugestão de tabela. Parcelas durante a obra corrigidas pelo INCC, valores sujeitos a alteração sem prévio aviso e sujeito a disponibilidade.

CALVÁRIO TECNOLÓGICO

/ DESCASO / CAMPEÃS DE RECLAMAÇÕES NOS ÓRGÃOS DE DEFESA DO CONSUMIDOR, OPERADORAS DE TELEFONIA CELULAR E DE INTERNET IMPÕEM VERDADEIROS SUPLÍCIOS AOS CLIENTES QUE BUSCAM REPARAR PREJUÍZOS CAUSADOS POR SERVIÇOS INEFICIENTES



NEY DOUGLAS / NJ

PRISCILA ADÉLIA PONTES
DO NOVO JORNAL

IMAGINE SÓ PASSAR 15 minutos grudado no aparelho telefônico, sendo transferido para vários setores, por pessoas diferentes, vendo a ligação cair e ter que retornar e não conseguir ter sua solicitação resolvida? Esse problema ainda é comum quando se trata da telefonia móvel, e serviços de internet e você já deve ter vivido essa situação ou conhecer alguém que se sentiu lesado por alguma empresa de telefonia.

O publicitário Adilson Almeida da pousou recentemente por isso, chegando a ficar sem internet em sua empresa por cerca de um mês, ele teve mesmo assim que pagar a fatura na data prevista. Além do dinheiro, muito tempo foi perdido nas cerca de 15 ligações que fez para resolver o problema, e durante as vezes que teve de se deslocar para ir até os clientes finalizar negócios que ele fazia através da web. “Não tem onde recorrer”, afirmou.

Cliente da empresa Oi há mais de dois anos, Adilson Almeida tem o plano Oi Conta Total. No pacote que custa R\$319 estão incluídos, além da linha telefônica móvel, uma fixa e internet com um mega de velocidade - o empresário chega a pagar um valor maior quando excede os minutos do mês. No mês de janeiro, a primeira vez em que a internet o deixou na mão foram 20 dias sem serviço, que o obrigou a comprar um modem 3g da empresa Vivo para não ter que ficar sem trabalhar, e agora ele tem uma nova conta para pagar no final do mês.

No final do mês de fevereiro ele chegou a ficar novamente sem internet por cerca de 10 dias. Em todas as ocasiões ele fazia contato telefônico e continuava sem atendimento para o seu problema, mesmo tendo falado em muitas das ocasiões com atendentes.

Os anúncios para jornal, revis-



► O Procon atende diariamente 120 consumidores

ta e orçamento que precisava enviar tinham que ser entregues às vezes pessoalmente, assim como a aprovação dos vídeos publicitários. Mesmo com o modem da Vivo ele não conseguia atender a demanda pois quando estava usando, sua secretária não podia usar ao mesmo tempo porque o modem precisa ficar conectado a entrada USB do computador em que irá funcionar. “Eles te passam para umas dez pessoas. Quando você acha que vai resolver a ligação, ela cai”, declarou.

Foram várias ligações onde Adilson ouviu incansavelmente as musiquinhas e anotava os protocolos gigantes que ao invés de resolver, protelavam a resolução do seu problema. Durante as reclamações a empresa Oi até chegou a aumentar de 1 mega para 10 a velocidade de sua internet como forma

de cortesia. Mas esse foi um novo problema. Pensando que dessa vez teria sua linha de internet de volta ele comprou um novo aparelho roteador, indicado pelos técnicos da telefonia da Oi que ficou sem uso, pois outro técnico disse, em outra ocasião, que não era preciso um novo roteador. Os R\$ 80 que gastou no aparelho estão encostados, e os 10 mega que ganhou de cortesia não são indicados pelo site que mede a velocidade através de um Velocímetro, o RJ Net.

O empresário ressaltou também a falta de preparo técnico dos atendentes para atender as solicitações e resolver os problemas dos clientes. Ele também ligou para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), no dia 2 de março prestando queixa, mas não obteve retorno.

Adilson é mais um dos clien-

tes que se sentem lesados porque terão que pagar uma conta mesmo não tendo usufruído do serviço. “Eu vou ter que pagar a conta do mesmo jeito. Eu não quero pedir indenização não, quero que o serviço funcione”, destacou. Adilson afirma não quer dinheiro, espera apenas uma retratação pelos dias que ficou parado. “Ninguém vai me pagar. A Oi não vai me dar um desconto vai? Eu vou ter que pagar normal, todo dia 1º eu tenho que pagar a conta”, disse indignado.

Adilson espera até hoje pelo técnico que o atendente da Oi informou que iria até sua empresa resolver seu problema. A “sorte” do empresário é ter como esposa uma advogada. Com essa facilidade, ele pagou os números dos protocolos para a mulher que conseguiu marcar audiência no juizado de peque-

nas causas para o mês de maio.

Apesar de todos os transtornos e descrença ele diz que não vai mudar de empresa porque entre as piores a Oi é a melhor. Como não teve nenhuma garantia de que o problema foi resolvido o empresário está na expectativa de que tudo se repita, e ele seja forçado a ter novamente dor de cabeça por causa de um serviço que só deveria facilitar a vida dele. “Imagine quantas pessoas não tem por aí com a mesma situação. Tudo gira em torno de tempo e dinheiro. Na hora de vender é uma maravilha”, criticou.

A reportagem do NOVO JORNAL entrou em contato com a Assessoria de Comunicação da operadora Oi, no Recife e teve como resposta que a recomendação da empresa era de não se pronunciar sobre o assunto.

“ELES TE PASSAM PARA UMAS DEZ PESSOAS. QUANDO VOCÊ ACHA QUE VAI RESOLVER A LIGAÇÃO, ELA CAI”

Adilson Almeida

Publicitário

R\$ 2 MILHÕES

em multas aplicadas contra operadoras este ano

PROCON PEDE QUE CLIENTES REGISTREM RECLAMAÇÕES

O Procon da avenida Tavares de Lira no bairro da Ribeira atende diariamente 120 consumidores. Em 2010 foram 21 mil atendimentos, dos quais 9 mil não tinham fundamento. Isso se deve ao fato dos usuários desconhecem os próprios direitos, segundo o coordenador geral das unidades de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon/ERN), Araken Farias. “Os usuários não sabem quais são os próprios direitos, a forma de combater isso é com muito trabalho levando o Procon até as escolas”, ressaltou.

A maioria das pessoas que chegam até o Procon são motivadas por queixas de cobrança indevida ou excessiva na fatura da linha telefônica móvel ou internet, ou reclamam da má prestação de serviço das operadoras. A cobrança excessiva é quando é cobrado ao cliente aquilo que ele não contratou. É comum, e está sob análise do Procon os casos em que o cliente contrata um serviço, e paga valores exorbitantes por ultrapassar os minutos contratados.

Para o advogado titular do Procon, Araken Farias, as empresas não podem cobrar o serviço das ligações que excedem o valor contratado sem antes avisar ao cliente via mensagem, como faz quando a fatura está fechada e solicita o pagamento para que o serviço não seja cancelado. Além disso, outra situação que o Procon pretende combater é da expiração dos créditos pré-pagos. Essas duas situações estão em análise jurídi-

ca para que o Procon tome alguma providência.

“Todas essas cobranças e contratos são abusivos. Combater isso certamente trará prejuízo as empresas, mas é um desrespeito a gente que é consumidor”, abrevia Araken. Para ele é preciso também verificar nos contratos das operadoras de telefonia as cláusulas que ferem o código do consumidor. “Com isso estamos em busca do direito do consumidor sem que ele precise vir aqui”, apontou o coordenadora geral do Procon.

O advogado explica que para cobrar das empresas melhoria no atendimento precisa que os clientes que se sentem lesados façam o registro de suas queixas, ao invés de deixar para lá. Ele utiliza o exemplo do assalto para falar sobre a importância da queixa para a instituição. “Se uma pessoa é assaltada e não faz o Boletim de Ocorrência ele não entra para as estatísticas e dessa forma a empresa fica impossibilitada de fazer uma análise da situação e tomar providências”, explicou.

A empresa que está no topo das reclamações é a operadora de telefonia Oi. Mas ela é também a operadora que mais presta serviço no estado porque envolve linha móvel, fixa e linha de internet, argumentou o advogado. E mesmo assim é segundo, ele, a operadora que atende as reivindicações do Procon com mais celeridade, já que a principal idéia do Procon é promover a conciliação entre cliente e empresa.



TIAGO LIMA / NJ

► Araken Farias

DICAS DO PROCON PARA OS CLIENTES

1. Não compre planos telefônicos por impulso
2. Fique atento as mensagens de celular que chegam para não aderir a nenhum tipo de plano sem querer
3. Sempre que se sentir lesado informe ao Procon ou a Anatel
4. Quando fizer o contato telefônico com as operadoras anote o horário, número do protocolo e nome do atendente
5. Se você pagar uma fatura que julgue indevida tem o direito de receber o valor em dobro
6. Se não realizar o pagamento escreva para a empresa justificando o porquê da fatura ser indevida, enviando a cobrança junto com a carta.

RECLAMAÇÕES TAMBÉM DEVE SER FEITA À ANATEL

No Procon as pessoas são atendidas pela triagem e marcam a audiência para no máximo 40 dias, podendo essa data ser prorrogada se for necessário análise pericial. A empresa em questão é notificada e sofre multa caso não compareça a audiência. Até o mês de março, o coordenador afirmou que assinou mais de R\$2 milhões em multa por descumprimento de acordos das operadoras.

É necessário que além de registrar a queixa no Procon, o cliente procure também a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), fazendo a reclamação via telefone, site ou presencialmente, já que a Anatel tem escritório regional localizado na avenida Rodrigues Alves, 1187, no bairro do Tirol. Os números para os usuários são os 1331 e 1332 para deficientes auditivos, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.

Cabe também à Anatel notificar as operadoras de telefonia que tem o prazo de cinco dias para atenderem a solicitação do cliente e resolver o problema. Se dentro desse prazo, isso não acontecer e o cliente quiser dar seguimento a queixa ele faz uma reiteração onde será instaurado um processo administrativo contra a operadora, segundo informações da Anatel.

O auxiliar administrativo, Valfram Carlos é cliente da operadora TIM e afirma que mesmo após a decisão judicial que fez com a operadora fosse impossibilitada de vender linhas telefô-

nicas no estado até que melhorasse o serviço oferecido ao cliente, ainda passa por problemas para fazer uma ligação porque na maioria das vezes dá erro na conexão. “Quando eu ligo para os atendentes eles me dão um prazo para o serviço voltar ao normal, mas nunca volta”, contou.

Para não ficar impossibilitado de exercer seu trabalho ele utiliza linhas telefônicas de outras operadoras. “Se eu precisar fazer ligação de urgência não posso. Acho que essa questão precisa ser solucionada o mais breve possível”, solicita.

Além dos problemas com a telefonia são comuns reclamações sobre aparelhos celulares que são vendidos com defeito como é o caso da recepcionista, Andreza Priscila, 18.

Ela deu um aparelho no valor de R\$280 à mãe e ainda saiu no prejuízo porque precisou mandar para a empresa autorizada a realizar o conserto do aparelho há três meses e não teve retorno, nem sequer substituição do aparelho. Ela afirma que já chegou a passar 45 minutos numa ligação apenas para pegar o número do fax da empresa e enviar a declaração de compra do aparelho.

Diante de tanta dificuldade, com a paciência no limite Andreza resolveu ir até o Procon na Ribeira para fazer a queixa e obter uma solução. “Celular não é luxo, é necessidade. Eu trabalho e minha mãe também, a única forma de nos falarmos é através do celular”, argumenta.

COMPLEXO HOSPITALAR COM PORTE DE CIDADE

/ SAÚDE/ PELOS CORREDORES DO HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL CIRCULAM DIARIAMENTE TRÊS MIL PESSOAS, NÚMERO SUPERIOR AOS HABITANTES DE MUNICÍPIOS COMO VIÇOSA, NO OESTE POTIGUAR; APESAR DOS PROBLEMAS, A UNIDADE SE DESTACA EM ALGUMAS ÁREAS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O HOSPITAL MONSENHOR Walfredo Gurgel (HMWG) pode ser comparado a uma pequena cidade. Pelas suas salas e corredores transitam diariamente cerca de 3 mil pessoas, entre profissionais da área de saúde, servidores e pacientes, quando o município de Viçosa, no Oeste potiguar, abriga 1.500 habitantes, de acordo com o último censo populacional. Ao completar 38 anos de fundação, a instituição enfrenta problemas semelhantes aos que tiram o sossego dos gestores municipais, como carência de recursos humanos e falhas no abastecimento. Assim renova o desafio de manter-se como a maior unidade de referência para atendimentos de urgência e emergência do estado.

Segundo o assessor técnico da direção do HMWG, Graciliano Sena, para manter a estrutura do hospital a Secretaria Estadual de Saúde injeta mensalmente pouco mais de R\$ 10 milhões, sendo R\$ 6 milhões destinados à folha de pessoal e R\$ 4 milhões para material e medicamentos. Para fazer a unidade funcionar, são necessários 1850 funcionários; destes, pouco mais de 400 são médicos.

Por mês, o HMWG produz cerca de 160 mil litros de lixo hospitalar infectante. Toda esta produção é acondicionada em vasilhames de 200 litros e, posteriormente, após o recolhimento, incinerada. Para alimentar funcionários e pacientes, os custos chegam a R\$ 2 milhões mensais. Por dia são produzidas cerca de três mil refeições, que podem consumir, por exemplo, até 260 quilos de carne. "Os custos com a água e energia variam muito de acordo com o consumo. A utilização de máquinas de UTI aumenta os gastos", conta Graciliano. Deste modo, a conta mensal de água e luz pode chegar a R\$ 200 mil.

No entanto, o vultoso aporte financeiro não é capaz de solucionar os problemas crônicos do hospital. Mesmo sendo referência em inúmeras áreas, a unidade não consegue satisfazer minimamente as expectativas da sociedade. A insatisfação é um reflexo da estrutura abarrotada de pessoas. Com 268 leitos, todos cadastrados no Sistema Único de Saúde, e uma taxa de ocupação diária girando em torno de 100%, a cena mais comum é encontrar, no mínimo, 10 a 15 pessoas prostradas em macas nos corredores do hospital.

Seja como for, o complexo hospitalar recebe mensalmente uma média de 8 mil pacientes, dos quais mil se convertem em internações – 60% de pacientes vindos do interior do estado. É comum encontrar, pelo menos, 10 ambulâncias municipais estacionadas próximas ao hospital. O abastecimento farmacêutico, um dos grandes problemas do Walfredo nos últimos dois meses, está normalizado. Com um catálogo de 300 medicamentos, desde simples analgésicos a medicamentos de alto custo, como um antibiótico que custa R\$ 1 mil por ampola. O Pronto Socorro Dr. Clóvis

Sarinho, referência no atendimento de emergência no estado, recebe 13 mil pacientes mensalmente. Ao todo, abriga 62 leitos, sendo 19 de UTI geral, sete de UTI pediátrica, nove do Centro de Recuperação de Operados, 20 da Unidade Semi-intensiva, seis do setor de Politrauma e seis na pediatria. A equipe do Pronto Socorro é composta por 25 médicos em regime de plantão permanente.

A direção do hospital, composta por seis pessoas, ainda não está completamente empossada. Por esta razão, todos os diretores resolveram não conceder entrevistas.

O número de ambulâncias que chegam dos mais diversos municípios do estado impressiona. Na última quarta-feira, por volta das 16h30, somavam sete, o que provocou um congestionamento na porta do pronto-socorro. A exagerada demanda de pacientes de outras cidades, na visão dos médicos da unidade, justifica boa parte da superlotação.

"Somos um depósito humano", declarou o médico José Renato Brito Machado, que dirigiu a unidade entre os anos de 2007 a 2009. Hoje, ele trabalha na Unidade de Gestão de Vagas do Clóvis Sarinho. "Nosso serviço não segue as prerrogativas devidas. Somos uma unidade de emergência e, muitas vezes, recebemos pacientes que poderiam ser atendidos em pronto-atendimentos", alegou.

A deficiente rede de assistência médica nas cidades potiguares também é responsável por um fenômeno alarmante. Segundo o médico, a cada ano tem aumentado o número de amputações dos portadores de diabetes. Para se ter uma idéia, o Hospital Walfredo Gurgel realiza uma média de 300 procedimentos por ano. "Este é o quadro da saúde no estado. Somos uma garagem para todo o estado. Tudo de errado passa por aqui, e o resultado está aí", complementou.

SUPERLOTAÇÃO

Ainda de acordo com José Renato, a superlotação obriga, certas vezes, os profissionais médicos a subverterem às suas especialidades. "Algumas vezes, nós temos médicos obstetras atendendo a pacientes da ortopedia. Isso também atrapalha o nosso serviço", disse. Para o médico, o pronto-socorro já nasceu obsoleto. E, além disso, o poder público – tanto o municipal e o estadual – não aumentaram a cobertura de urgências e emergências na área da Grande Natal. "Do ano 2000 para cá, a população aumentou, o número de casos de atendimentos cresceu enormemente e nada foi feito", condenou.

O número de atendimentos, no diagnóstico do médico, acompanhou o aumento da violência no trânsito. Hoje, o pronto-socorro chega a atender por dia 20 pessoas vítimas de acidentes envolvendo motos. É um quadro sem perspectivas de melhoras. "Um pouco de atenção ao sistema educacional e este número poderia ser menor. Não há campanhas educativas alertando sobre o perigo da violência no trânsito", ponderou.



► Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel: desafios e problemas semelhantes aos de pequenos municípios

Única UTI cardiológica pública

O marceneiro José Wilson de Lima, 48, está há três dias deitado numa maca no corredor do Pronto-Socorro Clóvis Sarinho. Após um enfarte ocorrido na manhã de sábado, ele foi levado à Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica, a única pública no estado, e por lá foi prontamente atendido. Já na segunda foi encaminhado para o ambulatório, onde deveria aguardar a alta médica. Como os leitos estavam lotados, ele foi deixado numa maca próxima à porta do pronto-socorro.

Apesar dos dias perdidos nos corredores, ele é só elogios para a equipe médica do hospital. "Cheguei e fui muito bem atendido. Estou vivo por causa destes médicos", enfatizou. No entanto, ele já deveria estar em casa. Por causa da burocracia, foi esquecido e não sabe quando sairá do hospital. "Já deveria estar de alta desde ontem (terça). Acho que não lembram



► George Fonseca, um dos 12 médicos que atendem na UTI cardiológica

mais de mim", reclamou.

Para o médico George Fonseca, chefe da UTI Cardiológica, o grande diferencial do setor é a capacidade de promover um serviço de excelência, apesar das dificuldades estruturais. Os 12

médicos que trabalham na unidade possuem apenas 10 leitos para atender todo o estado. O número de internações é superior a 60.

Inaugurada em 1996 pelo médico Paulo Davim, hoje senador federal, a UTI presta um precioso

ILHA DE EXCELÊNCIA EM DIVERSOS SETORES

Apesar de todas as dificuldades que comprometem o funcionamento do Hospital Walfredo Gurgel, algumas áreas se tornaram ilhas de excelências e se destacam no atendimento que oferecem aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Como toda cidade que, em meio as suas deficiências, ainda sim possuem locais dos quais os moradores podem se orgulhar, no Walfredo Gurgel a situação também é semelhante. Por lá são encontrados programas de sucesso reconhecido por pacientes e que, inclusive, figuram como modelos nacionais.

Em quase todas as especialidades, os profissionais do hospital figuram entre os mais aclamados do estado. O setor de neurocirurgia, por exemplo, um dos mais sobrecarregados do complexo com mais 600 atendimentos mensais, conta com um corpo médico com mais de 20 anos de atuação e é considerado como o mais competente do Rio Grande do Norte. Esses e outros bons exemplos, contudo, são exceções. O desafio é fazer com que as ilhas de excelência sejam integralizadas. Hoje, elas são quatro: a neurocirurgia, a Unidade de Terapia Cardiológica, o Centro de Tratamento de Queimados e a Central de Transplantes.

so serviço de atendimento clínico aos pacientes. "Nossa ocupação é o de diminuir o risco de morte. Em seguida, em necessidade de cirurgia, como a implantação de marca-passo, o paciente é enviado para o hospital responsável, seja o Onofre Lopes, no setor público, ou para alguma unidade da rede privada", revelou.

"Os médicos trabalham na capacidade máxima. Precisamos de mais leitos", ressaltou. Segundo ele, uma grande dificuldade é encontrar profissionais qualificados para a área. "Para trabalhar numa unidade cardiológica, o futuro médico deve dedicar cerca de 10 anos de estudo. Por isso, muitos preferem outras especialidades médicas, que podem garantir maiores chances de trabalho em menos tempo", completou.

CONTINUA NAS PÁGINA 21A 24 ►

COMPLEXO HOSPITALAR COM PORTE DE CIDADE

/ SAÚDE / PELOS CORREDORES DO HOSPITAL MONSENHOR WALFREDO GURGEL CIRCULAM DIARIAMENTE TRÊS MIL PESSOAS, NÚMERO SUPERIOR AOS HABITANTES DE MUNICÍPIOS COMO VIÇOSA, NO OESTE POTIGUAR; APESAR DOS PROBLEMAS, A UNIDADE SE DESTACA EM ALGUMAS ÁREAS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

O HOSPITAL MONSENHOR Walfredo Gurgel (HMWG) pode ser comparado a uma pequena cidade. Pelas suas salas e corredores transitam diariamente cerca de 3 mil pessoas, entre profissionais da área de saúde, servidores e pacientes, quando o município de Viçosa, no Oeste potiguar, abriga 1.500 habitantes, de acordo com o último censo populacional. Ao completar 38 anos de fundação, a instituição enfrenta problemas semelhantes aos que tiram o sossego dos gestores municipais, como carência de recursos humanos e falhas no abastecimento. Assim renova o desafio de manter-se como a maior unidade de referência para atendimentos de urgência e emergência do estado.

Segundo o assessor técnico da direção do HMWG, Graciliano Sena, para manter a estrutura do hospital a Secretaria Estadual de Saúde injeta mensalmente pouco mais de R\$ 10 milhões, sendo R\$ 6 milhões destinados à folha de pessoal e R\$ 4 milhões para material e medicamentos. Para fazer a unidade funcionar, são necessários 1850 funcionários; destes, pouco mais de 400 são médicos.

Por mês, o HMWG produz cerca de 160 mil litros de lixo hospitalar infectante. Toda esta produção é acondicionada em vasilhames de 200 litros e, posteriormente, após o recolhimento, incinerada. Para alimentar funcionários e pacientes, os custos chegam a R\$ 2 milhões mensais. Por dia são produzidas cerca de três mil refeições, que podem consumir, por exemplo, até 260 quilos de carne. "Os custos com a água e energia variam muito de acordo com o consumo. A utilização de máquinas de UTI aumenta os gastos", conta Graciliano. Deste modo, a conta mensal de água e luz pode chegar a R\$ 200 mil.

No entanto, o vultoso aporte financeiro não é capaz de solucionar os problemas crônicos do hospital. Mesmo sendo referência em inúmeras áreas, a unidade não consegue satisfazer minimamente as expectativas da sociedade. A insatisfação é um reflexo da estrutura abarrotada de pessoas. Com 268 leitos, todos cadastrados no Sistema Único de Saúde, e uma taxa de ocupação diária girando em torno de 100%, a cena mais comum é encontrar, no mínimo, 10 a 15 pessoas prostradas em macas nos corredores do hospital.

Seja como for, o complexo hospitalar recebe mensalmente uma média de 8 mil pacientes, dos quais mil se convertem em internações – 60% de pacientes vindos do interior do estado. É comum encontrar, pelo menos, 10 ambulâncias municipais estacionadas próximas ao hospital. O abastecimento farmacêutico, um dos grandes problemas do Walfredo nos últimos dois meses, está normalizado. Com um catálogo de 300 medicamentos, desde simples analgésicos a medicamentos de alto custo, como um antibiótico que custa R\$ 1 mil por ampola. O Pronto Socorro Dr. Cló-

vis Sarinho, referência no atendimento de emergência no estado, recebe 13 mil pacientes mensalmente. Ao todo, abriga 62 leitos, sendo 19 de UTI geral, sete de UTI pediátrica, nove do Centro de Recuperação de Operados, 20 da Unidade Semi-intensiva, seis do setor de Politrauma e seis na pediatria. A equipe do Pronto Socorro é composta por 25 médicos em regime de plantão permanente.

A direção do hospital, composta por seis pessoas, ainda não está completamente empossada. Por esta razão, todos os diretores resolveram não conceder entrevistas.

O número de ambulâncias que chegam dos mais diversos municípios do estado impressiona. Na última quarta-feira, por volta das 16h30, somavam sete, o que provocou um congestionamento na porta do pronto-socorro. A exagerada demanda de pacientes de outras cidades, na visão dos médicos da unidade, justifica boa parte da superlotação.

"Somos um depósito humano", declarou o médico José Renato Brito Machado, que dirigiu a unidade entre os anos de 2007 a 2009. Hoje, ele trabalha na Unidade de Gestão de Vagas do Clóvis Sarinho. "Nosso serviço não segue as prerrogativas devidas. Somos uma unidade de emergência e, muitas vezes, recebemos pacientes que poderiam ser atendidos em pronto-atendimentos", alegou.

A deficiente rede de assistência médica nas cidades potiguares também é responsável por um fenômeno alarmante. Segundo o médico, a cada ano tem aumentado o número de amputações dos portadores de diabetes. Para se ter uma idéia, o Hospital Walfredo Gurgel realiza uma média de 300 procedimentos por ano. "Este é o quadro da saúde no estado. Somos uma garagem para todo o estado. Tudo de errado passa por aqui, e o resultado está aí", complementou.

SUPERLOTAÇÃO

Ainda de acordo com José Renato, a superlotação obriga, certas vezes, os profissionais médicos a subverterem às suas especialidades. "Algumas vezes, nós temos médicos obstetras atendendo a pacientes da ortopedia. Isso também atrapalha o nosso serviço", disse. Para o médico, o pronto-socorro já nasceu obsoleto. E, além disso, o poder público – tanto o municipal e o estadual – não aumentaram a cobertura de urgências e emergências na área da Grande Natal. "Do ano 2000 para cá, a população aumentou, o número de casos de atendimentos cresceu enormemente e nada foi feito", condenou.

O número de atendimentos, no diagnóstico do médico, acompanhou o aumento da violência no trânsito. Hoje, o pronto-socorro chega a atender por dia 20 pessoas vítimas de acidentes envolvendo motos. É um quadro sem perspectivas de melhoras. "Um pouco de atenção ao sistema educacional e este número poderia ser menor. Não há campanhas educativas alertando sobre o perigo da violência no trânsito", ponderou.



► Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel: desafios e problemas semelhantes aos de pequenos municípios

Única UTI cardiológica pública

O marceneiro José Wilson de Lima, 48, está há três dias deitado numa maca no corredor do Pronto-Socorro Clóvis Sarinho. Após um enfarte ocorrido na manhã de sábado, ele foi levado à Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica, a única pública no estado, e por lá foi prontamente atendido. Já na segunda foi encaminhado para o ambulatório, onde deveria aguardar a alta médica. Como os leitos estavam lotados, ele foi deixado numa maca próxima à porta do pronto-socorro.

Apesar dos dias perdidos nos corredores, ele é só elogios para equipe médica do hospital. "Cheguei e fui muito bem atendido. Estou vivo por causa destes médicos", enfatizou. No entanto, ele já deveria estar em casa. Por causa da burocracia, foi esquecido e não sabe quando sairá do hospital. "Já deveria estar de alta desde ontem (terça). Acho que não lembram



► George Fonseca, um dos 12 médicos que atendem na UTI cardiológica

mais de mim", reclamou.

Para o médico George Fonseca, chefe da UTI Cardiológica, o grande diferencial do setor é a capacidade do corpo médico em promover um serviço de excelência, apesar das dificuldades estruturais. Os 12

médicos que trabalham na unidade possuem apenas 10 leitos para atender todo o estado. O número de internações é superior a 60.

Inaugurada em 1996 pelo médico Paulo Davim, hoje senador federal, a UTI presta um precioso

ILHA DE EXCELÊNCIA EM DIVERSOS SETORES

Apesar de todas as dificuldades que comprometem o funcionamento do Hospital Walfredo Gurgel, algumas áreas se tornaram ilhas de excelências e se destacam no atendimento que oferecem aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Como toda cidade que, em meio as suas deficiências, ainda sim possuem locais dos quais os moradores podem se orgulhar, no Walfredo Gurgel a situação também é semelhante. Por lá são encontrados programas de sucesso reconhecido por pacientes e que, inclusive, figuram como modelos nacionais.

Em quase todas as especialidades, os profissionais do hospital figuram entre os mais aclamados do estado. O setor de neurocirurgia, por exemplo, um dos mais sobrecarregados do complexo com mais 600 atendimentos mensais, conta com um corpo médico com mais de 20 anos de atuação e é considerado como o mais competente do Rio Grande do Norte. Esses e outros bons exemplos, contudo, são exceções. O desafio é fazer com que as ilhas de excelência sejam integralizadas. Hoje, elas são quatro: a neurocirurgia, a Unidade de Terapia Cardiológica, o Centro de Tratamento de Queimados e a Central de Transplantes.

so serviço de atendimento clínico aos pacientes. "Nossa ocupação é o de diminuir o risco de morte. Em seguida, em necessidade de cirurgia, como a implantação de marca-passo, o paciente é enviado para o hospital responsável, seja o Onofre Lopes, no setor público, ou para alguma unidade da rede privada", revelou.

"Os médicos trabalham na capacidade máxima. Precisamos de mais leitos", ressaltou. Segundo ele, uma grande dificuldade é encontrar profissionais qualificados para a área. "Para trabalhar numa unidade cardiológica, o futuro médico deve dedicar cerca de 10 anos de estudo. Por isso, muitos preferem outras especialidades médicas, que podem garantir maiores chances de trabalho em menos tempo", completou.

CONTINUA
NAS PÁGINA 21A 24 ►

Milagres no tratamento de queimados

IVANIZIO RAMOS / NJ



▶ Centro de Tratamento de Queimados interna uma média de 25 pacientes por dia

Como em todo o complexo Walfredo Gurgel, o atendimento no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) é público e gratuito. Para lá segue a demanda de todo o Estado em casos de queimaduras no corpo. E no CTQ se fazem verdadeiros milagres, nem que para isso seja necessária uma cirurgia plástica para dar ao paciente uma nova vida, depois que alguma queimadura grave retirou, de alguma parte de seu corpo, retalhos de algo que dá identidade à qualquer ser humano: a pele que reveste os órgãos e tecidos. As cirurgias plásticas, aliás, são feitas no CTQ do maior hospital da rede pública toda terça-feira. O Centro conta com centro cirúrgico próprio. Como a demanda de pacientes que precisam de retalhos na pele não é tão alta, a média gira em torno de quatro cirurgias semanais.

O CTQ interna cerca de 25 pacientes diariamente. O setor também é aberto ao público que não precisa ficar internado, ou seja, os pacientes que sofreram queimaduras leves, que necessitam de orientações básicas sobre como proceder o tratamento. O ambulatório é aberto três vezes por semana, atendendo uma média de 75 pacientes. "Normalmente são pessoas que retornam ao médico, que precisam fazer enxertos, tratar de lesões e fa-

zer cirurgia de retalhos de pele", explica a enfermeira Camila Alves, chefe do CTQ.

O Centro de Tratamento de Queimados funciona 24 horas por dia e se configura como um sucesso do gigante HWG. Antes do CTQ, implantado em 2006, os pacientes com queimaduras eram internados com os outros pacientes do hospital. Ou seja, eram considerados pacientes graves, mas comuns, uma vez que a existência de pacientes em estado grave é rotina no maior hospital de urgência e emergência do Rio Grande do Norte.

Após a criação de um setor específico para tratar lesões provocadas por fogo, a assistência foi centralizada. "Atendemos todo tipo de caso. Desde a criança que se queima com uma panela quente dentro da cozinha de casa até pacientes bastante lesionados por choques elétricos", diz Camila Alves.

Para garantir o pleno funcionamento da internação e do ambulatório, são 15 médicos especialistas em cirurgia plástica, duas enfermeiras, três pediatras, um cirurgião-geral e 20 auxiliares e técnicas de enfermagem. São 20 vagas para internação hospitalar, em geral preenchidas por crianças que se queimam gravemente, mas também por pacientes que tentaram, por exemplo, se suicidar queiman-

do o corpo com álcool ou gasolina.

Como tudo no HWG é grandioso, não faltam problemas ao CTQ, como escassez esporádica de material básico como gaze, crepon e algodão. No entanto, Camila Alves garante que o maior orgulho de trabalhar com os queimados do Walfredo Gurgel é driblar os problemas e fazer o setor conseguir atender com eficiência toda a demanda, que vem dos 167 municípios do Estado. "Também temos muito a comemorar o aniversário do hospital porque, apesar de ser um setor relativamente novo, conseguimos dar assistência com qualidade. Fazemos funcionar da melhor forma o setor, principalmente por causa da competência dos nossos servidores", afirma ela, que há um ano e meio responde pelo sucesso do CTQ.

Mesmo lidando com queimados diariamente, há situações em que os limites do profissionalismo esbarram no embate diante de cenas terríveis. Foi assim no atendimento dos pacientes em pior estado que ficaram internados no CTQ, segundo Camila Alves. Eles foram feridos num acidente que ocorreu na cidade de Boa Saúde, no dia 2 de fevereiro do ano passado. Neste acidente, 46 pessoas ficaram feridas, entre queimaduras graves e leves, atingidos por estilhaços de fogos de artifício que falhou no ar e explodiu no público que participava da festa em homenagem à padroeira do município.

"Três deles ficaram em pior estado, internados aqui no CTQ. Duas delas tiveram 85% do corpo queimado. Tinha pólvora saindo por toda a pele, inflamações graves, queimaduras de todos os graus, enfim, uma imagem que nunca vou esquecer", relatou a chefe do CTQ. Pelo esforço dos servidores do HWG, após o tratamento, das duas pacientes, uma sobreviveu. A outra não resistiu.

O CTQ também oferece, além do tratamento ágil para lesões provocadas por fogo ou líquidos inflamáveis, orientações em épocas esporádicas do ano, como no mês de junho. Essa é a época em que aumenta consideravelmente a procura pelo setor, especialmente por causa da tradição de acender fogueiras em homenagem aos três santos juninos: Santo Antônio, São João e São Pedro.



▶ Equipamentos podem ser usados na realização de exames para pacientes politraumatizados

Neurocirurgia atendeu 8 mil casos em 2010

Segundo José Luciano Gonçalves de Araújo, profissional que chefa o setor neurocirúrgico e que desde 1976 atua no hospital, a integração é o caminho. "O Walfredo deve ser uma ilha de excelência completa. Apesar das dificuldades, o trabalho em conjunto pode resol-

ver parte dos nossos problemas", sugeriu.

Na última década a neurocirurgia é a área da medicina que mais cresceu no complexo. "Atendemos os traumas de todo o Rio Grande do Norte", revela o médico. Ele conta que o setor passa por algumas

Rádio é tudo igual

Era! 1º aniversário

MIX
Natal



dificuldades. Com o aumento da demanda de atendimentos, justifica o neurocirurgião, o hospital já deveria ter uma Unidade de Terapia Intensiva própria. “Deveríamos oferecer um atendimento diferenciado. Um melhor serviço para a monitoração dos pacientes garantiria melhor efetividade no serviço prestado. Além disso, estamos sem material permanente”, afirmou.

O médico conta ainda que o setor sente a falta de novos craniótomos, uma máquina semelhante a uma furadeira, que com um motor pneumático permite ao neurocirurgião realizar intervenções no crânio. E o instrumento também serve para proceder ao corte do osso, para expor estruturas internas. “Além do craniótomo, o setor sente falta de serras. Muitas destes equipamentos, já velhos e desgastados, não servem mais para o serviço”, denunciou.

Com o aumento da violência no trânsito, principalmente com os acidentes envolvendo motos, a neurocirurgia, na visão do médico, tornou-se um dos setores primordiais do hospital. Por lei, os pacientes poli-traumatizados não podem ser levados para hospitais privados, pois estes não têm bancos sanguíneos, já que o sangue não pode ser comercializado. “Por isso nosso trabalho ganha uma dimensão ainda maior. Atendemos toda a população, de ricos a pobres, sem distinções sociais”, justificou.

Somente em 2010, o setor atendeu mais de 8 mil pessoas. “A violência aumentou assustadoramente o número de atendimentos”, alertou. Os seis médicos da neurocirurgia, que trabalham em esquema de plantão, che-

gam a atender por dia 20 pacientes. Para o médico, devido à complexidade clínica, a neurologia corresponde a um dos custos mais altos de atendimentos. De acordo com a tabela do Sistema Único de Saúde, cada tratamento pode chegar a R\$ 100 mil, para gastos com medicamentos e uso de equipamentos como tomógrafos.

O hospital tem a disposição dois tomógrafos para realização de exames de urgência e emergência, especialmente em pacientes politraumatizados graves, atendidos no Pronto-Socorro Clóvis Sarinho. De acordo com o médico, o equipamento é importante para o atendimento de urgência, em exames como o trauma e o acidente vascular cerebral (AVC).

Segundo José Luciano, a grande parcela de pacientes é oriunda de acidentes de trânsito, mas é grande a quantidade de vítimas de violência física. “O que você imaginar já passou por aqui. Atendemos pacientes golpeados com enxadadas, outros com facas que perfuraram o globo ocular, com barras de ferro cravadas no crânio, entre outros casos. Temos aqui um grande campo de estudo sobre lesões neurológicas”, disse.

Com o aumento, na última década, em cinco vezes o número de atendimento de neurocirurgia, o médico salienta que a ilha de excelência não terá eficiência sem a ajuda de outros setores do hospital. “O trato do trauma necessita de uma abordagem multidisciplinar. As lesões fora do sistema neurológico agravam os traumas cerebrais. Com a deficiência da oxigenação e irrigação cerebral as lesões ficam mais graves. O HMWG deve ser um hospital mais completo”, alegou.

Provedor da Central de Transplantes do RN

O Walfredo Gurgel é o principal provedor de órgãos para a Central de Transplantes do Rio Grande do Norte. Criada em 2000, a central tem como objetivo coordenar a política de transplantes no Estado. Com sede no próprio hospital, a entidade corre atrás da liderança nacional em captação de potenciais doadores.

De acordo com o médico Rodrigo Furtado, a central é responsável por notificações de morte encefálica, e com isso promove a inscrição de potenciais doadores. Em seguida, discorre o chefe do setor, a central toma as medidas necessárias para que os familiares do possível doador autorizem a retirada dos órgãos, com a devida assistência social. Por fim, o organismo comunica ao Sistema Nacional de Transplantes para as inscrições de possíveis receptores.

“O Walfredo é nosso maior parceiro para encontrar possíveis doadores”, asseverou o médico. Entre março de 2002 e outubro de 2010, a Central realizou 1082 transplantes de córnea, 303 de rim, 15 de coração e seis de fígado, totalizando 632 doadores. Deste total, 90% das captações foram feitas no hospital.

Atualmente, o Hospital Walfredo Gurgel pode viabilizar a captação de rins e fígado. No entanto, a unidade não possui um centro clínico para promover o transplante. Os órgãos captados são enviados para outros hospitais habilitados a realizar os procedimentos. No RN, as unidades transplantadoras são o Hospital Universitário Onofre Lopes (rins) e Pronto-clínica de Olhos (córnea). O fígado recolhido, após a notificação da Central Nacional de Transplantes, pode ser enviado para qualquer hospital apto para a cirurgia no Brasil.

Segundo o médico Rodrigo Furtado, o estado também efetuava cirurgias para o transplante de coração e medula óssea, contudo, devido à reestruturação das unidades responsáveis pelos procedimentos – Hospital do Coração (Coração) e Natal Hospital Center (Medula) – estes órgãos não estão sendo aproveitados.

A central possui um anexo operacional responsável exclusivamente pela localização de doadores. A Organização de Procura de Órgão, a OPO, tem como objetivo aumentar os nú-



NEY DOUGLAS / NJ

meros de transplantes no estado. Atualmente, o RN é o sétimo lugar no ranking nacional de doações. “Queremos viabilizar uma doação por semana”, alegou Furtado. Em fevereiro, por exemplo, seis transplantes foram efetuados.

Na tarde da última terça-feira, uma mulher com 62 anos, teve declarada a morte encefálica após um acidente vascular cerebral. Após três exames médicos e do exame de encefalograma (teste de atividade elétrica cerebral) – procedimentos padrões para evitar falhas no diagnóstico de morte encefálica –, o protocolo para doação foi iniciado. Em seguida, por volta da 18 horas, a família foi informada sobre a situação irreversível, sendo consentida a operação de retirada dos órgãos.

“A idade não é uma questão prioritária para doações. A qualidade do órgão é primordial. No mais, o sucesso do procedimento depende do local utilizado e das condições clínicas do doador”, justificou. O médico também avalia como positiva a melhor conscientização do público com o tema. “As famílias já compreendem os benefícios da doação. Isso facilita nosso trabalho”, complementou.



O Walfredo é
NOSSO MAIOR
PARCEIRO PARA
ENCONTRAR
POSSÍVEIS DOADORES.
QUEREMOS VIABILIZAR
UMA DOAÇÃO POR
SEMANA”

Rodrigo Furtado
Médico da Central de Transplante

ISSO É QUE É FACILIDADE: ÔNIBUS E ALTERNATIVO EM UM MESMO CARTÃO.



Com o Cartão Misto é assim: quem anda mais de ônibus pode colocar mais créditos para ônibus. E da mesma forma com os alternativos, através de recargas separadas. O sistema é aceito tanto nas vans quanto nos ônibus, que também vão continuar recebendo o NatalCard e sua opção de PASSE LIVRE. Vá até um dos postos credenciados e adquira já o seu.

|| POSTOS DE VENDA NATALCARD AUTORIZADOS ||

POSTO DO ALECRIM | POSTO VIA DIRETA
POSTO FUNDAÇÃO AUGUSTO SEVERO (IGAPÓ)
POSTO LARGO DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO



MANDATO EMERGENCIAL

Após 15 dias aliando a direção do hospital ao posto de secretário estadual da Saúde, o médico Domicio Arruda, conta que seu objetivo, na sua curta gestão, foi a de manter o funcionamento da unidade. "Conseguimos agilizar as cirurgias eletivas. De 20 dias de espera, hoje, o tempo passou para apenas seis dias", assegurou.

O secretário assegura que um dos grandes gargalos do hospital, o número reduzido de leitos para UTI, será resolvido em breve. Ele disse que, nos próximos meses, a

Sesap irá abrir mais cinco leitos na UTI Cardiológica do Walfredo Gurgel, bem como proverá outros 14 leitos semi-intensivos.

Segundo Domicio, o grande problema é a dificuldade em contratar pessoal. Com o orçamento estadual apertado, a secretária não quer infringir a Lei de Responsabilidade Fiscal. Ele espera que até o início do segundo semestre a situação financeira do estado esteja regularizada.

Sobre a deficiência no abastecimento, o secretário revelou que

a situação está sendo regularizada. "O processo de compra de material foi iniciado. Em breve, principalmente para a área de neurocirurgia, novos craniótomos e serras. Boa parte deste material, curiosamente, foi adquirido durante a minha primeira gestão no hospital", discorreu. O médico foi diretor-geral do Walfredo Gurgel entre os anos de 1993 a 1995.

O secretário narra ainda que seu grande objetivo na Secretaria de Saúde é o de firmar, verdadeiramente, a maior unidade hospitalar potiguar como central de atendimento para emergências e urgências. "Há a expectativa que novas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) sejam abertas em toda a Grande Natal. Com um número maior de opções, parte do problema do Walfredo será resolvido", considerou. Além disso, di-

vulgou o secretário, a Sesap está instrumentalizando os Hospitais Tarcísio Maia (Mossoró) e Regional do Seridó para que recebam a demanda do interior do estado.

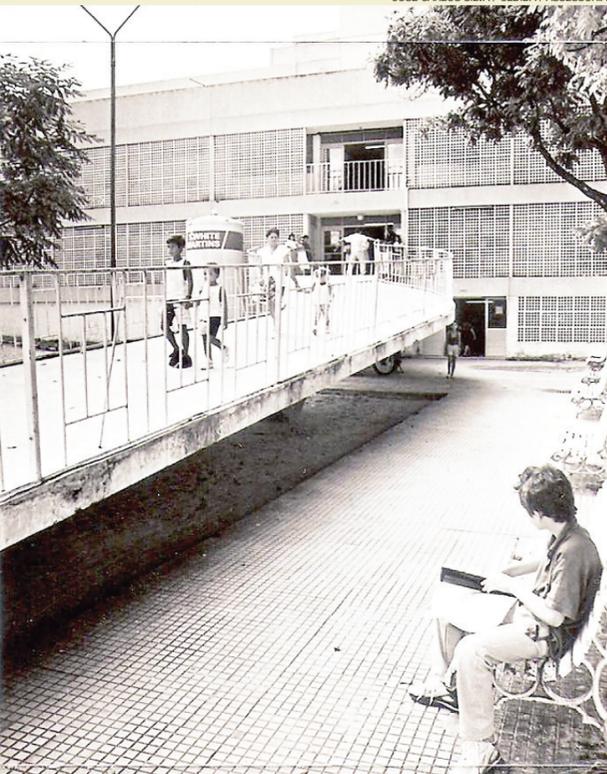
A Secretaria de Saúde pretende promover ainda para este ano uma campanha educacional para diminuir a violência no trânsito, um dos grandes responsáveis pelo inchaço do pronto-socorro. No começo deste mês, informou Arruda, alguns representantes da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico, a SBTO, juntamente com assessores técnicos da Sesap iniciaram as discussões para criar um programa educacional que será levado para todo o estado. "A questão necessita de uma abordagem mais ampla. Com isso a secretaria irá tentar conscientizar a população quanto aos perigos do trânsito", complementou.



▶ Domicio Arruda, secretário estadual de Saúde e diretor geral do HWG

HISTÓRIA

JOSÉ CARLOS SILVA / CEDIDA / ASSESSORIA



A criação do Hospital Walfredo Gurgel remonta a meados dos anos 60, durante o governo Aluizio Alves, quando o então secretário estadual de Saúde, médico Paulo Bittercourt, tentou viabilizar a construção de uma unidade de urgência e emergência que auxiliasse ao maior hospital da época, o Miguel Couto (Atual Hospital Universitário Onofre Lopes).

No governo seguinte, na gestão do Monsenhor Walfredo Gurgel, um terreno na região do Tirol foi comprado para a construção do hospital. Sob a batuta do secretário de Saúde Isaura Rosado, boa parte da estrutura física foi erguida.

Em 14 de março de 1971, já no governo de Cortez Pereira, o prédio é inaugurado com o nome de Hospital Geral e Pronto Socorro de Natal. Apesar de inaugurado, a unidade não estava equipada para receber pacientes e nem mesmo possuía uma equipe médica. Por dois anos, a instalação serviu como Central de Medicamentos, um serviço disponibilizado pelo Ministério da Saúde, que utilizou o hospital como local de distribuição de insumos médicos. Aos poucos, o governo passou a contratar profissionais para

trabalhar no novo centro de saúde.

Aos poucos os primeiros atendimentos ambulatoriais foram sendo incorporados. E dois anos depois, em 14 de março, o hospital é "reinaugurado". Na solenidade, o prédio recebeu o nome atual em homenagem ao Monsenhor Walfredo Gurgel, que havia falecido no fim de 1971.

Após iniciar suas atividades, o hospital se tornou a única estrutura pública ofertando serviços de atendimento para o setor de queimados, ortopedia e neurologia. Três décadas depois, a estrutura hospitalar recebe uma grande reforma, o que resulta na construção do Pronto Socorro Dr. Clóvis Sarinho, inaugurado em 8 de fevereiro de 2001. No ano seguinte, já denominado como complexo hospitalar, o Walfredo Gurgel é contemplado como sede da Central de Transplantes do Rio Grande do Norte.

Os principais procedimentos realizados são: ortopedia, clínica médica, pediatria, cirurgia geral, cirurgia buco-maxilo-facial, anestesia, análises clínicas, fisioterapia, fonoaudiologia, oftalmologia, cardiologia e otorrinolaringologia.

NÚMEROS

3 mil é o número de pessoas que transitam diariamente pela unidade

R\$ 10 milhões é o valor que a Secretaria Estadual de Saúde injeta mensalmente na instituição

R\$ 2 milhões é o gasto mensal com alimentação de funcionários e pacientes

1850 é a quantidade de funcionários, incluindo os profissionais da área de saúde

268 é a quantidade de leitos oferecidos pelo hospital

62 é a quantidade de leitos do Pronto Socorro Dr. Clóvis Sarinho

13 mil é a quantidade de pacientes que o Pronto Socorro recebe por mês

160 mil litros de lixo hospitalar infectante são produzidos por mês

PROFISSIONAIS DE VENDAS

GUERREIROS DO SÉCULO XXI

1ª CONVENÇÃO adARN

25 DE MARÇO DE 2011

CENTRO DE CONVENÇÕES NATAL/RN

PALESTRANTES

LUIS PAULO LUPPA

UM DOS MAIS REQUISITADOS PALESTRANTES DO BRASIL



GILCLER REGINA

PALESTRANTE MOTIVACIONAL, REFERÊNCIA NO MUNDO CORPORATIVO.



ALUISIO JUNIOR

HUMORISTA DO SHOW DO TOM, DA REDE RECORD.



INSCRIÇÕES: R\$ 50,00

WWW.CONVENCAOADARN.COM.BR



www.rn.sebrae.com.br
0800 570 0800
SEU SONHO É O NOSSO DESAFIO.



Serasa Experian
A gente trabalha para você crescer.



ABAD
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIADOS E DISTRIBUIDORES DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS



SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DO RN






SORTEIO DE UMA MOTO HONDA CG FAN 125CC ENTRE OS PARTICIPANTES